

DM

**Jogos Florais e a Sua Importância  
Como Fator de Criação e Divulgação Literária**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

**Flávia Vanessa Mota Quintal**

MESTRADO EM GESTÃO CULTURAL



UNIVERSIDADE da MADEIRA  
*A Nossa Universidade*  
www.uma.pt

outubro | 2021

**Jogos Florais e a Sua Importância  
Como Fator de Criação e Divulgação Literária**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

**Flávia Vanessa Mota Quintal**

MESTRADO EM GESTÃO CULTURAL

ORIENTAÇÃO

Maria Teresa Duarte de Jesus Gonçalves do Nascimento



Mestrado em Gestão Cultural

**Jogos Florais e a sua importância como fator de criação e  
divulgação literária**

Por:

Flávia Vanessa Mota Quintal

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Gestão Cultural

Orientador: Professora Doutora Maria Teresa Duarte de Jesus Gonçalves do Nascimento

Funchal, 2021

## **Agradecimentos**

Primeiramente a minha mãe Maria Natividade Mota que me incentivou a não desistir dos meus objetivos e que sempre acreditou em mim. Aos meus colegas José Agostinho Barros, José Daniel Abreu e Juan Ricardo Figueira que contribuíram para a realização desta dissertação, que sempre manifestaram o seu apoio e me motivaram com a sua confiança e alegria, obrigada.

De igual modo, agradeço à minha orientadora Professora Doutora Teresa Nascimento, pela sua atenção e dedicação ao longo deste processo investigativo, bem como, os docentes envolvidos nas diferentes disciplinas do Mestrado em Gestão Cultural.

Finalmente, os meus agradecimentos vão dedicados para todas aquelas pessoas que, no geral, deram a sua disponibilidade e o seu contributo para a elaboração deste trabalho.

## Resumo

A presente dissertação tem como objetivo documentar o percurso dos Jogos Florais desde a origem até atualidade. Os Jogos Florais começaram por ser um conjunto de festividades de cariz lúdico- religioso em que se homenageava a Deusa Flora. Mais tarde, na Baixa Idade Média, e em Toulouse, até hoje conhecida como o “berço dos Jogos Florais”, o evento assumiu a configuração de um concurso literário.

Em Portugal, os Jogos Florais surgem em maio de 1936 no seguimento das comemorações do “Ano X da Revolução Nacional”, uma iniciativa do Secretariado de Propaganda Nacional e da Emissora Nacional. A realização do evento foi um sucesso, o que levou a que se realizassem várias edições do concurso.

Na Madeira, os Jogos Florais surgiram como resultado de uma parceria entre o Ateneu Comercial do Funchal e o periódico *Eco do Funchal*. O concurso tinha como principal motivação louvar a poesia criada na Madeira, ao mesmo tempo que impulsionava o trabalho dos escritores da Região.

Houve um total de quatro edições do concurso Jogos Florais promovidas pelo Ateneu Comercial do Funchal. Em 1941-1942 e 1945-1946 o público-alvo do concurso eram adultos, indivíduos que dedicavam parte do seu tempo ao cultivo das letras, na edição de 1959-1960 e na de 1982 houve uma adaptação da estrutura do concurso de modo a cativar as classes mais jovens, nomeadamente os alunos dos liceus.

Os Jogos Florais ainda hoje se realizam em várias regiões do continente português, pelo que consideramos importante reavivar esta tradição na Região Autónoma da Madeira. Para fomentar esta ideia iremos realizar uma exposição “A Madeira é um belo jardim! - Retrospectiva dos concursos de Jogos Florais na região”.

**Palavras Chave:** Gestão Cultural; Promoção da Literatura; Jogos Florais.

## **Abstract**

The objective of this dissertation is to document the path of the Floral Games since the beginning until the current days. The Floral Games started to be a religious event where the people homage the Goddess Flora. Later on, in the Middle Age, the contest have suffered several changes, becoming known as a literary contest. It was in Toulouse where we heard about the Floral Games as a literary competition.

In Portugal, the Floral Games appeared in May 1936 following the commemorations of the “Year X of the National Revolution”, an initiative of the Secretariat for National Propaganda and the National Broadcaster. The organization of the event was a success, which led to the subsequent holding of several editions of the competition.

In Madeira, the Floral Games are the result of a partnership between the Ateneu Comercial do Funchal and the periodical Eco do Funchal. The main motivation for the contest was to promote poetry created in Madeira while boosting the work of regional writers.

There were a total of four editions of the Floral Games competition promoted by the Ateneu Comercial do Funchal. In 1941-1942 and 1945-1946 the target audience of the competition was adults, the people who dedicated part of their time to the cultivation of letters. In the edition 1959-1960 and 1982 there was an adaptation of the structure of the competition in order to captivate younger classes, namely high school students.

The Floral Games are still held in several regions of the Portuguese mainland, which is why it is considered important to revive this tradition in the Autonomous Region of Madeira. To promote this idea, we are going to hold an exhibition “Madeira is a beautiful garden! - Retrospective of the Flower Games competitions in the region”.

**Keywords :** Cultural Management ; Literature Promotion ; Floral Games.

# Índice

Introdução.....	9
1-Jogos Florais, desde a origem até à atualidade encontrando e referindo exemplos de continuação e vitalidade do concurso .....	12
1.1. Academia dos Jogos Florais de Toulouse.....	17
1.2. Jogos Florais na Alemanha .....	23
1.3. Jogos Florais de Espanha .....	24
1.3.1. Consistorio de la Gaya Ciencia Barcelona .....	24
1.3.2. Jogos Florais de Sants, Hostafrancs e La Bordeta.....	26
1.3.3. Restabelecimento dos Jogos Florais pelo Rat Penat.....	27
1.3.4. Jogos Florais no País Basco.....	31
1.3.5. Jogos Florais Esperanto .....	32
1.3.6. Jogos Florais no Universo Escolar Espanhol .....	33
1.4. Jogos Florais no Continente americano .....	34
1.4.1. Jogos Florais hispano-americanos .....	34
1.4.1.1. Cuba.....	34
1.4.1.2. Argentina .....	34
1.4.1.3. México .....	34
1.4.1.4. Colômbia .....	35
1.4.1.5. Chile .....	35
1.4.1.6. Guatemala.....	36
1.4.2. Jogos Florais nos Estados Unidos da América.....	37
1.4.3. Jogos Florais no Brasil .....	38
2. Jogos Florais em Portugal Continental.....	38
2.1.Jogos Florais: Publicações de divulgação do evento e principais intervenientes..42	
2.1. A realização dos Jogos Florais, fomentados pela E. N e em parceria com SPN a partir de 1936. ....	48
3. Jogos Florais na Madeira: Contributo do Ateneu Comercial do Funchal .....	58
3.1. Ateneu Comercial do Funchal – Fases .....	58
3.1.1. 1º Fase- Da Origem até à Primeira Guerra Mundial .....	58
3.1.2. 2º Fase- Período entre as duas Grandes Guerras .....	63
3.1.3. 3º Fase-Vertente Recreativa-Cultural do Ateneu Comercial do Funchal..65	

3.2. “Jogos Florais da Madeira”: Uma iniciativa do Ateneu em parceria com o <i>Eco do Funchal</i> .....	67
3.2.1. Jogos Florais 1941-1942.....	68
3.2.2. Jogos Florais 1945-1946.....	72
3.2.3. Jogos Florais 1959-1960.....	75
3.2.4. Jogos Florais de Verão 1982 .....	76
3.3. Inventário e identificação de autores: singularidade e recorrência.....	79
3.4. Temáticas e géneros .....	84
4. Jogos Florais na atualidade: um novo meio de criação divulgação literária.....	87
4.1. Portugal como país de poetas.....	91
4.2- Exposição “A Madeira é um belo jardim! - Retrospectiva dos concursos de Jogos Florais na região.....	96
Conclusão .....	100
Bibliografia.....	102

## Introdução

A Gestão Cultural constitui uma alavanca no desenvolvimento humano na medida em que se insere num conceito que tem por base as características identitárias da sociedade. Ao assumirmos que a identidade cultural está cada vez mais no centro das sociedades, qualquer ação que não tenha em consideração a preservação cultural está condenada ao fracasso. É necessário repensar a análise do desenvolvimento humano, com as suas múltiplas vertentes, para construir as ferramentas adequadas que permitem o lançamento de projetos de desenvolvimento cultural e social.

Considerando a importância da promoção literária e a necessidade de estratégias de incentivo à criação literária e à leitura no quadro da Gestão Cultural, nesta dissertação desenvolve-se um estudo acerca dos Jogos Florais, um dos concursos de poesia mais antigos da Europa, e a sua importância como fator de criação e divulgação literária. A escolha do tema desta dissertação visa colmatar uma lacuna existente no panorama editorial sobre os estudos dos Jogos Florais. Incidindo sobre o panorama literário-cultural madeirense, a Gestão Cultural dessa Literatura será fundamento para a investigação dos Jogos Florais, na medida em que as diversas potencialidades que a Literatura oferece potencializam a realização de projetos culturais. Nesta dissertação pretende-se frutificar os conhecimentos obtidos a nível investigativo em concretizações no âmbito prático através da realização dos Jogos Florais segundo regras de concurso adaptadas ao contexto atual.

Os dados fornecidos serão analisados no âmbito académico e poderão influenciar outros estudos acerca desta temática. A informação aqui fornecida servirá como ponto de partida para os Jogos Florais, cuja implementação se encontra em curso, promovida por Maria Teresa Nascimento e articulada com estudantes e, eventualmente, diplomados da área da Gestão Cultural, bem como ainda para trabalhos posteriores que possam vir a ser desenvolvidos.

Exploraram-se fontes fidedignas de informação, de modo a garantir a veracidade de dados no contexto histórico-temporal. Utilizou-se como metodologia investigativa livros, websites e jornais como o *Eco do Funchal* e o *Diário de Notícias* da Madeira, que foram os principais patrocinadores dos Jogos Florais na época de realização. Procedeu-se ao levantamento de dados no âmbito regional com recurso aos jornais acima referidos, enquanto no âmbito mundial se optou pela leitura das publicações do site

<https://jeuxfloraux.fr/> e de livros consultados em plataformas online. Apesar das dificuldades encontradas no acesso à informação em línguas diversas, acredita-se que conseguimos recolher as informações pretendidas para a investigação dos Jogos Florais na Ilha da Madeira e no mundo, permitindo um melhor entendimento acerca da temática em questão.

O objetivo desta dissertação é resgatar a memória dos Jogos Florais realizados desde a década de 40 até aos anos 80 do século XX na Madeira, para assim incentivar e reavivar este evento cultural no contexto atual. Deste modo, apresentamos uma conceção de gestão que vai além das teorias sobre a organização, funcionamento e objetivos de projetos de cariz literário, desenvolvendo igualmente no âmbito prático os Jogos Florais como fator de criação e divulgação literária.

No primeiro capítulo, a nossa abordagem incidirá no enquadramento dos Jogos Florais desde a origem até à atualidade encontrando e referindo exemplos de continuação e vitalidade do concurso. Este é um capítulo mais exaustivo dado que se procurará desenvolver a problemática acima referida, para que o leitor possa ter uma visão abrangente acerca dos Jogos Florais, sendo uma nota introdutória para os seguintes capítulos, onde desenvolveremos o assunto com maior profundidade. Aqui abordaremos igualmente a origem dos Jogos Florais na Grécia na época de Tito Tácio (m. Lavinio, 745 a. C.) e a sua difusão na Europa e no continente americano analisando a forma como estes concursos se perpetuaram no tempo.

Saindo de um visão mais abrangente e generalizada dos Jogos Florais no mundo, focaremos no segundo capítulo o caso português, onde analisaremos, além do evento, (fomentado pela Emissora Nacional (EN) e em parceria com Secretaria de Propaganda Nacional (SPN), a partir de 1936), os principais intervenientes e as publicações de divulgação.

No terceiro capítulo, restringiremos os Jogos Florais ao contexto regional, observando o modo pelo qual o Ateneu Comercial do Funchal foi importante na divulgação da cultura madeirense e, conseqüentemente, na promoção do concurso literário, para a qual periódicos como o *Eco do Funchal* e o *Diário de Notícias* foram decisivos.

Julgámos importante proceder a uma resenha histórica da instituição e do seu papel ao longo do tempo. Existiram quatro edições dos Jogos Florais na Madeira (1941-1942; 1945-1946; 1959-1960; 1982), cuja orgânica e intervenientes merecerão a nossa atenção, com particular incidência na enumeração de concorrentes, cujo percurso

posterior tenha resultado em algumas publicações de âmbito literário. As temáticas e géneros presentes a, com maior adesão, serão também objeto de menção.

No quarto capítulo “Jogos Florais na atualidade: um novo meio de criação divulgação literária”, vamos abordar alguns exemplos da vitalidade dos Jogos Florais e o modo com este concursos se modificaram com o passar do tempo. No seguimento desta capítulo, exploraremos de que modo é que os Jogos Florais são importantes mecanismos de criação e divulgação literária num mundo cada vez mais globalizado. Tendo em conta que “a fonte mais potente, desenvolvida da cultura reside no mundo escrito” (Sacristán, 2000, p. 96), este concurso estabeleceu um papel preponderante na promoção da Cultura de um país e/ou região, através de um concurso literário que permite que os autores “se façam conhecer” aos novos públicos e mercados. Os Jogos Florais de âmbito nacional e o interesse por eles suscitado vem corroborar a ideia de que Portugal pode ser considerado um País de Poetas. Justifica-se esta posição através da preferência por obras poéticas distinguidas nas várias edições do concurso.

Os Jogos Florais ainda hoje se realizam em várias regiões do continente português, pelo que consideramos importante reavivar esta tradição na Região Autónoma da Madeira. Para fomentar esta ideia iremos realizar uma exposição “A Madeira é um belo jardim! - Retrospectiva dos concursos de Jogos Florais na região”, em parceria com os estudantes de Gestão Cultural. Esta exposição tem como objetivo a partilha de documentação e fotografias referentes aos Jogos Florais do Ateneu Comercial do Funchal de modo a consciencializar para a importância de retomar a organização do concurso.

Na conclusão desta dissertação iremos expor as considerações finais obtidas com esta pesquisa investigativa, referindo alguns dos caminhos que podem ser seguidos por outros investigadores que decidam trabalhar a temática dos Jogos Florais na Ilha da Madeira e no mundo.

## 1- Jogos Florais, desde a origem até à atualidade encontrando e referindo exemplos de continuação e vitalidade do concurso

Os Jogos Florais nem sempre foram um concurso literário, tal como os conhecemos atualmente. Nas origens, que remontam provavelmente ao ano 238 a. C, os Jogos Florais (*Ludi Florales*) realizavam-se em honra à deusa Flora, deusa de origem sabiná<sup>1</sup> que reinava sobre as flores e os campos (Cornell & Matthews, 2008). A cultura dos campos fazia parte do quotidiano do povo e, como tal, as celebrações estavam relacionadas com crenças e tradições de proteção e fertilidade das terras (Ovídio, FAST V: Maio, 1857). O festival surgia, assim, em honra da deusa de modo a agradecer as colheitas daquele ano e também para obter a sua proteção para os bens da terra (Ovídio, FAST V: Maio, 1857, p. 5).

No culto religioso romano os Jogos Florais passaram a realizar-se, anualmente, durante a era republicana, na época da floração, no dia 27 de abril, e um dia depois, no calendário juliano, por um período de seis dias consecutivos. (Scullard, 1981)

Flora, também denominada de Clóris<sup>2</sup>, é uma das deusas mais antigas na religião romana e uma das quinze divindades a ter o seu próprio *sumo sacerdote* apoiado pelo Estado, o *Flamen Florialis*. A deusa das flores, vegetação e fertilidade, recebia sacrifícios (*piacula*) em troca da sua proteção no bosque sagrado dos Irmãos Arval:

“She had her own priest ijlamen Florialis and, along with old Roman deities as Janus, Jupiter, Juno and Vesta, she received sacrifices from the ancient brotherhood of the Arval Brethren in their sacred grove; an altar was said to have been erected to her in Rome by King Tatius” (Scullard H. H., 1981).

---

<sup>1</sup> Os Sabinos são um grupo de povos itálico Osco-Umbrian estabelecido na Itália central, a nordeste de Roma, no período arcaico. A sua capital era Reate e a sua área de povoamento corresponde ao Sabine, aproximadamente entre o Alto Tibre, o Nera e os Apeninos, correspondendo hoje à atual província de Rieti.

<sup>2</sup> Ovídio, *nos Fastos*, (l. V. v. 326 e segs.) assimila Flora à ninfa grega *Chloris*. O autor explica também que a ninfa teria dado uma flor a Juno, cujo simples contacto a teria engravidado de Marte, daí o facto, segundo o poeta, de os romanos terem optado por dar esse nome a um mês de primavera.

O culto a esta divindade foi estabelecido em Roma no período régio por Tito Tácio, rei dos sabinos, surgindo assim o termo latino *Floralia*<sup>3</sup> para denominar as festividades que se realizavam todos os anos em sua homenagem.

Ovídio atribuí a Flora<sup>4</sup> o título de Mãe das Flores (Ovídio, 2004) e as suas festas celebravam a chegada do sol, o desabrochar da natureza, o amor, o mundo vegetal, a harmonia, a juventude e o ciclo biológico do homem. Durante estas festividades era comum a realização de apresentações teatrais, corridas de carruagens, lutas de gladiadores e demonstrações de dança:

“Come, Mother of Flowers, that we may honour thee with merry games; last month I put off giving thee thy due. Thou dost being in April and passest into the time of May<sup>22</sup>; the one month claims thee as it flies, the other as it comes. Since the borders of the months are thine and appertain to thee, either of the two is a fitting time to sing thy praises” (Ovídio, 2004).

O templo de Flora (*Aedes Florae*) localizado nas encostas do Monte Aventino, perto do Circus Maximus, é um dos santuários mais antigos do Quirinal<sup>5</sup>. A decisão de construir o templo surge da consulta aos Livros Sibillini, após um período de seca na cidade de Roma. O templo data de 238-241 A.C, tendo ficado a sua construção a cargo de Marco Públicio Maleolo, cônsul da república romana, e de seu irmão Lucio Publicio (Scullard, 1981, p. 110). A título de curiosidade, acredita-se que o altar do Templo de Flora possa ter sido erguido por Tácio (Scullard, 1981).

Instituído desde a fundação do templo, o ritual da *Floralia* realizava-se entre os dias 28 de abril e 3 de maio em Roma, como homenagem à deusa. Paralelamente

---

<sup>3</sup> *Flusalis* (linguisticamente equivalente a *Floralia*) era o nome de um mês do calendário sabino. O poeta Ovídio na sua obra “Os Fastos” define-a como “mãe das flores”, “deidada amiga” e “deusa jovial” (Ovídio, 2004).

<sup>4</sup> Flora também esteve presente entre outros povos itálicos, tanto os Sabinos quanto os Vestinis tiveram um mês dedicado a Flora, que correspondeu ao nosso julho no caso dos Vestini, enquanto a correspondência no caso dos Sabines é desconhecida (Salmon, 1985). A deusa também é encontrada entre os Samnitas, onde é mencionada na Tabela de Agnone com o nome indígena de *Flusai Kerriai*, ou seja, “Flora di Cerere”. Esta estreita ligação entre as duas deusas parece ter existido também em Roma, onde Flora teria sido considerada “ministra de Ceres” (Ponte, 1985, p. 153) O nome de Flora aparece em uma pedra no templum terrestre de Bantia, e precisamente na pedra imediatamente oposta à posição do áugure (Carandini, 2006, p. 424). Em Pompéia, é atestada a existência de um culto à Flora pelo flamen *iuventutis* local, que é a flamina dos jovens pompeianos (Ponte, 1985, p. 153).

<sup>5</sup> Monte Quirinal (em latim: *Collis Quirinalis*; em italiano: Quirinale) é uma das sete colinas sobre as quais foi fundada a cidade de Roma. Sua altura máxima é de 50,9 metros acima do nível do mar, na região do jardim do Palazzo del Quirinale. «[Da Geo.OnLine della Regione Lazio. Carta Tecnica Regionale 1:5000 2002 \(RM VT LT\) IWS 2015](#)» (em italiano). Cartografia. Lazio. Consultado em 26 de março de 2018. Arquivado do original em 28 de maio 2021

aconteciam os Ludi Florales que compreendiam representações teatrais (*ludi scaenici*) montadas nas escadas do templo e jogos de circo (*ludi circenses*) no Circo Máximo.

A partir de 173 a.C., a organização deste evento passou a fazer parte das responsabilidades dos *curulos edis*<sup>6</sup>. O senado ordenou que os Jogos desta divindade fossem celebrados regularmente todos os anos a 28 de abril de modo a marcar o início da época de floração, o que aconteceu até que fossem completamente proscritos. O fundo destinado ao custeio dos Jogos Florais era retirado das multas dos que se apropriaram das terras da república (Diderot, 1751).

Os magistrados romanos adicionaram a esta festividade apresentações teatrais de drama e mímica, concursos de dança, caça e jogos. Os *ludi scaenici* que aconteceram nos primeiros cinco dias, em consonância com a Floralia, consistiam em mímicas e representações leves ou obscenas, nas quais as cortesãs eram as protagonistas. Para além das danças, os programas de mímica eram os únicos em que as mulheres podiam participar. Em contraste com a Cereália<sup>7</sup>, em que era habitual a utilização de roupas brancas, eram multicoloridas as da Floralia. (Fowler, 19080, p. 92)

De acordo com Epigramas de Marcial<sup>8</sup>, a população formava um circo onde eram soltos lebres e cabras, animais que na época eram associados a fertilidade e também eram lançadas várias sementes para agradecer a produção da terra nesse ano. As caçadas tinham lugar em um circo especial denominado *hortulorum hill*, localizado fora da cidade, em um pequeno vale formado pelo Monte Viminal e Píncio. Os magistrados recém-eleitos atiravam com grão-de-bico, favas, tremoços e outras leguminosas, ao povo, como desejo de abundância futura (Zingg, 2019).

A abertura da comemoração à luz das tochas de fogo era feita por um grupo de cortesãs que dançava em volta de uma fogueira sendo as vencedoras coroadas de flores.

As danças eram inicialmente simples e ingênuas, expressando a alegria que o retorno da primavera trazia aos Jogos, mas com o passar do tempo foram tomando outra vertente. As mulheres apareciam nuas no palco do teatro e a obscenidade das suas danças tornava esse espetáculo infame:

---

<sup>6</sup> Os *Edis* eram magistrados da Roma Antiga, a sua função estava ligada à administração urbana da cidade. Estes dividiam-se em dois grupos os *Edis Plebeus* criados em 494 a.c e os *Edis Curiles* criados em 365a.c.  
<sup>7</sup> Cereália foi o principal festival celebrado para a deusa de grãos Ceres. Foi realizado por sete dias, de meados ao final de abril, mas as datas são incertas.

<sup>8</sup> Marcial, Epigramas, volumen I, trad. Rosario Moreno Soldevilla, Consejo Superior de Investigaciones Científicas, p. 167, 2004.  
<http://books.google.com.ar/books?id=82XeBliYMz8C&lpq=PR189&ots=8XACDjVzjA&dq=epigramas%20de%20marcial%20juegos%20florales&hl=es&pg=PR167#v=onepage&q&f=false> Consultado a: 8 de dezembro de 2020

“Où sont les noms honteux d’erreur & de foiblesse ;  
Notre devoir est combattu,  
Et l’exemple des dieux y fait à la jeunesse  
Un scrupule de la vertu.” (Diderot, 1751)

A participação das cortesãs<sup>9</sup> estendia-se, também, ao festival do vinho (*Vinalia*) em 23 de abril. Elas apresentavam-se em espetáculos de mímica em que, enfeitadas com guirlandas de flores dançavam e se despiam diante do público (*nudatio mimarum*). Tal rito também era alusivo à fecundação.

No último dia do festival aconteciam determinadas *venationes*. No Circo Máximo, em vez de feras, eram soltas lebres e cabras na arena para serem caçadas e mortas, talvez por serem consideradas animais nocivos para as plantações (Varrão, 1934). No final das caçadas, as cortesãs iam para o centro do Circo e simulavam lutas entre gladiadores, nas quais não deixavam de mostrar a nudez.

O evento tinha o seu desfecho no ritual *Flamen Floralis* onde era celebrado o sacrifício à deusa no templo do Aventino, de que nenhum autor nos deixou qualquer testemunho. (Varrão, 1934).

A Floralia passou a fazer parte do calendário festivo do povo romano e todos os anos na época da floração os magistrados recém-eleitos reuniam-se para organizar o evento. Em 68 A.C, o festival apresentado sob o governo do imperador Galba contou com grandes mudanças: em vez de lebres e cabras, foram levados para o Circo Máximo elefantes. Esta edição ficou marcada pelas acrobacias dos animais na corda bamba, um espetáculo nunca visto (Suetonius, 1914, p. 63).

No ano 63 A.C, Marcus Tullius Cicero participou nas celebrações dos Jogos Florais enquanto cônsul de Roma. O festival abriu com apresentações teatrais, e terminou com eventos competitivos e espetáculos no Circo e um sacrifício a Flora:

“En el reparto de este cometido, es natural que los curules cargaran con la parte más notable, encargándose de la celebración de los ludi Romani y los ludi Megalenses, los édiles de la plebe los ludi Plebeyi los Florales. La edilidad curul era efectivamente la primera grada en el escalafón de los honores”. (Polo, 2005)

---

<sup>9</sup> Muitas meretrizes na Roma antiga eram escravas e mesmo mulheres livres que trabalhavam como prostitutas. Estas mulheres perderam a sua posição legal e social como cidadãs, mas a sua inclusão em festivais religiosos indica que as trabalhadoras do sexo não foram completamente excluídas da sociedade.

Os Jogos Florais foram ganhando visibilidade não só entre a população de Roma, mas também entre os visitantes, acreditando-se que este facto tenha contribuído para que existissem várias teorias para a “verdadeira” origem dos Jogos.

Outra possível explicação para o início dos Jogos Florais foi relatada por Lactâncio (*Lactantius*)<sup>10</sup>. Segundo ele, Flora era uma cortesã de Roma que tendo obtido grande riqueza com esta prática, fez do povo seu herdeiro, deixando-lhe uma grande quantia em dinheiro. (Lactantius, 1465) Em troca desta oferta, a meretriz pediu que todos os anos no dia 28 de maio, data do seu aniversário, celebrassem com um festival, o qual foi designado *Floralia* (Lactantius, 1465). Os magistrados do Senado, por vergonha de contar ao povo a verdadeira origem do evento, acordaram entre si que o argumento utilizado deveria ser a origem do próprio nome, *Floralia* (Rutherford, 1959). Alegadamente, eles fingiram que ela era a deusa das flores e dos campos e que deveria ser celebrada de modo a obter a sua proteção para colheitas:

“And because this appeared disgraceful to the senate, in order that a kind of dignity might be given to a shameful matter, they resolved that an argument should be taken from the name it self. They pretended that she was the goddess who presides over flowers, and that she must be appeased, that the crops, together with the trees or vines, might produce a good and abundant blossom” (Rutherford, 1959)

Na celebração em homenagem a Flora faziam-se coroas de flores para serem usadas no cabelo de maneira muito parecida à que hoje vemos nas comemorações do primeiro de maio. Festivais semelhantes, principalmente na primavera e no outono, são considerados épocas de alegria e, por assim dizer, convocados pela própria estação do ano, sem qualquer conexão distinta com qualquer divindade em particular. Como tal é possível que tais festivais não tenham se conectado com a adoração de qualquer divindade em particular até um período comparativamente tardio (Smith & Wayte, 1890).

Com o passar dos anos, esta celebração acabou por perder a simbologia religiosa que a caracterizava e na Baixa Idade Média os Jogos Florais passaram a ser conhecidos como competições literárias.

---

<sup>10</sup> Lucius Caecilius Firmianus signo Lactantius (c 250 - C 325), escritor, filósofo, poeta e historiador foi conselheiro do imperador romano Constantino I. Escreveu vários livros apologeticos para explicar as principais ideologias cristãs em detrimento do pensamento filosófico pagão. Na sua obra *Divinae Institutiones* faz referência a vários deuses e as crenças associadas a cada um deles.

## 1.1. Academia dos Jogos Florais de Toulouse

No contexto europeu, os Jogos Florais fazem parte de uma série de concursos de poesia historicamente relacionados com prémios florais. O país que teve maior contacto com esta competição foi a França. Os Jogos Florais (*Jochs Florals*)<sup>11</sup>, também chamados de Jogos da Ciência Gaia, foram instituídos na corte de Toulouse no dia 1 de novembro de 1323 pela *Sobregaya Companhia dels Set Trobadors* com o intuito de homenagear a poesia na língua d' Oc:

“Ils voulaient maintenir la langue d’oc dans sa pureté primitive, opposer une barrière légale aux influences étrangères qui commençaient à la corrompre, et doler leurs compatriotes du code littéraire et poétique à défaut duquel toutes les bonnes traditions se perdaient”. (Gélis, 1912, p. 11)

A *Acadèmia dels Jòcs Florals* ou *Académie des Jeux Floraux* é a instituição literária mais antiga do mundo ocidental, fundada em 1323 em Toulouse por um grupo de jovens desejosos de reimplantar a língua d' Oc. Em decadência após as cruzadas contra os Albigenses no século XIII (Riquer & Prado, 1989). Daí proveio o título de *La Sobregaya Companhia Dels VII Trobadors de Tolosa* (A Alegre Companhia dos Sete Trovadores de Toulouse), nome dado aos membros deste grupo do qual faziam parte os sete trovadores, mas que incluía uma donzela: Bernart de Panassac, Guilhem de Lobra, Berenguier de Sant Plancat, Peyre de Mejanaserra, Guilhem de Gontaut, Pey Camo e Bernat Oth (Anglade & Joseph, 1920).

A história desta instituição compreende três fases determinantes para a evolução dos Jogos Florais. A primeira fase abrange o período anterior à fundação da figura mítica de Clémence Isaure, ou seja, a história *Collège de la Gaiæ Science*, de 1323 até ao final do século XV. Começa então a segunda fase marcada pela criação da figura de Clémence<sup>12</sup>, a qual concedeu uma orientação a este antigo colégio, rumo a um novo

---

<sup>11</sup> Devemos a criação deste projeto a um grupo de sete literatos da burguesia, amantes das Belas-Letras, que em torno da fundação do Consistori, enviaram uma carta circular convidando todos os trovadores e poetas da Provença para um sarau de declamação, prometendo uma violeta dourada para aquele cuja peça fosse eleita vencedora.

<sup>12</sup> Clémence Isaure é uma figura medieval quase lendária que recebeu o crédito de fundar ou restaurar a *Acadèmia dels Jòcs Florals* ou Academia dos Jogos Florais. Ela deve ter deixado um legado para financiar prémios na forma de flores de ouro e prata que a cidade premiaria anualmente para os melhores poetas. Como a mítica fundadora dos jogos, ela é celebrada principalmente em Toulouse, onde poemas, esculturas e pinturas foram dedicados a ela e uma variedade de lugares e instituições levam seu nome. Para lhe fornecer um esboço realista, ela foi identificada como membro da família Yzalguiet de Toulouse.

objetivo: eternizar a história da instituição. Este segundo período abrange um espaço de duzentos anos e tem o seu desfecho com a “morte” de Clémence. A terceira fase começa com a alteração para um regime académico e permanece até à atualidade, seguindo uma estrutura focada no desenvolvimento cultural e literário:

“Un concours fut même ouvert, où tous les ans, devant une assemblée nombreuse et choisie, le mieux disant devait recevoir une belle fleur d’or emblème de son savoir et récompense officielle de son mérite” (Moreno Cullell, 2013).

Os primeiros *Jeux Floraux* realizaram-se no dia 3 de maio de 1324, dia de todos os Santos, no *verger des Augustines*, um jardim que hoje estaria localizado entre a rua Gabriel- Péri e a igreja Saint-Aubi. O primeiro prémio, uma violeta de ouro chamada no antigo registo de *joya de la violeta*, foi atribuída a Arnaud Vidal de Castelnaudary com uma composição que cantava a Virgem Maria (Chabaneau, 1888, pp. 74-76). Inicialmente, o concurso atribuía um único prémio, mas com o passar dos anos os membros do consistório decidiram acrescentar aos prémios outras flores, nomeadamente: rosa silvestre, maravilha, tulipa e antúrio.

Os Jogos Florais realizaram-se de forma constante até 1484, quando também participaram trovadores e poetas catalães, incluindo Joan Blanc, Jaume Rovira, Bernat de Palaol e Llorenç Mallol (Olwer, 2007, p. 563).

Philippe Dazet-Brun, secretário da *Académie des Jeux Floraux* numa entrevista ao website *Actu Toulouse* (Arnal, 2018)., explica que existe pouca informação documentada sobre os fundadores da academia uma vez que estes se reuniam fora dos muros de Toulouse. As regras do referido concurso apenas foram codificadas 30 anos depois, em 1355, por Guilhem Molinier, um poeta local, com a publicação de *Leys d’Amor*, um tratado gramatical e literário sobre a poesia occitana. (Arnal, 2018).

A competição passou a ser um festival local financiado pelos Capitouls<sup>13</sup>, os membros do conselho municipal, realizando-se anualmente no terceiro dia do mês de maio como forma de homenagear a língua d’ Oc. A sua reputação ultrapassou

---

<sup>13</sup> Capitouls também conhecidos como “senhores do capítulo”, eram homens eleitos membros do capitoulat, o conselho municipal que dirigiu esta cidade desde a criação desta instituição, em 1147, até à sua abolição em 1790.

rapidamente as muralhas da cidade, que começou a ser visitada nesta data por indivíduos vindos de várias partes do território<sup>14</sup>.

Os Jogos Florais pretendiam manter viva a linguagem poética e o estilo dos trovadores occitanos, mas com o tempo esse objetivo foi esquecido. Em 1471, a violeta dourada foi concedida a Peire de Janilhac com a obra “n’ostan qu’el fos Frances, per so que dictec el lengatge de Tholosa”, esta foi a primeira obra escrita em francês a ser premiada pelo consistório. Inicialmente, a língua d’ Oc era a única língua admitida no concurso até 1513, quando foi acrescentada a língua francesa, que aos poucos foi eliminando o referido dialeto. A partir da segunda metade do século XVI, a língua d’ Oc foi proscrita e a sua exclusão sancionada pela reorganização do “consistório dos mantenedores” imposta pelas cartas patentes de Luís XVI.

*Les Jeux Floraux* foram realizados de forma intermitente até 1484, quando o último prémio foi concedido a Arnaut Bernart de Tarascon. Deste período de 160 anos, sobreviveu o recorde de cerca de uma centena de prémios.

Em 1513 eclodiram disputas entre o “Consistori del Gay Savoir” e os Capitouls decidiram então assumir a independência e mudaram o nome da fundação para *Collège de Rhétorique et de Poésie Françaises*, pedindo ao município ajuda para financiar o evento (Anglade, Galabert, & Français, 1935). Encontrando-se o país encontrava devastado pela crise económica associada à Peste, os pedidos de financiamento fossem recusados.

Uma nobre senhora de Toulouse, Clémence Isaure, teria então legado todas as suas propriedades à cidade, com a condição de que a *Compagnie du Gai Savoir* continuasse a organizar anualmente o concurso (Ponsan, 1764-1769). A implementação dos Jeux Floraux foi atribuída a Dame Clémence, mais tarde chamada de Dame Clémence Isaure, a partir do texto do Livro Vermelho nos arquivos do Colégio de Retórica, a quem contaram que tinha doado todos os seus bens ao consistório de modo a financiar o concurso:

“Que le lecteur veuille bien retenir ce portrait de dame Amors pour le comparer à ceux qu’on lui fera plus tard de dame Clémence. Il y trouvera eu ressemblance si frappante qu’il sera presque force de conclure à l’identité du sujet, et l’idée toute

---

<sup>14</sup> A competição tornou-se tão famosa que o rei de Aragão Jean I enviou pela primeira vez em 1388 embaixadores do rei da França, Carlos VI, para pedir-lhe que enviasse poetas da província de Narbonne, isto é, Toulouse e arredores, para realizar o seu plano de tornar os seus estados um estabelecimento da ciência gay savoir.

naturelle lui viendra d'une seule et même personne qui, d'un siècle à l'autre, n'aurait fait que changer de nom ! (Gélis, 1912, p. 30)”

Os historiadores colocam em causa a existência desta mulher e acreditam que foi um truque usado pelos membros do consistório para convencer os magistrados (Ponsan, 1764-1769), que recorreram mesmo, do ponto de vista simbólico, ao cemitério de Bertrande Ysalguier, cuja estátua de Clémence exibia em suas mãos unidas uma íris simbolizando as flores do *Consistori del Gay Savoir*. Ao mesmo tempo reinventaram um passado para esta, criando um arquivo do zero.<sup>15</sup> Um dos primeiros textos a contestar a existência de Clémence Isaure foi o “Discours contenant l'histoire des Jeux Floraux et celle de Dame Clémence” publicado em 1774 por Charles Laganne, procurador do rei de Toulouse (Laganne, 1774).

A estátua foi modificada um século depois. Para manter a lenda, as flores são substituídas pelo rosário na mão direita e a carta floral dos Jogos é colocada na mão esquerda e o leão é removido, a cabeça também foi restaurada de forma a ficar idêntica à das imagens publicadas pelo consistório.

Em 1694, aquando da liderança de Simon de La Loubère, o nome da instituição é alterado, passando a denominar-se de *Académie des Jeux Floraux* (em língua d' Oc, Acadèmia dels Jòcs Florals), nome que mantém até hoje. Luís XV promulgou os estatutos da academia onde ficou estipulado que a língua oficial do concurso seria o francês. Nos concursos que se realizam anualmente os membros da academia premiavam os autores dos melhores poemas em francês e occitano. Esses prémios tinham a forma de cinco flores de ouro ou prata: violeta, rosa selvagem, calêndula, amaranto e lírio. Quem recebesse três dessas flores levava o título de mestre dos jogos:

“Louis XV autorisa, par des lettres- patentes, l'augmentation donnée à la valeur de l'èglantine, et la délibération de l'Académie portant que celui qui l'aurait remportée

---

<sup>15</sup> Em “Les Avatars biographiques et iconographiques de Clémence Isaure” Guy Desazars de Montgailhard, há uma interpretação diferente desta disputa. Os Capitouls que financiam os Jogos Florais desde o início, tentaram assumir o controle do concurso e do “Consistori del Gay Savoir”. O chanceler e os mantenedores do consistório pedem aos Capitouls que apresentem a vontade de Dame Clémence para justificar as suas reivindicações. Os Capitouls são acusados pelo parlamento de Toulouse de desvio de propriedade. Pierre Salamon, escrivão das Capitouls justifica esses “saques” alegando que os bens não pertenciam à cidade, mas eram parte dos bens doados por Dame Clémence para os Jogos Florais. Ele cria o mito da Dama Clémence Isaure ao anexá-la a uma senhora enterrada na Igreja de La Daurade que é na verdade Bertrande Ysalguier. Os distúrbios das guerras de religião permitem que os Capitouls assumam o controle do consistório transformado em um Colégio de Retórica porque o chanceler e a maioria dos mantenedores, protestantes e membros do parlamento, não podem mais residir em Toulouse e são substituídos.

trois fois, pourrait obtenir des lettres de Maître ès Jeux Floraux” (Peitavi, 1815, p. 284)

Esta organização foi parcialmente alterada pelo decreto-lei 21 de junho de 1777, por Philippe de France, conhecido como Monsieur, irmão do rei Luís XVI, após ter assistido a uma sessão da academia onde presenciou a leitura de três odes de Géraud Valet de Réganhac, mestre dos jogos desde 1759. Pouco depois, o período revolucionário provocou a dispersão dos membros da Academia e a suspensão das suas atividades (Ponsan, 1764).

Restaurada oficialmente em 1806 no reinado de Napoleão, a Academia de Jogos Florais continuou ao longo do século XIX a ser regida, apesar de algumas pequenas alterações nos seus regulamentos, pelos estatutos de 1694.

Desde 1894, a sede da associação encontra-se no Hôtel d’Assézat, onde se encontra a famosa estátua de Clémence Isaure. Todos os anos no dia 3 de maio, no salão do Capitólio, é organizada uma sessão para louvar os grandes poetas franceses. No mesmo dia, tem lugar na Basílica da Daurade uma missa onde as flores do concurso são abençoadas antes de serem apresentadas na cerimónia de premiação.

Durante a sua visita a Toulouse, a 5 de novembro de 1940, o Marechal Pétain é entronizado "protetor" da Academia e recebe o botão dourado de Joseph Rozès de Brousse. Vários apoiantes do regime de Vichy<sup>16</sup> estiveram entre os seus membros nos anos de 1940 e 1944: Jean-Marie Charles Abrial como mantenedor e Joseph Barthélemy, Charles Maurras e Pierre Lespinasse como mestres do jogo. Após a queda do regime de Vichy, Camille Soula propôs a dissolução da academia (Mailhos, Féron, & Boyer, 2010).

Riquer (1964); defende que o Consistório, na sua tentativa reacionária de preservar algo que não era mais relevante, muitas vezes passou a creditar e apoiar uma forma monótona de poesia desprovida de vitalidade e sentimento. Este facto pode ser atribuído à Inquisição e ao medo de ser rotulado de imoral ou de herege. *L'amor cortese*, com todas as suas conotações adúlteras e extraconjugais, era um tema raro para os trovadores associados a Toulouse, ao contrário dos temas religiosos, especialmente marianos. Mesmo no que diz respeito aos temas religiosos as suas obras são desprovidas

---

<sup>16</sup> Estabelecido em 10 de julho de 1940 após a derrota da França contra a Alemanha durante a Segunda Guerra Mundial, o regime de Vichy seguiu a Terceira República. Os plenos poderes são então atribuídos ao marechal Pétain que, proclamando o estabelecimento do "Estado Francês", se instala na cidade de Vichy com o seu governo.

de "energia", quando comparadas às dos últimos trovadores do século XIII, como Cerverí de Girona, um escritor prolífico neste assunto (Riquer M. , 1964).

Martín de Riquer é extremamente crítico em relação a poética da Academia, à qual atribui uma temática demasiado limitada, acompanhada de uma concepção estreita da arte e por imposições condenáveis que limitam a forma e o conteúdo poético. Ele compara essa "esterilidade" ao neoclassicismo francês e à "tirania alexandrina" (Riquer M. , 1964).

No século XX, a *Académie des Jeux Floraux* “poursuivi sa mission pluri centenaire au service de la poésie et de la littérature en langues française et occitane” (Georges & Boyer, 2010). A Academia contou com grandes personalidades artísticas entre os seus membros, nomeadamente: Jean- Paul Laurens, Georges Prêtre e Pablo Cazals, Dominique Baudis e Evelyne-Jean Baylet.

Os mantenedores da Academia eram escolhidos exclusivamente entre pessoas domiciliadas em Toulouse ou nas suas imediações. A primeira mantenedora, Lise Enjalbert, foi eleita em 2005. Em 2021, são três os representantes escolhidos: Michèle Pradalier-Schlumberger, eleita em 2006, Marie-Pierre Rey, eleita em 2018 e Marie-Anne Sire eleita em 2020.

Os Jogos Florais coroaram poetas e escritores cuja diversidade ilustra este século, dos quais passamos a citar: o poeta Armand Praviel que ganhou o Primrose em 1901, depois o Eglantine d'Argent em 1902, Marie-Louise Dromart , Laurier de Vermeil em 1931, Pömpeu Fabra, refugiado republicano espanhol em França e reconhecido autor do Grammar Catalan, que foi laureado da Academia em 1942, Laurent Tailhade poeta e anarquista, Maurice Magre , homem de letras e defensor de Occitanie, Marcelle Maurette, a dramaturga Anastasia, a poetisa e escritora Louise de Vilmorin .

No ano de 2012, o reitor da Academia de Toulouse, por meio de uma circular, convidou os dirigentes dos estabelecimentos para estimular a participação dos alunos. Olivier Dugrip e o Secretário Perpétuo, Georges Mailhos, desejaram formalizar esta parceria entre as duas Academias. Eles assinaram um acordo de cooperação para a promoção da poesia, desta parceria nasceu o Prémio Jovens Poetas para premiar as produções de autores com menos de 25 anos.

Em maio de 2019, celebrou-se o bicentenário da entrega do Golden Lily a Victor Hugo<sup>17</sup> pela *Académie des Jeux Floraux*, Philippe Dazet-Brun, presidente da academia, ressalta a troca de correspondência existente entre o romancista e a academia:

---

<sup>17</sup> Na primavera de 1819, Victor Hugo aparece, com seu irmão Eugène e Alphonse de Lamartine, na lista de candidatos, apresentando como obra para o concurso uma ode à restauração da estátua de Henrique IV.

“Cet épisode est tellement intégré à notre mémoire collective, tellement important dans l’histoire de notre académie, tellement récurrent dans nos conversations, qu’on ne se rend même plus compte de l’inouï de la chose “ (Vaissiere, 2019).

Sem a intervenção da Academia do mesmo nome de Toulouse, sem qualquer vínculo particular de dependência, vários territórios perpetuam concursos de poesia com um título semelhante. Realizaram-se vários Jogos Florais por toda a França, nomeadamente: *Jeux Floraux d'Anjou*, apresentados pela Plume Angevine, os *Jocs Florals* organizado pela Compagnie Littéraire du Genêt d'Or em Perpignan, o *Jasmin d'argent d'Agno* um evento organizado em memória do poeta Jacques Jasmin, *Les jeux Floraux du Béarn, de Picardie, de la Principauté d'Orange, du Pays Basque, Méditerranéens et Alpins* agrupados na associação l'Etrave-Poètes sans frontières. Anteriormente existiam os *Jeux Floraux d'Aquitaine et les Petits Jeux Floraux de Marseille*, fortemente inspirados em Frédéric Mistral.

A tradição dos Jogos Florais não é exclusiva, como veremos, de França.

## 1.2. Jogos Florais na Alemanha

Em 5 de maio de 1906, na cidade de Gürzenich na Alemanha, tiveram lugar os Jogos Florais de Colónia (Kölner Blumenspiele) os quais contaram com a presença de John Fastenrath, Leonore Niessen-Deiters, Hans Deiters, filho do pintor Düsseldorf Heinrich Deiters, o professor e Conselheiro Privado, o Dr. Ernst Zitelmann (Bonn) e o professor Dr. Arnold Schröer, do Colégio Comercial de Colónia.

O evento teve lugar no grande salão de Gürzenich, com a presença do presidente distrital Steinmeister, Lord Mayor Becker, do administrador distrital Minten, vários oficiais superiores e funcionários públicos, uma audiência que encheu todo o salão. Os poemas premiados foram interpretados por Miss Doris Ohliger, o Sr. Kammersänger Karl Mayer, o ator Georg Kiesau, o Sr. Julius Metz e, no que diz respeito à sua própria poesia, por Hans Eschelbach<sup>18</sup>.

---

E é precisamente com esta celebração do *Ancien Régime* que Victor Hugo conquistou o Lírio de Ouro em maio de 1819.

<sup>18</sup> Informações detalhadas sobre os Jogos Flor Colónia: Anuário dos Jogos Flor Colónia, vol. 1. 1899 (1900) - 16. 1914.. ZDB -ID 973.319-x <https://zdb-katalog.de/list.xhtml?t=973319-x&key=zdb> Consultado a 11 janeiro 2020

### 1.3. Jogos Florais de Espanha

#### 1.3.1. Consistorio de la Gaya Ciencia Barcelona

Os Jogos Florais de Espanha têm as suas raízes na *Académie des Jeux Floraux* de Toulouse, estes eventos eram chamados de *Juegos de la Gaya Ciencia* (Jogos da Alegre Ciência) e tinham como principal objetivo a divulgação da língua catalã. Em 1393, por iniciativa do Rei João I de Aragão, foi fundado em Barcelona *el Consistorio de la Gaya Ciencia*, o qual permaneceu até o final do século XV sob o domínio dos monarcas aragoneses. O Consistório de Barcelona surge num período de transição para a literatura catalã. Em muitos aspetos é a última fase da literatura medieval e dos trovadores, deixando de parte o prestígio do occitano e seguindo em direção a uma poesia catalã independente:

“El rey don Joan de Aragón, primero d'este nombre, fijo del rey don Pedro segundo, fizo solepne embaxada al rey de Francia pidiéndole mandase al collegio de los trovadores que viniesen a plantar en su reyno el estudio de la gaya sciencia, e obtúvolo, e fundaron estudio d'ello en la çibdat de Barcelona dos mantenedores que vinieron de Tolosa para esto. (Riquer M. , 1964, p. 570)”

Responsável pela organização de vários concursos poéticos, o *Consistori* abriu caminho para o que pode ser considerado a literatura renascentista em catalão. O primeiro evento documentado data de 31 de maio de 1338, um concurso realizado em Lleida em seguimento das comemorações do Pentecostes<sup>19</sup>. Os poetas vencedores receberam uma *rosa d'or* (rosa dourada) e um pedaço de cetim dourado chamado *diasprell*.

O rei elegeu um grupo de homens letrados para fazerem parte dos jurados, aos quais competia a tarefa de julgar “superarte dictandi et faciendi pulcra carmine sive cantars” (Riquer M. , 1964, p. 565). Relativamente aos nomes dos participantes e respetivas obras, a única informação que temos acerca deste evento é que a língua das composições seria vernáculo (cantares), no entanto existia a dúvida entre o occitano ou o

---

<sup>19</sup> O Dia Santo Cristão de Pentecostes é celebrado no 50º dia (o sétimo domingo) a partir do Domingo de Páscoa. Ele comemora a descida do Espírito Santo sobre os apóstolos e outros seguidores de Jesus Cristo enquanto eles estavam em Jerusalém celebrando a Festa das Semanas, conforme descrito nos Atos dos Apóstolos (Atos 2: 1-31).

catalão. Martí de Riquer (1964) coloca a hipótese da existência de concursos poéticos desta índole em outras cidades de Espanha, justificando a falta de registos escritos pelo facto de os referidos certames serem organizados em espaços particulares por “grandes senhores”, o que, muitas vezes, não incluía a presença do rei ou do escrivão para realizar o testemunho do evento.

No dia 20 de fevereiro de 1393, o rei fez um comunicado anunciando que todos os anos no dia 15 de maio se realizaria na cidade de Valência, e no domingo seguinte em Barcelona, o festival *La fiesta de la Gaya Ciencia*, a ser celebrado em homenagem à Virgem Maria (Riquer M. , 1964, p. 565). O festival incluía um concurso de poesia catalã baseado nos realizados em Toulouse, os poemas enviados eram afixados num painel literário para que todos os pudessem ler. O financiamento destes eventos era da responsabilidade da corte de João I de Aragão que, apesar de muitas vezes não estar presente nos eventos, convocava um comissariado da sua confiança para o representar.

Com a morte do rei em 1396, os Jogos Florais perderam a sua principal fonte de financiamento, ficando esquecidos por um período de dois anos (Riquer & Prado, 1989).

Em 1 de maio de 1398, o sucessor de João I de Aragão, Martí l'Humà (Martín I d'Aragón), decidiu restaurar a festa anual do Consistori e associado a este evento os Jogos Florais. O evento seria realizado na mesma data que o anterior, no dia de Pentecostes, o qual contaria com o financiamento da corte com “quarente Aragonês ouro florins” para cobrir os custos dos troféus. (Riquer M. , 1964, p. 568).

A comitiva responsável pela *Gaya Sciència de Barcelona* foi eleita no dia 12 de agosto de 1399 na cidade de Zaragoza, o rei atribuiu esta função de mantedor, reitor e defensor a Jaume March e Luys d'Averço

Em 17 de março de 1413, Ferdinand de Antequera, sucessor de Martin, anunciou que os Jogos Florais teriam lugar anualmente no dia 1 de maio, na praça em frente ao Palau Reial Major (Plaça del Rei). O discurso de abertura do evento nesse ano ficou a cargo de um dos mantenedores, o mestre de teologia, Felip de Malla:

“Per tal com Déus és rei de tot la terra, monarca, príncep, preceptor, provisor, administrador e triunfador universal, vostres metros, ¡oh trobadors estudiosos!, vostres gais e retòrics dictats, sien limats, brunits, cementats, soldats e ormejats ab dolç estil, mesura e compàs de sancta saviesa...” (Riquer M. , 1964, p. 574)

As comemorações do *Consistori* eram compostas por duas sessões, talvez em dois dias separados. No primeiro dia realizava-se a sessão de abertura onde um dos mantenedores proferia uma palestra, chamada na altura de *presuposición*, em seguida os concorrentes declamavam as suas obras, *de la matéria a ellos asignada*, para que o jurado as pudesse ouvir para depois então tomar uma decisão.

As principais temáticas da época eram: a poesia em honra da Virgem Maria, *otras de armas, otras de amores e de buenos costumes*. Estas três temáticas foram compreendidas pelo Romantismo como a trilogia: “fé, pátria e amor” (Riquer M. , 1964, p. 572).

Encerrada a primeira sessão, os poemas eram avaliados pelos mantenedores que, depois, em conjunto, atribuíam os prémios às obras que melhor correspondessem às exigências estipuladas.

### **1.3.2. Jogos Florais de Sants, Hostafrancs e La Bordeta**

Em 1877, dezoito anos após a restauração dos Jogos Florais de Barcelona, por iniciativa dos editores da revista “Eco de Sans”, Jacint Laporta Mercader e Pere Riera Riquer foram convocados os Jogos Florais de Sants, aproveitando a Festa Major de São Bartolomeu (Jocs Florals, 1877). Nos anos seguintes, os Jogos Florais foram organizados por instituições como o Ateneu de Sants, entre 1878 e 1894, o Foment Català, entre 1894 e 1898, a Liga dos Contribuintes, até 1910 e o Cercle de Sants, até 1923. Escritores como Àngel Guimerà, Josep Maria Folch i Torres, Joaquim Ruyra, Conrad Roure, Bonaventura Bassegoda, Miquel Bleach, Ferran Aguiló e Enric Prat de la Riba participaram como concorrentes ou como membros do júri.

Em 1902, no bairro de Hostafrancs em Barcelona teve lugar um concurso literário infantil denominado Jogos Florais de Hostafrancs, o evento partiu da organização da Sang Nova, com sede em Carrer de Vilardell. Este evento tinha como principal o objetivo cativar atenção das crianças para a importância da literatura. Em 1907, o escritor Carme Karr foi um dos promotores dos Jogos Florais de Hostafrancs, agora um concurso de poesia e prosa, apresentado a 13 de outubro. (Martínez, El renacimiento de la gran fiesta de las letras, 2010).

*La Bordeta* era um bairro densamente povoado, mas com uma tradição festiva e cultural mais esparsa do que seus bairros vizinhos. Entidades como a “La Floresta Choral Society”, uma das promotoras da reintegração dos novos Jogos Florais, sediados

precisamente na “Carrer dels Jocs Florals”, organizaram durante vários anos, noites literárias e musicais em que foram atribuídos prémios e foi eleita a Rainha dos Jogos Florais.

Em 2010, por iniciativa do jornalista Albert Torras Corbella e das entidades Societat Coral la Floresta, Federação das Associações e Comissões de Rua da Festa Major de Sants, Federação das Associações, Entidades e Comissões de Hostafrancs, as Comissões da Festa Major de la Bordeta, com o apoio do Distrito de Sants-Montjuïc e a Secretaria de Entidades de Sants, Hostafrancs e La Bordeta, recuperaram os Jogos Florais de Sants, Hostafrancs e La Bordeta (s/a, Els Jocs Florals, abril 2010).

### **1.3.3. Restabelecimento dos Jogos Florais pelo Rat Penat**

No auge do Romantismo em 1858, durante a Renaixença catalã<sup>20</sup>, Antoni de Bofarull e Víctor Balaguer restabeleceram os Jogos Florais (Jocs de la Gaia Ciència) em Barcelona, estipulando como dia do evento o primeiro domingo de maio. O evento teve lugar na *Sala de Consell de Cent* sob a presidência de Antoni Milà, acompanhado por sete mantenedores, que também atuaram como jurados e dirigiram o concurso. Este júri foi reeleito todos os anos. Além disso, existia uma estrutura de gestão permanente composta por uma comissão de gestão própria e um conselho fiscal. Os trabalhos levados a concurso deviam enquadrar-se nas seguintes temáticas: Pátria, Fé, Amor.

Era condecorada a melhor obra de cada modalidade com um troféu de ouro em forma de flor: Églantina d'or (eglantina dourada) concedida ao melhor poema patriótico, a Flor Natural (rosa real) para o melhor poema de amor e a Violeta de Ouro, ao melhor poema religioso (Manero, 1865). Havia para além destes, outros prémios menores como *La Copa Artística*, atribuído à melhor composição em prosa, e ainda alguns prémios patrocinados por instituições ou particulares.

O objetivo dos *Jocs Florals* era redescobrir e consolidar a identidade e a cultura catalã perdida nos séculos de dominação castelhana. A cidade de Barcelona aceitou esta proposta de forma construtiva, oferecendo um orçamento anual para a compra dos três primeiros prémios. Os chamados Consistori del Jocs Florals assumiram o patrocínio e a

---

<sup>20</sup> A *Renaixença* ou Renascimento catalão foi um movimento revivalista romântico do início do século XIX na língua e cultura catalã, semelhante ao *Rexurdimento* galego ou *Félibrige* occitano movimentos. O movimento data das décadas de 1830 e 1840, mas durou até à década de 1880, quando se ramificou em outros movimentos culturais. Embora tenha seguido principalmente um impulso romântico, incorporou elementos estilísticos e filosóficos de outros movimentos do século XIX, como o naturalismo ou o simbolismo.

proteção dessas celebrações, fundadas pelos reis medievais da Catalunha e de Aragão, e agora, sob a égide do prefeito da cidade e dos seus dois assessores, devem incentivar os jovens a promover e desenvolver a língua e a cultura catalã.

Já na cidade de Valência a instauração dos Jogos Florais remonta a 1859, quando Teodor Llorente Olivares conheceu Marian Aguiló, então bibliotecária da Universidade de Valência, que lhe propôs o desafio de restaurar a organização do concurso (Roca, 2016, p. 46). Os primeiros Jogos Florais foram realizados para comemorar o quarto centenário da Marcha de Ausiàs e a língua catalã. Os vencedores da primeira edição foram: Víctor Balaguer e Teodor Llorente (Roca, 2016).

Os Jogos Florais percorreram um longo caminho para reafirmar a língua catalã após séculos de declínio em relação ao castelhano, reunindo participantes de ideologias opostas<sup>21</sup>: republicanos e conservadores. Toda a diversidade ideológica fica evidente nos discursos proferidos nos Jogos, que se tornaram referência para o estudo do debate interno e da evolução ideológica de seus participantes (Riquer & Prado, 1989).

No final do século XIX, os Jogos Florais passaram a ser considerados uma instituição anacrônica, havendo assim várias tentativas de modernização. Em 1879 *Lo Rat Penat, Societat d'amadors de les glories de Valencia y son antich Realme*, uma sociedade cultural valenciana, restaurou os Jogos Florais. Constantí Llombart, fundador da associação, reuniu várias personalidades do Renascimento para incorporarem o comissariado dos Jogos. A partir deste ano, o concurso passou a realizar-se anualmente, e apenas em casos excepcionais foi suspenso, como aconteceu em 1884 e 1890 em consequência da epidemia de cólera nestes dois anos e durante o triénio de 1936-1939, anos da Guerra Civil (Jocs Florals).

A data escolhida para a realização dos Jogos Florais foi 9 de outubro, dia em que se comemora a entrada de Jaime I<sup>22</sup> na cidade de Valência. Normalmente o palco escolhido para o evento era o Teatro Principal de Valencia, salvo os que correspondem aos anos de 1887, que se celebraram no “Pomar do Santísimo”; em 1892 no teatro Apolo; em 1901 no frontão Jai-Alai; em 1909 no recinto da Exposição e em 1983, ano em que os Jogos Florais completaram cem anos, na Lonja de Valência (Jocs Florals).

---

<sup>21</sup> Um grande setor de intelectuais e políticos catalães apoiaram os Jogos Florais facto este que contribuiu para o prestígio da literatura catalã. Nesse quadro, diferentes posições se manifestam em relação ao modelo de linguagem.

<sup>22</sup> Jaime I de Aragão (Montpellier, 2 de fevereiro de 1208 - Valência, 27 de julho de 1276), cognominado o Conquistador, foi rei de Aragão, conde de Barcelona, e senhor de Montpellier desde 1213, rei de Maiorca desde 1276, rei de Valência desde 1239 até à sua morte, e ainda senhor de outros feudos na Occitânia.

Os Jogos Florais de Valência seguem as normas separatistas do Puig<sup>23</sup>, e que contrariamente às normas de Castellón, apoiadas pela Academia Valenciana da Língua, são utilizadas por setores da sociedade valenciana que consideram que o valenciano é uma língua diferente do catalão (Voro, 2005). Estes Jogos Florais têm a particularidade de utilizar indiscriminadamente valenciano e espanhol.

Com menos repercussão do que no final do século XIX e início do XX, pela grande participação de poetas no concurso literário e pelo valor de seus prêmios, que são um total de dezassete, concedidos anualmente, sendo os três prêmios principais idênticos aos dos jogos de Barcelona.

Para além dos já habituais, existem os extraordinários patrocinados por instituições e empresas de toda a geografia valenciana, como a Câmara Municipal de Valência, o Conselho Provincial de Valência, Conselho Provincial de Castellón, Conselho Provincial de Alicante, Diputació de València, l'Ajuntament de València, l'Arquebisbat de València, entre outras instituições.

São três os elementos principais deste concurso literário, pois o triplo é também a trilogia que os preside na chamada Fé, Pátria e Amor que corresponde a Rainha, Mantenedor e Poeta. Durante muitos anos, o tema do concurso limitou-se a esta trilogia, sendo a Flor Natural o prêmio mais atribuído.

Desde a criação do regulamento, as categorias dos prêmios dividiam-se em *Ordinaris* e *Extraordinaris*. As primeiras referem-se habitualmente a temas poéticos e as segundas, quase sempre em prosa, destinam-se à investigação histórica, linguística, social, económica ou etnológica.

Em 1934, o regulamento é alterado fixando-se um conjunto de regras específicas às quais os jurados e os candidatos deviam obedecer. A pedido de *Lo Rat Penat*<sup>24</sup> são implementadas as *Regras de Castellón*, o que fez com que os Jogos Florais de Valência passassem a ser regidos pelas mesmas normas que os Jogos Florais de Barcelona. Os prêmios passam a ser especificados na convocatória de cartazes de cada ano. As obras, se

---

<sup>23</sup> As “Normes del Puig” são regras ortográficas da língua valenciana elaboradas em 1979 pela Seção de Línguas e Literaturas da Real Academia de Cultura Valenciana com o objetivo de oferecer uma grafia diferente em relação às Regras de Castellón, oficial e de carácter unitário com os demais dialetos catalães. As “Normes del Puig” devem seu nome a um ato de adesão realizada em 7 de Março de 1981 no município de El Puig, Valência.

<sup>24</sup> *Lo Rat Penat* é uma associação cultural valenciana fundada em 1878 por iniciativa de Constantí Llombart. Embora historicamente se tenha dedicado à promoção, defesa, ensino e difusão da língua e da cultura valenciana, atualmente trata da difusão de teses pseudolinguísticas. Tem sede na cidade de Valência, no palácio dos Barões de Alaquàs.

não houvesse indicação expressa, podiam ser escritas em catalão ou em espanhol. Os prémios com maior relevância eram:

- “– La Flor Natural: Tema i metro lliure.
- La Viola d’Or: Tema d’aspecte moral o religiós.
- L’Englantina d’Or: Tema, l’exaltació de les virtuts i la grandea del poble valencià”  
(Jocs Florals)

O poeta que conseguisse acumular um total de três prémios era condecorado com o título de “Mestre en Gai Saber” e os escritores que fossem premiados em três obras em prosa recebiam o título de " Honorable escritor ".

A guerra civil interrompeu a celebração dos Jogos Florais d’La Rat Penat, proibidos depois durante a ditadura de Franco<sup>25</sup>, nesta época apenas há informação da realização deste género de concurso na cidade de Girona.

Os Jogos Florais de Girona realizaram-se durante a Guerra Civil e ao longo dos anos, foram presididos por: Prudenci Bertrana, Maragall, Raimon Casellas, Ruyra, Costa i Llobera, Trinitat Aldrich, Eugeni d’Ors, Ignasi Iglesias, Puig e Cadafalch (Casacuberta, 1900). Este evento tem o seu precedente no Concurso Literário criado em 1872 pela Asociación Literaria de Gerona, um evento bilingue que desapareceu em 1902, e também nos Jogos Florais popularmente chamados de Enderroch, criados em 1903 pelo semanário de mesmo nome.

Os Jogos Florais de Girona, que se tornaram um dos eventos mais esperados das Feiras de Sant Narcís, premiaram várias personalidades ilustres, nomeadamente: Jaume Bofill i Mates, Gabriel Alomar, López-Picó, Carme Karr, Maria Antònia Salvà, Llorenç Ribera, Carles Riba, Clementina Arderiu, Joaquim Folguera, Xavier Montsalvatge, Miquel de Palol, Carme Montoriol, Ventura Gassol, Josep Lleonart, Simona Gay, Xavier Benguerel etc. (s/a, Dossier Els Jocs Florals de Girona, 2001).

Em 1958, os Jogos Florais d’La Rat Penat, que até à data permaneceram na clandestinidade, retomaram a tradição, mas com uma pequena alteração, passando o evento a chamar-se Jogos Florais da Língua Catalã (Faulí, 2002). Nesse ano, a associação La Rat Penat comemorava Bodas de Diamante com a realização dos Jogos Florais. A

---

<sup>25</sup> O regime foi formado em 1 de outubro de 1936 por Francisco Franco e o Comitê de Defesa Nacional (uma facção do exército espanhol que se rebelou contra a República). O regime foi entrincheirado sobre a vitória na Guerra Civil Espanhola da coalizão rebelde Nacionales. Junto ao apoio interno, a rebelião de Franco tinha apoio externo da Alemanha e da Itália.

cerimónia protocolar decorreu no Teatro Principal e, como de costume, o Presidente da Câmara de Valência, Tomàs Trénor Azcàrraga, realizou o discurso de abertura enaltecendo a importância deste concurso para a vitalidade da língua catalã (Llorens, Abril 2013).

Ao longo de várias edições os Florais de Valência premiaram mais de trinta Mestres em *Gai Savoir*, isto mostra que havia uma recorrência por parte dos participantes uma vez que para receber a condecoração de mestre os participantes tinham obrigatoriamente de já ter sido premiados pelo menos três vezes, independentemente da modalidade. Figuras como Blasco Ibañez e Niceto Alcalá-Zamora atuaram como mantenedores, ou seja, presidentes e juizes dos Jogos.

O ato solene é realizado no Teatro Principal com a assistência das máximas autoridades da Comunidade Valenciana, tendo-se realizado a edição CXXV em 2008, em que M.<sup>a</sup> Luz Lladró Sala foi eleita rainha.

Os Jogos Florais d' La Rat Penat são o único concurso que combina duas línguas: castelhano e valenciano, desde o seu início.

A coleção composta pelo espólio dos Jogos Florais está preservada no Arquivo Histórico da Cidade de Barcelona (s/a, Jocs Florals de Barcelona, 2008). Ele inclui os atos do conselho, correspondência e composições apresentadas a concurso, e abrange o período 1859-1982 (s/a, Barcelona Floral Games 2009, 2009). O evento continua a realizar-se até hoje, em 2020 a poetisa de Lleida Txema Martínez foi a vencedora do prémio “Poesia Jocs Florals de Barcelona”, com o livro de poemas Maria (s/a, El premio Jocs Florals de Barcelona 2020, para el poeta Txema Martínez, 2020). Nesta edição, foram apresentados 80 trabalhos. O prémio será atribuído no próximo outono no âmbito do festival Barcelona Poesia, agendado para o mês de outubro. Os mantenedores do prémio foram: Ponç Pons, Antoni Clapés Flaqué, Maria Josep Escrivà Vidal, Josep Lluç Puig e Mireia Calafell Obiol. A obra será publicada na coleção Ossa Menor, da Edicions Proa.

Os Jogos Florais, enquanto concurso literário, estão presentes em muitas cidades da província espanhola não só entre as elites intelectualizadas.

#### **1.3.4. Jogos Florais no País Basco**

Os Jogos Florais Bascos faziam parte de um conjunto de eventos culturais organizados no século XIX, que incluíam música, dança e, sobretudo, poesia basca. Estes

eventos tiveram lugar durante o chamado " Renascimento Basco", influenciados por outros movimentos semelhantes promovidos no Romantismo, entre eles, destaca-se o movimento catalão "Renaixença". Os primeiros Jogos Florais (*Lore Jokoak*) foram promovido por Antoine D'Abbadie (Anton Abbadia), um notável estudioso francês basco e homem de ciência que estabeleceu o concurso na cidade de Hendaia (Balsera & Sagardia, 1996, p. 125). O evento foi celebrado pela primeira vez no ano de 1851 em Urruña, uma vila na tradicional província basca de Labourd.

O objetivo do concurso era fornecer um ponto de encontro para a celebração basca, melhorar o status social da cultura basca e incentivar a produção literária em ambos os lados da fronteira franco-espanhola, especialmente em Labourd, Navarra e Gipuzkoa. Em 1897, após a morte de Antoine D'Abbadie, os Jogos Florais deixaram de ser comemorados, no entanto o seu legado foi assumido por iniciativas semelhantes como é o caso do Festival Basco de Donostia atualmente realizado no início de setembro. O brasão do Zazpiak Bat, "Sete províncias fazem um território", foi cunhado pela primeira vez no contexto do *Lore Jokoak*.

No Sul, em 1879, os primeiros jogos foram disputados em Elizondo (Navarra), seguindo o modelo de Abbadia. Esta iniciativa teve como principais impulsionadores Arturo Kanpion e Associação Basca de Navarra de Enparau. Nesse ano, Felipe Arrese Beitia ganhou o primeiro prémio com o poema "Ama euskeriari Azken agurrak" (Balsera & Sagardia, 1996, p. 29).

### **1.3.5. Jogos Florais Esperanto**

Os Jogos Florais de Barcelona e Valência inspiraram a celebração, a partir de 1909, dos Jogos Florais Internacionais, o concurso literário em esperanto de maior prestígio realizado antes da Segunda Guerra Mundial.

O concurso foi presidido pelo escritor Frederic Pujulà i Vallès, a partir da redação de *La Revuo*, por ocasião do Congresso Universal de esperanto que decorreu em Barcelona em 1909 (Frederic Pujulà 1877-1963, 2003). A apresentação dos vencedores teve lugar no Salão Gótico do Palácio de la Llotja, com a presidência de Francesc Layret e do Dr. Zamenhof.

O esquema era tão semelhante ao do *Jocs Florals* que também neste caso estava previsto que o vencedor da categoria de poesia recebesse uma Flor Natural, com direito a eleger uma Rainha da festa. A surpresa foi que essa vencedora foi a alemã Marie Hankel,

que nas palavras do historiador Francesc Poblet "venía a evidenciar el carácter abierto de los esperantistas". Na totalidade, foram distribuídos 42 prémios em diferentes categorias, um dos vencedores foi o jovem Carles Riba, que mais tarde se tornaria um dos poetas mais importantes da Catalunha.

Este concurso contribuiu para divulgar a obra literária dos catalães esperantistas, com autores como Jaume Grau Casas, Artur Domènech e Teresa Eulália Rosell. Muitos dos prémios correspondentes ao ramo da tradução em catalão serviram de base para a preparação da obra *Antología Catalana*, publicada em 1925 (Casas, 1925).

O sucesso da convocação foi tal que a experiência se repetiu em anos sucessivos dentro dos congressos catalães de esperanto, até à eclosão da guerra civil. Embora com o advento da democracia tenha havido uma tentativa de reanimá-los na sua versão tradicional, a experiência teve um sucesso mais limitado. As competições literárias foram instituídas nos anos 1950 pela Associação Universal de esperanto e passaram a realizar-se durante os congressos universais de esperanto (Bassa, 2020).

### **1.3.6. Jogos Florais no Universo Escolar Espanhol**

Desde 2014, a Secretaria de Educação tem vindo a convocar os Jogos Florais Escolares da Catalunha, uma convocatória dirigida aos centros de ensino primário e secundário, com o objetivo de promover e estimular a expressão e produção escrita de meninos e meninas e incentivar uma tradição cultural própria e bem enraizada no país (Jocs Florals Escolars de Catalunya).

Em 2020, o Conselho de Alunos da Faculdade de Tradução e Interpretação da Universidade Autónoma de Barcelona (UAB) organizou os *Jocs Florals 2020*, com o objetivo de celebrar a festa do corpo docente que tivera lugar no dia 23 de abril. Para além de promover as artes e letras no corpo docente, esta convocatória, agora aberta a todos os alunos da UAB, visa incentivar o culto pela literatura no meio académico (Jocs Florals 2020, 2020). Os trabalhos vencedores recebiam o prémio de um vale-presente para a livraria UAB Abacus e um caderno Paperblank, e eram expostos nas instalações das Faculdades de Tradução e Interpretação, de Ciências da Educação e Filosofia e Letras.

## **1.4. Jogos Florais no Continente americano**

### **1.4.1. Jogos Florais hispano-americanos**

#### **1.4.1.1. Cuba**

No final de 1939 um conjunto de países americanos – que se abordará seguidamente – organizou festivais literários com denominação de Jogos Florais da língua catalã. O Centro Català de L'Havana publicou as obras *Jochs Florals de Buenos Aires* (Jogos Florais de Buenos Aires) em 1908 e “Memorial dels Jochs Florals Catalans a Cuba” (Memorial dos Jogos Florais catalães em Cuba) em 1923.

#### **1.4.1.2. Argentina**

Em 1968 a comunidade galega de Buenos Aires organizou, aproveitando a celebração do Dia Nacional da Galiza, os Jogos Florais da Língua Galega (Rámon, 1969). O evento contou com a presença de Manuel Puente, responsável pela organização do evento, e Xosé Luís Méndez Ferrín como mantedor.

Nesta edição os vencedores foram premiados, como já era habitual, com troféus com forma de flor, nomeadamente: Rosalia, Pondal, Rañas e Cornide. Os poetas premiados foram Celso Emilio Ferreira, Xosé Sesto López e Manuel María Fernández Teixeira.

Estes Jogos não só tiveram um propósito literário, mas foram também um “confronto” à brutal tirania que a Galiza sofreu durante 30 anos, e uma denúncia da perda da identidade galega devido à castelhanização, também um dos principais objetivos do Centro galego de Buenos Aires (Rámon, 1969).

Os Jogos foram um apelo a todos os galegos do mundo para defenderem a sua terra, continuarem a promover esta tradição e continuarem a obra iniciada na Ressurreição.

#### **1.4.1.3. México**

Os Jogos Florais de San Juan del Río, fundados no ano de 1965, são organizados e promovidos anualmente pela Câmara Municipal e realizam-se como parte das festividades de comemoração do aniversário da fundação (1531) da atual cidade de San

Juan del Río, México, tendo lugar no mês junho. Na cerimonia de entrega de prémios o autor da obra vencedora é coroado Rei dos Jogos Florais. A entrega do troféu, uma Flor de ouro, é feita pelas mãos do vencedor do ano anterior. Os Jogos Florais do México tiveram início em 1965, contudo devido à falta de patrocínios o evento teve de ser cancelado cinco anos depois.

#### **1.4.1.4. Colômbia**

Na Colômbia, e até onde sabemos, a primeira menção aos Jogos Florais foi a 18 de julho de 1868, em *El Oasis* Jornal Literário de Medellín. Esta publicação semanal de oito páginas e “abarrota de amostras” obras literárias, foi acompanhado por um generoso editorial, que em certos momentos passou a ocupar mais de uma página (Sánchez, 2018, p. 55). Os primeiros Jogos Florais da Colômbia realizaram-se no mês de outubro de 1904 na cidade de Medellín, 36 anos após o convite de El Oasis. Entre um e outro momento podemos registar mudanças significativas, materiais e intelectuais, mas todos eles podem ser resumidos na fundação da Society for Public Improvements (Sánchez, 2018, p. 62).

#### **1.4.1.5. Chile**

No Chile, os Jogos Florais foram inaugurados em Valparaíso em 1910, com as comemorações do Centenário da Independência. A partir desta data o evento passou a realizar-se anualmente em outras cidades. Em 1914 realizaram-se em Santiago os Juegos Florales por iniciativa de Manuel Magallanes Moure, presidente da Sociedad de Artistas y Escritores de Chile que convocou um concurso nacional de "poesia, comédia e teatro" (Catalán, 1995). Esta comemoração começou por fazer parte de um ritual festivo que anunciava a chegada da primavera, só a partir de 1914 é que passou a ser conhecido como um concurso literário. A missão da SAECH, enquanto coordenador dos Jogos Florais:

“(…) buscó un ambiente de boato y brillo social propio de la sensibilidad modernista, para lo cual incluyó en su performance solo a quienes mejor representaban los capitales dominantes dentro de "lo digno de ser visto", ya que graduaron la visibilidad de los sujetos según categorías de poder social cruzadas con las de género, según la belleza del cuerpo (femenino) y de la palabra (masculino)” (Catalán, 1995).

Em Santiago, a instituição literária limitava-se a círculos de sala de aula semifechados, com a fundação do *Ateneo*, associações inseridas no espaço público, a poesia nacionalista “ganha corpo com vozes renovadora” assimilando um legado modernista. Esta “nova consciência da língua” estimulou a divulgação e a reflexão crítica destas atividades através de recitais, conferências e concursos (Ossandón, 2000). Esta mudança ideológica ficou registado em texto no “El libro de los juegos florales”, compilado por Julio Munizaga Ossandón.

Nos Jogos Florais organizados em Santiago no dia 22 de dezembro de 1914, Gabriela Mistral foi reconhecida pela primeira vez como uma promissora autora da poesia chilena, na ocasião, ela recebeu o maior troféu: Flor Natural, Medalha de Ouro e uma Coroa de Louro (Ossandón, 2000). Foi desde a sua participação nos Jogos Florais que a poeta adota definitivamente o pseudónimo de Gabriela Mistral, nome pelo qual é conhecida até hoje. A autora enviou a sua obra *Sonetos de la Muerte*, um conjunto de poemas inspirados na inesperada e dolorosa morte do seu noivo. Entre eles estavam "Balada", "Tributação", "Nocturno" e "Interrogações" (Ossandón, 2000).

#### **1.4.1.6. Guatemala**

Os Jogos Florais Hispano-americanos são um concurso literário anual de poesia, romances e ensaios, organizado pela Comissão Permanente de Jogos Florais Hispano-Americanos e pelo Município de Quetzaltenango, Guatemala. O evento realiza-se todos os anos no mês de setembro no Teatro Municipal da cidade.

Em 1916 foram organizados os Jogos Florais Nacionais por iniciativa do alcaide Manuel Sáenz Mérida, o qual compunha a comitiva organizacional do evento juntamente com o Dr. Ezequiel de León, os poetas Pío M. Ripiele, Osmundo Arriola e os escritores Lic. Filadelfo Fuentes, Jaime Sabartes, Fr. Gregorio Aguilar e Fr. Ignacio Sáenz Ocaña.

Na povoação de Tactic, todos os anos decorrem os Jogos Florais, desde 1988 por iniciativa da Câmara Municipal com o objetivo de celebrar a sua feira titular em homenagem à Virgem Santa Maria de la Asunción. Escritores de toda a Guatemala são convocados, anualmente, para participar seja na modalidade do verso ou da prosa. Em cada ano o evento homenageia um personagem icónico do município que se destaca em literatura, arte, cultura e educação.

#### **1.4.2. Jogos Florais nos Estados Unidos da América**

Em Baltimore, a 21 de abril de 1904, aconteceram os primeiros Jogos Florais (Baltimore Blumenspiel) em solo dos Estados Unidos, um concurso para poetas germano-americanos baseado no modelo menestrel. Os principais impulsionadores deste evento foram os engenheiros Fritz Mayer e Ernst Henrici, sendo que este último venceu em 1903 o primeiro prémio nos Jogos de Flores de Colônia com a obra "The Fullahmaid" (Carreño, 2003). Fritz Mayer engenheiro da Bartlett, Hayward & Co e membro da "Germania-Club der Stadt Baltimore" apresentou a proposta de criação de um concurso de poesia na forma dos jogos de flores.

Podiam participar no concurso todos os poetas alemães que vivem nos Estados Unidos e cidadãos americanos que estejam no exterior. Os participantes podiam escolher entre as seis temáticas e géneros propostos pela comitativa, sendo que não podiam concorrer com uma obra por modalidade. Nesta edição, as temáticas selecionadas foram: Um poema de amor, Poema pelo preço da germanidade, Poema da história dos alemães na América, Poema humorístico (não carnivalístico), Novela em verso ou balada e uma canção cantável, de preferência aquela cujo autor inventou a melodia.

Relativamente aos prémios o escritor do melhor poema de amor seria condecorado com uma flor natural com uma fita de honra, recebendo, também o direito de eleger a rainha das flores. A rainha eleita recebia uma coroa de flores e sentava-se ao lado do vencedor no trono preparado para o evento. Se a vencedora fosse uma senhora, esta seria condecorada Rainha das flores.

O primeiro prémio na modalidade "poema pelo preço da germanidade" receberia uma medalha de ouro, doada pelo advogado L. P. Hennighausen, Baltimore. Na modalidade "poema da história dos alemães na América", o vencedor receberia uma taça de prata doada pelo Sr. Ingenieur Fritz Mayer, Baltimore. O vencedor na modalidade "poema humorístico (não carnivalístico)", receberia uma taça de prata doada pelo residente de Washington Associação de poetas. Já nas restantes modalidades, os prémios eram de menor valor, o vencedor do prémio da melhor "novela em verso ou balada" recebia utensílios de escrita com placa dedicatória, doados por Dr. engenheiro Ernst Henrici, Baltimore. O vencedor da melhor "canção cantável" recebia uma adaga de prata para dobrar cartas, doada pela "Sociedade de Literatura e Arte Alemã" para Baltimore.

### **1.4.3. Jogos Florais no Brasil**

Os Jogos Florais brasileiros fazem parte de conjunto de concursos de Trovas realizados sob a égide da União Brasileira de Trovadores. O primeiro concurso do gênero foi instituído na cidade fluminense de Nova Friburgo em 1960, considerada hoje o berço dos Jogos Florais. Esta cidade ficou conhecida como a Cidade da Trova, recebendo por isso apelidos carinhosos como: “Sol da Poesia, Óscar da Trova, Meca dos Trovadores”, pelos trovadores. A relação deste município com o gênero trovadoresco está diretamente ligada à realização dos Jogos Florais de Nova Friburgo, valorizando e aprimorando as capacidades artísticas e intelectuais dos participantes e daqueles que os acompanham. Os primeiros Jogos Florais de Nova Friburgo tiveram como temática “O AMOR” e foram recebidas por mais de 2.000 trovas do Brasil e do exterior.

Os Jogos Florais são realizados tradicionalmente pela União Brasileira de Trovadores (UBT) Seção Nova Friburgo, responsável pela promoção de atividades literárias e pela prática das Trovas.

Em maio de 2018 os Jogos Florais de Nova Friburgo foram declarados Patrimônio Cultural Imaterial do Estado de Rio de Janeiro. Esta medida não só contribuiu para a vitalidade do concurso como também veio somar-se aos esforços no sentido de divulgá-los para estimular a prática das Trovas por todo o território brasileiro (Decreto-lei nº 4053, 4 de maio de 2018, Assembleia Legislativa Do Estado Do Rio De Janeiro). Neste ano a cidade comemorava 200 anos da sua instituição e a comemoração incluiu a 59.<sup>a</sup> edição dos Jogos Florais. Nesta edição surgiu a ideia de acrescentar ao evento o Baile das Musas, onde as mulheres da cidade participavam dançando e no final era escolhida a Musa daquele ano.

## **2. Jogos Florais em Portugal Continental**

A tradição dos Jogos Florais foi-se ramificando e florindo, sendo transportada para o nosso clima espiritual pelos trovadores da província, “cujo canto, através da Ibéria, influenciou na génese lusitana e fez desabrochar a alma portugalense, em plena formação.” (s/a, Jogos Florais do Ano X, 1936).

Em 1909, na cidade de Salamanca, realizaram-se os *Juegos Florales Hispano-Portugueses*, os únicos peninsulares que se realizaram na Espanha os quais contaram com a participação de poetas portugueses e com assistência da rainha de Espanha, a infanta D.

Isabel de Bourbon. O evento teve lugar no Claustro do Colégio dos Irlandeses, no dia 15 de setembro pelas quatro horas da tarde, “os clarins dos arautos ressoaram, o formigueiro humano, que enchia o pátio enorme ondulou, todos os convidados se ergueram.” (Brandão, 1916, p. 95)

Este evento surge num contexto de intercâmbio cultural entre as duas nações, que durará até ao final da década de 30, e girará em torno de duas figuras tutelares, Eugénio de Castro e Miguel de Unamuno. A celebração deste “certâmen ibérico”, como definido por López Muñoz, tem como objetivo primordial acabar com o ideia de supremacia espanhola, criando uma identidade nacional Portuguesa e Espanhola, de modo a valorizar “la ideia de la unión en la hermandad” (Álvarez & Sáez, Eugénio de Castro y la cultura hispânica: Epistolario 1877-1943 , 2007)

A Comissão Organizacional presidida por D. Luís Maldonado era composta por nove elementos, D. Miguel Iscar Peyra (Vice-Presidente da Comissão), D. Enrique Prieto Garnacho (Tesoureiro), D. José Manuel Bartolomé (Secretario), D. Florencio Marcos Martin (Alcaide de Salamanca), D. Torcuato Guesta Bellido (Presidente da Deputação Provincial), D. Andrés Pérez Cardenal (escritor), D. Mariano Nuñez Alegria (jornalista), D. Julian Maldonado (Vice-Cônsul de Portugal em Salamanca) e D. Francisco Valdés y Noriega, Bispo de Salamanca (Álvarez, 2012).

Bartolomé, encarregado da logística interna e dos contactos com os membros do jurado, envia, a 15 de agosto, uma carta a Castro informando que havia um aumento contínuo do número de trabalhos apresentados a concurso, nesta fase havia um total de 369 trabalhos, sendo 59 de portugueses e 313 de espanhóis. Já na carta enviada a 4 de setembro o número total de participantes havia ultrapassado os 800, sendo 263 portugueses e 596 espanhóis<sup>26</sup>.

O concurso era composto por um jurado de cada nação. Do lado Português a comitiva era composta por: Eugénio de Castro (presidente do júri) e os vogais: Carlos Malheiro Dias, Júlio Brandão, Júlio Dantas e Manuel da Silva Gaio. Do lado Espanhol os membros do júri são referidos de forma isolada e incompleta, uma vez que apenas são destacados os nomes de Azorín, escritor de grande renome, ao lado de Francisco Villegas e César Silió, presidente do júri (Álvarez, 2012).

---

<sup>26</sup> A principal fonte de informação dos Jogos Florais de Salamanca é um conjunto de cartas dirigidas a Eugénio de Castro, onde constam os testemunhos de participantes e de elementos da comissão organizacional do concurso. A carta foi publicada em *Cuadernos de la Cátedra Miguel de Unamuno*, na Universidade de Salamanca, 1948, como cita García Morejón (1971:81).

No programa do concurso aparecem definidos onze temas propostos pela Espanha e dez temas propostos por Portugal, podendo afirmar que de um modo geral as propostas são equivalentes: quatro seções de poesia de ambos os países, uma de narrativa ficcional e o restante de prosa ensaísta.

Portugal apresentou uma proposta com o título “Unión aduanera entre España y Portugal, sus ventajas e inconvenientes”, a qual foi a eleita pela comissão organizacional. O objetivo desta proposta era defender o tema base para o intercâmbio intelectual entre Espanha e Portugal, uma das linhas defendidas pelo “Integralismo Lusitano” que foram parte da discussão em torno da Questão Ibérica.<sup>27</sup>

Num evento em que a temática principal incidia na União Aduaneira entre as duas nações, os premiados que assumiram maior destaque, integrando uma linha de reflexão identitária, foram Vasco de Quevedo, de Lisboa, e de Espanha, Francisco Bernir, Professor de Economia Política, da Universidade de Salamanca (Amado, 1910). Foram também alvo de destaque os autores, António de Monforte, pseudónimo literário de António Sardinha, com o poema *Lírica de Outubro* e Hipólito Raposo, vencedor da modalidade ensaio com a obra *Tradiciones universitarias de Coimbra* (Álvarez, 2012, p. 144).<sup>28</sup>

Os prémios do concurso seguiam o padrão dos Jogos Florais da Grécia Antiga, os vencedores do primeiro e segundo lugar de cada modalidade recebiam como prémio uma flor em ouro ou prata oferecida pela rainha de Espanha.

Esta época ficou igualmente marcada pelo surgimento de concursos literários de carácter internacional, que foram motivados “por la idea de una expresión identitaria de comunión cultural entre las dos naciones ibéricas” (Álvarez, 2012).

Em maio de 1914, no seguimento da conferência “Letras Brasileiras” proferida no Ateneu Comercial do Porto, José Cervaens Rodriguez propôs a realização dos Jogos Florais Luso-Brasileiros em Portugal, “onde a prosa, a poesia, as belas artes, o comércio, a indústria e a agricultura tivessem seções especiais” (Brandão, 1916, p. 95). Após uma

---

<sup>27</sup> Conjunto de conferencias publicadas por António Sardinha, em 1924, no ensaio *A aliança peninsular*. Numa altura em que Afonso XIII, tinha perdido as hipóteses de fusão das nações, a Espanha, em 1919, após a tentativa falhada de restaurar a monarquia em Portugal, substituiu o discurso ibérico para o da estreita amizade entre as duas nações.

<sup>28</sup> As obras *Lírico de Outubro* e *Tradiciones universitarias de Coimbra*, dos autores António Sardinha e Hipólito Raposo, receberam grande destaque nos Jogos Florais de Salamanca pelo enquadramento ideológico das obras. A obra *Lírico de outubro*, composição de reflexão ontológica, expressada em torno da simbologia de morte associada as paisagens de outono. A obra *Tradiciones universitarias de Coimbra* expressa o sentimento de nostalgia do autor relativamente a época em que estudava em Coimbra. O ensaio faz referência a eventos académicos característicos da universidade.

reunião com os representantes das duas nações o evento ficou agendado para o dia 15 de novembro do mesmo ano, data da Proclamação da República do Brasil.

Os Jogos Florais promovidos pelo Ateneu do Porto seriam os primeiros a ser realizados em território português, numa celebração à “vitalidade literária e artística, industrial e comercial de Portugal”, no entanto, a Grande guerra que ia “ensopando em sangue as terras assoladas e a fumarada envolvia de crepes o sol fecundo e belo” (Brandão, 1916, p. 96) impediu que o concurso fosse adiante.

Em Portugal, diferentemente de Espanha, não era habitual a realização de eventos de cariz literário como era o caso dos Jogos Florais, Na cultura espanhola a literatura e os festivais literários estavam enraizados nas tradições e decorriam por todas as regiões do país. Segundo o arqueólogo e escritor Júlio Brandão, o facto da Espanha ter estabelecido contacto direto com os trovadores de Toulouse fez com que a população dedicasse o seu tempo ao culto da poesia e das letras.

As ligações entra a Galiza e Portugal refletem-se neste ambiente, com a celebração dos Jogos Florais galego-portugueses em diferentes localidades nacionais. Uma das edições mais marcantes foi a de Guimarães em 1958, na qual foi premiada o galego Xosé María Álvarez Blázquez.

Nesse sentido, na década de 1920, destacou-se a figura de Alfredo Guisado, que fomentou as relações entre os nacionalistas portugueses e galegos, participando em várias publicações galegas e portuguesas e dando grande apoio à celebração destes jogos. Estes concursos continuam a realizar-se hoje em diferentes lugares da Galiza, em quase todas as cidades acima mencionadas e mantendo sempre o espírito que motivou o seu nascimento, a defesa e proteção da língua e da literatura galega.

Em 1973, o Movimento Dos Trabalhadores Portugueses Emigrantes (M.T.P.E.) organizou os primeiros Jogos Florais Portugueses, evento que decorreu em Paris (França) de 09 a 11 de junho. Durante três dias a comissão do evento recebia trabalhos de emigrantes portugueses vindos de várias partes da França.

Durante os Jogos ocorriam em simultâneo peças de teatro, ranchos folclóricos, grupos corais e cantores individuais, para além das mostras de fotografia e cinema. No evento havia vários espaços destinados a venda de livros, outros dedicados a debates, projeção de filmes e exposições. Toda esta organização tinha como intuito promover o desenvolvimento de atividades culturais, encorajando a criação de obras literárias e artísticas populares:

“Que os autores populares saiam da sombra, que dêm a conhecer as suas obras! Que todos participemos com um espírito novo, de sã competição, para que faça desta primeira jornada cultural popular portuguesa um meio de unirmos todos os trabalhadores numa só vontade.” (Pascoal, 1973)

Uma vez que a primeira edição foi um sucesso, de 1 a 3 de junho de 1974 tiveram lugar os II Jogos Florais – Taça da União promovidos pelo M.T.P.E. em Paris. Na prossecução da tarefa de unir os trabalhadores portugueses emigrantes, além da prática de uma cultura, nesta edição também incluiu-se a vertente desportiva. A Taça da União de futebol contribui para o “estreitamento dos laços de união e o desenvolvimento do espírito desportivo entre as equipas participantes e os trabalhadores portugueses emigrantes”. (Pascoal, 1974)

Os poetas e amantes da escrita, em geral, tinham nesta data a possibilidade de apresentar, sob pseudónimo, as suas criações num concurso, cujos procedimentos se regiam por um regulamento próprio. Os participantes podiam optar por várias modalidades de escrita, sendo as mais comuns: o poema lírico, a quadra popular, o soneto, a poesia obrigada à utilização de um mote específico ou em alegoria à própria cidade onde se realizava o concurso, ou ainda, tratamento de um adágio popular.

Aos melhores trabalhos eram oferecidos prémios, habitualmente três por modalidade, podendo ainda, ser concedidas menções honrosas aos candidatos cujos trabalhos, embora não vencedores, fossem considerados dignos de destaque.

## **2.1- Jogos Florais: Publicações de divulgação do evento e principais intervenientes**

Os primeiros Jogos Florais a serem realizados em território nacional datam de maio de 1936, uma ideia surgida no seguimento da comemoração do “Ano X da Revolução Nacional”, por iniciativa da Emissora Nacional (EN). O concurso teve lugar nos dias 26, 27 e 28 de maio, data do décimo aniversário da Revolução Nacional, e contou com a colaboração de nomes como: Major Joaquim Abranches (Ministro das Obras públicas e Comunicações), Dr. Carneiro Pacheco, (Ministro da Educação Nacional), Professor Aquiles Machado (Presidente da Academia das Ciências), Dr. José de Figueiredo (Presidente da Academia Nacional de Belas Artes), Dr. Caeiro da Mata (Reitor da Universidade de Lisboa), Dr. João Duarte de Oliveira (Reitor da Universidade de Coimbra).

Aos Jogos Florais podiam concorrer poetas e prosadores portugueses, “tanto na área da prosa como na da poesia, os autores puderam concorrer em diversas categorias, com destaque para a poesia nacionalista, ou seja, poemas baseados nos valores em que assentava a nacionalidade portuguesa”. (Ribeiro, 2007)

A entrega dos trabalhos tinha de ser efetuada até ao primeiro dia do mês de maio sendo apenas aceites produções inéditas. Os géneros em verso eram os seguintes: poesia nacionalista, soneto, poesia lírica sob qualquer forma, poesia obrigada a mote, quadra popular, poesia infantil; e em prosa, a narrativa histórica, ensaio, conto, crónica ou reportagem. Os concorrentes não podiam apresentar mais do que um trabalho por cada género.

Os originais tinham de ser entregues ao cuidado do jurado do concurso na E. N na Rua Quelbas nº2, subscritos com uma divisa ou pseudónimo. A classificação dos trabalhos levados a concurso era feita por um jurado escolhido pela comissão organizacional, com a exceção das quadras populares cuja classificação se fazia pela duração dos aplausos com que fossem recebidos pela assistência.

A Comissão Organizacional, presidida pelo general Óscar Carmona, elegeu para jurado do concurso António Ferro, diretor da SPN, Henrique Galvão, presidente da EN, Pestana Reis, membro da Comissão Executiva de Programas da EN, Agostinho de Campos, professor da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e o poeta e escritor, Acácio de Paiva.

O apuramento dos prémios dos Jogos Florais da Emissora Nacional teve o seu desfecho em duas sessões realizadas no dia 28 de maio, a primeira no Teatro Nacional Almeida Garrett pelas quatro horas da tarde e a segunda às dez horas da noite na Sociedade de Geografia, de Lisboa.

No palco, tomaram lugar na primeira sessão, o Ministro das Obras Públicas e Comunicações, Major Joaquim Abranches, que presidiu ao evento; à sua esquerda a poetisa Virgínia Vitorino, o Capitão Henrique Galvão e o poeta Silva Tavares e à sua direita os senhores Acácio de Paiva, o Dr. Pestana dos Reis e o escritor Albino Forjaz de Sampaio. Em mesa à parte tomou lugar o júri da poesia obrigada a mote, formado pelas poetisas D. Maria de Carvalho, D. Fernanda de Castro e D. Oliva Guerra.

Para além do júri constituíram-se duas comissões organizadoras dos Jogos Florais respetivamente intituladas: Grande Comissão de Honra e Comissão Executiva. É de salientar que os três dias do evento foram transmitidos pela Emissora Nacional.

A sessão teve início com o discurso do Dr. Carneiro Pacheco, que enaltecia a importância da realização dos Jogos Florais na valorização e cultivo do espírito, contra o instinto materialista em que se vivia:

“Destes Jogos Florais se conclui uma eloquente, útil e múltipla lição de espiritualidades, contra o instinto materialista, de objetividade contra a fraqueza das decisões humanas, de nacionalismo contra a aberração antipatriótica, (...) de aristocracia do pensamento em que os homens se elevam às formas superiores do espírito e de ação.” (s/a, Jogos Florais do Ano X, 1936, p. 31)

Este evento para além do seu objetivo patriótico consistiu um estímulo à produção literária visto que todos os trabalhos premiados em concurso seriam depois publicados num volume promovido pela E.N. A comitiva organizacional escolheu quadra de Camões, abaixo transcrita, para ser a primeira obra declamada:

“Por uns olhos que fugiram  
O lume dos meus perdi  
- Porque nem eles me viram  
Nem também eu mais os vi”. (s/a, Jogos Florais do Ano X, 1936).

O poeta Silva Tavares procedeu à abertura dos sobrescritos que continham o nome dos concorrentes premiados, os quais depois eram lidos por João Villaret.

Na modalidade poesia foi premiado com uma papoula de ouro a obra *Confidência Dum Rapaz Provinciano*, de Jogral, pseudónimo de Azinhal Abelho. Nesta mesma modalidade foram premiados com menção honrosa as composições: *Oroxão à Birgem Xanta* e *Em Perigo e Guerras Esforçados* de Demonarca, pseudónimo de Eurico Correia Lisboa, e a obra *Carta Quási de Amor* com a divisa “1234567”, em que o autor pedia na face de um sobrescrito fechado que fosse mantido o seu anonimato, caso lhe fosse concedida menção honrosa.

O poema intitulado *Maria da Esperança* de Maria da Glória, pseudónimo de Alice Ogando, foi também premiado com menção honrosa.

Na modalidade poesia infantil nenhum prémio foi concedido, mas a obra sob a divisa *Ab imo pectore*, pertencente a Augusto Santa Rita, obteve menção honrosa.

Na modalidade quadra popular o primeiro prémio, um cravo de ouro, foi concedido a Raúl Aboim, residente em Belas, pela seguinte quadra:

“Calúnia, que nasce fundo  
de tudo, tudo é capaz.  
Andam na boca do Mundo  
os beijos que não me dás.”

Na mesma modalidade, foram concedidas menção honrosa a Manuel de Arriaga, Manuel Rodrigues de Lemos, Josefa Loureiro Tavares, Maria de Resende, Augusto de Santa Rita e Laura Chaves.

Na modalidade glosa, o primeiro prémio, uma violeta de prata, foi atribuído à poetisa Virgínia Mota Cardoso. Nesta modalidade, ainda, receberam menção honrosa: Maria Cândida Parreira, António Tavares, Guilhermina de Azevedo, Avelino de Sousa, Ramiro Guedes de Campos, Duarte Leiria Dias e Manuel Rodrigues dos Santos.

O primeiro prémio da modalidade soneto, uma violeta de ouro, foi atribuído a Tomé Vieira da Cruz, de Novo Redondo, com *N'gola, flor de bronze*.

Na modalidade ensaio, foi atribuído o primeiro prémio do Jasmim de ouro? ao original de António José Saraiva, intitulado *Que é a Poesia* o. Na modalidade canção foi atribuído menção honrosa a António Jerónimo Lima, pela sua produção *Aquela Negra*.

E por fim, no texto em verso, a revelação do nome a quem competia o mais alto prémio do concurso, o vencedor do amaranto de ouro como prémio da melhor poesia nacionalista, o poeta e engenheiro Ramiro Guedes de Campos. Já no texto em prosa, na modalidade narrativa, o vencedor do prémio perpétua de prata, foi António Reis de Vieira com a obra *O padre Casimiro e Camilo*.

Na modalidade narrativa histórica o primeiro prémio, uma perpétua de ouro, foi atribuído a Luiz Chaves, com o seu tríptico *Gente de Portugal*, traçado sobre a vida de D. Afonso Henriques e que se compunha de “A Infância”, “A vela de Armas” e “A tomada de Santarém”. Além do trabalho de Azinhal Abelho, foi premiado o trabalho que sob a divisa de Santa Marinha mereceu menção honrosa.

Na modalidade conto, nenhum prémio foi atribuído, apenas a composição *Pátria*, com a divisa Astrid, e cuja candidata foi D. Maria de Figueiredo, alcançou menção

honrosa. No género crónica, o premiado foi Alberto Carlos Correia da Silva com a obra intitulada *Viagem*. Ainda nesta modalidade receberam menção honrosa Alves de Azevedo e Joaquim Gonçalves de Carvalho.

Concorreram aos Jogos Florais 1412 pessoas, vindas de todas as províncias do país. Um dos prémios foi atribuído a um colono de Angola, outro a um escritor de Nova Goa e assim, entre centenas de obras apresentadas, “Lisboa e Luanda, Porto e Macau, Coimbra e Lourenço Marques, confundem-se, amalgamando-se, trouxeram a este torneio um perfume imperial de grandeza, de extensão.” (s/a, 1936, p. 47)

Após a avaliação das produções foram contabilizadas 1330 produções, das quais 82 estavam em desacordo com o regulamento. Podemos notar que houve uma preferência pelo texto em verso com o soneto e a quadra popular a merecerem a preferência dos concorrentes.

O poeta Silva Tavares leu as poesias premiadas com as flores de ouro e prata. O vencedor do amaranto de ouro leu, ele próprio, a sua produção e a sessão foi encerrada com o hino nacional. O Ministro das Obras Públicas e Comunicações encerrou, pelas 17:30, agradecendo a todos os participantes por contribuírem com as suas obras para o enriquecimento do evento:

“Se no próprio pântano nascem flôres de rara beleza, como não haviam elas de brotar no Casal Lusitano, lindo e salubre, nesta hora luminosa e fecunda, em que a própria matéria nos fala da nova Renascença pátria? Perfumem elas o nosso coração de portugueses!” (s/a, Jogos Florais do Ano X, 1936)

Na noite de 28 de Maio, pelas dez horas, efetuou-se na Sociedade de Geografia de Lisboa a sessão solene para a distribuição dos prémios e encerramento dos Jogos Florais. Estiveram presentes nesta gala várias pessoas de importância, na área das letras e nas ciências, sendo destacadas pela imprensa: D. Maria de Carvalho, D. Fernanda de Castro, D. Oliva Guerra, D. Graciete Branco (Condensa de Nova Gôa), Dr. Afonso Lopes Vieira, António Ferro, Dr. António Monteiro, General Domingo de Oliveira, Engenheiro Cancela de Abreu etc. Ocupava o lugar de honra o General Amílcar Mota, representando o Presidente da República que por exercício de ofícios não pode comparecer.

O discurso de abertura da sessão foi pronunciado pelo capitão Henrique Galvão que começou por apresentar uma crítica à falta de ambiente literário que se vivia em Portugal:

“Inclino-me a julgar que não se têm realizado Jogos Florais porque não existe entre nós um ambiente literário- ou antes porque deixou de se fazer sentir, visto que, ainda no final do século XIX existia, não só notavelmente brilhante como também, com todas as características dum clima de espíritos.” (s/a, Jogos Florais do Ano X, 1936, p. 39)

O orador alude igualmente ao facto de que o ambiente literário isolava a relação dos homens das letras com o público, uma vez que os escritores escreviam para si e não para os “outros”. Os homens das letras viam o seu público como “ignorante”, perante quem mantinham um distanciamento “intelectual”.

Henrique Galvão considera ainda que os escritores abandonaram a atividade puramente desinteressada do espírito, que era a única que até ao século XIX os interessava, para adotarem e seguirem como “fanáticos as paixões políticas modernas.” (s/a, Jogos Florais do Ano X, 1936, p. 42). Galvão defende que o intervencionismo do Estado na esfera do pensamento está no espírito da Revolução, na luta contra a indiferença que várias vezes anarquizou as ideias e as formas, conduzindo ao “criticismo destrutivo”:

“Evidentemente, não pensamos nem pretendemos que por ação dos Jogos Florais se formasse o ambiente literário que nos falta. Mas julgamos, que este torneio que deu a conhecer obras de real valor, que agitou um pensamento nacionalista na literatura, (...) – julgamos que os Jogos Florais contribuíram modestamente para a formação desse ambiente literário.” (s/a, Jogos Florais do Ano X, 1936, p. 46)

Ao inserir os Jogos Florais no programa das comemorações do X ano da Revolução Nacional, a Emissora Nacional dispunha dos melhores meios de seleção e publicidade para as obras literárias, “que êste torneio que deu a conhecer obras de real valor, que agitou um Pensamento nacionalista na literatura, que revelou (...) alguns nomes novos que, sem os Jogos, ainda, hoje, seriam lamentavelmente ignorados” (s/a, Jogos Florais do Ano X, 1936, p. 46).

Nesta altura começaram a aparecer os concursos de Literatura Colonial da Agência Geral das Colónias e os concursos literários do Secretariado da Propaganda Nacional que conduziram a sociedade pelo “espírito de renovação. Os Jogos Florais vieram trazer um novo “elemento de agitação de vida de vontade construtiva.” (s/a, 1936).

## **2.1. A realização dos Jogos Florais, fomentados pela E. N e em parceria com SPN a partir de 1936.**

Em Portugal, estes concursos literários só começaram a ganhar alguma visibilidade durante o Estado Novo, através das várias organizações criadas pelo regime de Oliveira Salazar como: a Mocidade Portuguesa e Mocidade Portuguesa Feminina, o Secretariado Nacional de Informação, o Secretariado de Propaganda Nacional e a Emissora Nacional.

A Mocidade Portuguesa (MP) e a Mocidade Portuguesa Feminina (MPF) tiveram um grande poder interventivo no âmbito escolar, e posteriormente na estrutura social. A MPF<sup>29</sup>, enquanto organização estatal, pretendia formar uma futura elite entre as filiadas dos liceus, contribuindo para a elevação do nível intelectual, ao mesmo tempo que estabelecia um rumo seguro à imaginação e ao pensamento das suas filiadas.

Em 1938, a MPF inaugurou os Salões de Educação e de Estética, local onde passaram a ser organizados anualmente os Jogos Florais da MPF. Este evento realizava-se nas férias de verão, visto ser altura do ano em que as raparigas disponham de mais tempo livre:

“O desejo de inculcar e estimular nas filiadas o gosto pela arte Literária e de Intensificar o amor pela Organização, leva o Comissariado Nacional, aproveitando as facilidades proporcionadas pelas férias, a organizar os Jogos Florais, durante as férias grandes de 1943.” (s/a, Jogos Florais, Boletim Nº 50, 1943)

Esta iniciativa pretendia incentivar as jovens raparigas a desenvolver competências no âmbito da literatura, sendo que podiam participar escritoras mais experientes e amadoras. A missão do concurso não era pedir que todas as concorrentes fossem mulheres de letras, escritoras ou poetisas notáveis, apenas que tivessem consciência que “a nenhuma está vedado o caminho trilhado pelas mulheres de génio, a todas apenas se impõe um dever- o de se valorizar ao máximo.” (Leal, 1944, p. 7)

---

<sup>29</sup> A Mocidade Portuguesa Feminina (MPF), era organização estatal de enquadramento obrigatório das jovens dos sete aos dezassete anos e das que frequentavam o 1º ciclo dos liceus, foi criada pelo Estado Novo segundo o decreto-lei 28 262, de 8 de dezembro de 1937.

Aos Jogos Florais da MPF podiam concorrer todas as filiadas, com produções originais, em verso, nas modalidades: poesia nacionalista, poesia lírica, quadra popular, poesia infantil e poesia religiosa; em prosa, nas modalidades: narrativa histórica e conta; e ainda com peça teatral em um ato.

Os originais em verso não podiam exceder, em extensão, três páginas datilografadas, entrelinhadas a dois espaços, em papel normal de máquina de escrever. Os originais em prosa não podiam exceder as seis páginas datilografadas, nas mesmas condições do anterior. As peças de teatro seriam representadas nas festas dos Centros da MPF. A sua representação não podia exceder uma hora e todas as personagens deviam ser femininas sendo apenas aceites personagens masculinas em casos especiais, de cuja oportunidade caberá ao júri decidir (s/a, Jogos Florais, Boletim N° 50, 1943).

Os trabalhos deviam ser subscritos com um pseudónimo ou divisa, devendo o nome da autora ser constar dentro de um envelope lacrado com o pseudónimo escrito na parte frontal. Após estarem organizados pelas normas acima referidas, deviam ser enviados à Direção dos Serviços Culturais da MPF na Praça Marquês de Pombal número oito, até ao dia 10 de outubro.

As duas primeiras produções classificadas em cada modalidade eram premiadas com um livro de um autor português, consoante a modalidade levada a concurso. Além destes prémios houve também menções honrosas no máximo a um terço do total dos concorrentes.

A produção a que o júri reconhecesse maior mérito seria premiada com uma violeta de ouro. Segundo o comissariado este prémio para além do seu valor monetário tinha associado grande simbolismo, a flor traduzia despreensão, simplicidade, arte e beleza, a combinação que cada filiada devia procurar atingir.

“Jogos Florais da M.P.F.... Disputa da Violeta de Ouro ... Jogo e flor aliados a traduzirem a frescura, a espontaneidade, a modesta, neste certame de raparigas em que a luta é um jogo e o premio uma flor, humilde na cor e na aparência, suave e delicada no perfume.” (Leal, 1944, p. 5)

O desfecho do concurso foi publicado no Boletim n° 67, segundo edição de Maria Joana Mendes Leal, dando destaque aos trabalhos classificados e os respetivos prémios. A vencedora do prémio violeta de ouro foi Maria Idália Gomes Correia com a obra intitulada *doente*.

Na modalidade conto o primeiro prémio foi atribuído a obra *Rumores na Serra* da autora Maria Ana Fernandes Almendra, já o segundo prémio foi para a obra *Fuga* da autora Maria Eugenia de Sá Coutinho.

Na modalidade peça de teatro apenas foi atribuído prémio à obra *Nem 8...Nem 80*, comédia em um ato, da autora Celeste Morgado.

Na modalidade narrativa histórica foi premiada a autora Maria Helena dos Santos Pinto com a obra de título *O 2º CÊRCO DE DIU*.

Na modalidade poesia lírica, o primeiro prémio foi atribuído à obra *Serrano*, da autora Maria Pinto Mourão; o segundo prémio foi para a obra *Subindo* da autora Alice C. Carvalho. Na modalidade poesia religiosa foi premiada a obra *Poder Supremo* da autora Maria Ester Gomes do Lemo. Na modalidade poesia nacionalista a obra vencedor foi *O Mar* da autora Graciete A. Nogueira.

Na modalidade quadra popular foi premiada a obra da autora Hortênsia da Conceição César (1936), a qual passo a citar:

“Ao caminho arrastando  
A Cruz que Deus te enviar  
Olha que a Cruz abraçada  
Quási não custa a levar”

Uma das escritoras que ganhou divulgação após a participação no concurso foi Ester de Lemos que recebeu em 1944 e 1945 os prémios da poesia religiosa e filosófica, e que mais tarde seria colaboradora das publicações da organização e responsável pela página literária da M&M.

Ao contrário do que acontecia na MPF em que os Jogos Florais decorriam anualmente e cativavam a atenção de todas as filiadas, na MP<sup>30</sup> este concurso não tinha o mesmo destaque. Esta pouca adesão deve-se ao facto de a associação ter por princípios estruturais “(...) o desenvolvimento integral da sua capacidade física, a formação do carácter e a devoção à Pátria, no sentimento da ordem, no gosto da disciplina e no culto do dever militar”<sup>31</sup>. Na estrutura organizacional da MP era atribuído mérito a todos os jovens que nas organizações desempenhasse funções de comando.

---

<sup>30</sup> A Mocidade Portuguesa foi criada pelo artigos 40.º a 43.º do Decreto-Lei n.º 26 611, de 19 de maio de 1936, em cumprimento do disposto na Base XI da Lei n.º 1941, de 19 de abril de 1936.

<sup>31</sup> Artigo 40.º do Decreto-Lei n.º 26 611, de 19 de maio de 1936; <https://dre.pt/application/dir/pdf1sdip/1936/05/11600/05360547.pdf>

Em 1942, foi a vez de a Mocidade Portuguesa (MP) organizar os Jogos Florais, um concurso que teve a sua conclusão no dia um de dezembro com a distribuição de prémios no Éden - Teatro pelas raparigas da MPF. A sessão de atribuição de prémios foi acompanhada pela Orquestra Popular sob direção de Venceslau Pinto. As obras vencedoras foram lidas durante as emissões radiofónicas da Emissora Nacional.

No discurso de abertura da “Festa da Rádio” em 1942, António Ferro enalteceu o núcleo central de atividades para a sustentação da produção literária organizada na rádio, assim como a articulação da produção literária com a ideologia que norteou as políticas culturais do Estado Novo:

“E não sendo uma apoteose, nem um fim, nem uma organização definitiva- foram mais uma pedra amorosamente colocada no magnífico edifício que há dez anos vem crescendo, com o seu ar português de casa hospitaleira e com o seu espírito altivo de monumento pátrio” (s/a, Jogos Florais do Ano X, 1936).

Esta iniciativa de António Ferro veio remodelar os Jogos Florais apresentando à população o trabalho iniciado na produção da poesia portuguesa, com a colaboração de vários escritores, poetas e outros Homens do mundo das letras, uma verdadeira “antologia do nosso esforço, da nossa obra.” (Ferro, Problemas da Rádio: 1941-1950, 1950)

A EN começou a promover, anualmente, os Jogos Florais, elegendo em cada edição o príncipe dos poetas portugueses. Este evento teve lugar em várias cidades do país: Coimbra, Porto, Figueira da Foz, Angra do Heroísmo, Faro, Armação de Pêra etc. E também nas províncias de África, em cidades de Angola tais como: Benguela, Cubal, Nova Lisboa, Ganda, Lobito.

António Ferro, com a colaboração da EN, publicou em 1949 um livro intitulado “Política do Espírito- Jogos Florais (1943-1949)”, uma obra que faz referência ao lugar onde se realizaram os Jogos Florais nesses anos, destacando-se a motivação da escolha e a importância dessas cidades para a literatura, mas essencialmente para o cultivo da política do espírito. A realização dos Jogos Florais nas várias províncias de Portugal veio incentivar o gosto pela literatura e pela escrita:

“Jogos Florais espontâneos, harmonias de perfumes e de cores, diálogos entre flores pobres e flores ricas, borbulhas de rimas nas almas simples e nas mais complexas,

existem, permanentemente, em todas as províncias de Portugal, em todos os lugares da nossa terra.” (Ferro, Política do Espírito- Jogos Florais (1943-1949), 1949, p. 7)

A partir de março de 1936, a EN aumentou o número de horas dedicadas a programas de cultura portuguesa e à cultura de países estrangeiros em colaboração com as respectivas embaixadas.<sup>32</sup> As leituras e recitações de poesia passaram a ocupar um maior tempo de emissão, onde era possível ouvir autores como: Augusto de Santa Rita e Silva Tavares a recitarem obras da sua autoria. Para além destes autores poderiam ouvir-se recitações de poesia de alguns dos nomes mais conhecidos da literatura portuguesa nomeadamente: Alexandre Herculano, Camilo Pessanha, Padre António Vieira, Bernardim Ribeiro, Cesário Verde e Almeida Garrett.

Entre 1936 e 1949 o SPN interveio na arte, na música e na literatura com “bolsas de incentivo”, o que permitiu que durante este período os jovens artistas nacionais se pudessem dedicar ao seu trabalho com alguma estabilidade económica, desde que obedecessem a uma “gramática formal definida pelo regime” (Heloisa, 1994, p. 131).

Para além do incentivo financeiro aos jovens artistas, o SPN contribuía também para a divulgação dos autores através da organização de exposições de arte, palestras com autores nacionais e internacionais e publicações de várias revistas culturais das quais podemos destacar a *Panorama* e a *Atlântico*.

A publicação da revista *Panorama*, uma “Revista Portuguesa de Arte e Turismo”, pelo SPN, aconteceu em junho de 1941, apresentando-se como “um lugar onde possa evocar-se o que há de mais vivo e característico no país.”<sup>33</sup> A revista desde logo cativou o interesse do seu público-alvo, as classes mais altas, que adquiriam as suas edições para conhecer a “cultura popular”. Este periódico contava com a participação de vários nomes consagrados na propaganda oficial do Estado Novo, como António Lopes Ribeiro, Luís Chaves, Francisco Lage e Adolfo Simões Muller.

Orientada para a divulgação da “estética” alvitada pelos órgãos de propaganda oficial, a revista *Panorama* foi responsável por várias campanhas propagandísticas, tais como a “Campanha do Bom Gosto”, divulgada na sua primeira publicação, ou em concursos como “Jogos Florais” em 1943.

---

<sup>32</sup> s/a, “O 1.º Programa de Cultura Estrangeira”: Boletim da Emissora Nacional, março 1936.

<sup>33</sup> SPN, Editorial da Apresentação, *Panorama*, n.º 1, ano 1, 1941.

Os Jogos Florais realizaram-se de forma contínua entre 1936 e 1949, tendo como ideais difundir a “cultura popular” e propagar da ideia de que “Portugal é uma grande casa de poetas, eterna sementeira de versos” (Ferro, 1949).

O objetivo dos Jogos Florais era percorrer diversos locais, com o intuito de afirmar o sentido unificado de Estado Novo, edificado a partir das diversidades regionais. A exigência da afirmação “Aqui, Portugal”, “grito alegre e saudável do nacionalismo dogmático” (Ferro, 1949, p. 17), juntamente com a atenção dedicada às peculiaridades dos territórios pelos quais os Jogos Florais passaram, levou a criação de um sentimento de união entre povos.

A E.N escolheu a cidade do Porto para ser a primeira cidade a receber os Jogos Florais, um evento que teve lugar no dia 13 de julho de 1943 e contou com a presença do presidente do SPN António Ferro<sup>34</sup> que pronunciou o discurso de abertura do evento. A escolha do Porto como cidade deveu-se ao facto de o Norte ser considerado a capital da Flor:

“Nenhuma outra cidade possui tantos pequenos e grandes jardins, noutras cidades portuguesas pode a flor ser o adorno indispensável, mas no Porto é um habitante como qualquer outro, que passeia nas ruas, que se debruça nos muros, que espreita às janelas, que almoça ou janta connosco”.<sup>35</sup>

A E.N para além da organização deste concurso literário inaugurou em março de 1943 na cidade do Porto, os novos estúdios da Emissora Regional Norte, instituição que pretendia com estas iniciativas demonstrar que não havia qualquer desigualdade entre o Centro e o Norte do país.

No ano de 1944 foi a vez de “Évora, capital da Brancura”, receber os Jogos Florais no Claustro do Liceu António de Gouveia no dia 27 de junho. A E.N. justificou a escolha desta cidade pela sua harmonia, “poucas cidades há, efetivamente, em Portugal onde a

---

<sup>34</sup> António Ferro tinha como missão: “fazer de Portugal um país de cultura e inovação” (Heloisa, 1994), incentivando aquilo que o país tinha de melhor, a sua tradição, os seus artistas, os seus escritores e intelectuais. Com vista a aproximar Portugal dos restantes país da Europa e do mundo, Ferro enquanto dirigente do SPN implementou uma política organizacional que visasse a cultura e a mudança, promovendo o conhecimento. Ferro era igualmente responsável pela criação de eventos musicais, conferências e peças de teatro.

<sup>35</sup> Discurso pronunciado na festa dos J.F realizados no Porto a 13 de julho 1943, in Ferro, António, “Politica do Espírito- Jogos Florais (1943-1949), Edições E.N. Lisboa 1949, p.14

universalidade do Criador se mostre tão viva, onde as épocas e as civilizações mais diferente se harmonizam.”<sup>36</sup>

Na cidade de Évora podemos observar uma multiplicidade cultural, resultado dos vários domínios: romano, godo e árabe, que a cidade vivenciou, culturas estas que se contrastam nesta cidade de forma harmónica. António Ferro considera Évora uma terra espiritualmente rica, uma vez que conseguiu manter sempre a sua essência sem deixar de fazer parte integrante da nacionalidade.

A 7 de julho de 1945 realizaram-se no Largo do Seminário os Jogos Florais de Santarém. Como já era habitual, António Ferro proferiu o discurso de abertura do concurso, apelidando a cidade que o recebia de “Santarém, capital da Bravura”. O orador no seu discurso aborda o paralelismo que existe entre o rural e o urbano. Enquanto no espaço rural a população se dedica mais ao trabalho árduo “de sol a sol”, no espaço urbano as “gentes” conseguem encontrar espaço para “pregar” a literatura no imaginário das pessoas:

“E assim como fico desalentado, melancólico, ao passar pelas ruas de certos burgos soturnos, mudos, assim fico impressionado, enternecido, quase invejoso, quando passo por aquelas terras que pertencem simultaneamente à vida e a poesia”<sup>37</sup>

De acordo com António Ferro, Santarém pertence a este segundo grupo de cidades vivas que são autossuficientes e souberam organizar-se a nível cultural, literário e espiritual. É por este motivo que a EN decidiu homenagear a sua população por todo o progresso, modernização, preservação cultural, mas sobretudo por ser o berço de heróis, poetas e Santos. São várias as personalidades que viveram ou passaram por Santarém ou que simplesmente escreveram páginas da nossa História: D. Duarte Meneses, Pedro Álvares Cabral, Diogo de Gouveia, Fernão Lopes de Castanheda, Frei Luís de Sousa, Sá da Bandeira, Almeida Garrett, etc.

No ano seguinte, foi a vez de Alcobça receber os Jogos Florais de 1946, evento que teve lugar no dia 3 de outubro no refeitório do Mosteiro de Alcobça. A comissão

---

<sup>36</sup> Discurso pronunciado na festa dos J.F realizados em Évora, no Claustro do Liceu António de Gouveia a 27 de julho 1944, in Ferro, António, “Política do Espírito- Jogos Florais (1943-1949), Edições E.N. Lisboa 1949, p.23

<sup>37</sup> Discurso pronunciado na festa dos J.F realizados em Santarém a 7 de julho 1945, in Ferro, António, “Política do Espírito- Jogos Florais (1943-1949), Edições E.N. Lisboa 1949, p.31

organizacional do concurso apelidou esta cidade de “a terra de amor, a terra de poesia”<sup>38</sup>. Esta escolha teve por base a história de amor do rei D. Pedro I com Inês de Castro, sendo o Mosteiro de Alcobaça o local escolhido por D. Pedro para enterrar o seu corpo ao lado da sua amada<sup>39</sup>.

Em 7 de agosto de 1947, o Algarve recebe os Jogos Florais na cidade de Faro, mais especificamente no Largo da Sé. O Algarve recebeu a designação de “Algarve, Folhetim de Portugal”, denominação associada à sua localização geográfica, voltada para sul, como se fosse o “rodapé” de Portugal.

António Ferro no seu discurso de abertura, explica que para além da localização geográfica, o termo “folhetim” enquadra-se perfeitamente na região do Algarve tendo em conta a própria designação do termo: um “romance que continua, que continua”.<sup>40</sup> O orador compara esta região aos romances de Sherazade as “Mil e Uma Noites”, uma obra que conta várias histórias sempre associados a lugares encantados. Para especificar, Ferro dá o exemplo da baía de Lagos, a praia da Rocha, a serra de Monchique, Albufeira, Portimão, “e também outros capítulos, tantas outras novelas, curtas ou longas, destas Mil e Uma Noite”.<sup>41</sup>

Para além dos fatores anteriormente mencionados, a escolha de Faro como o centro dos Jogos Florais de 1947 é associada a um motivo pessoal por parte de António Ferro que tem origens nesta região, visto que sua mãe nasceu em Tavira.

A 31 de agosto de 1948, o EN decide que a realização dos Jogos Florais ocorreria no adro da Sé da cidade de Leiria. Esta cidade histórica contou com iniciativas de grande mérito como “Hora de Arte” que teve colaboração da ilustre pianista Maria Carlota Tinoco. Leiria foi o local onde surgiu o primeiro engenho para o fabrico de papel, “cheia de motivos poéticos, cheia de vivos contrastes que são sempre as mais belas rimas,” é uma cidade literária, ideal para este género de evento, “cidade em que os poemas premiados vão parecer como que nascidos no próprio momento.”<sup>42</sup>

A comissão organizacional do concurso já vinha a idealizar uma festa noturna num espaço ao ar livre há vários anos, levando a que em 1949 o lugar eleito para a

---

<sup>38</sup> Discurso pronunciado na festa dos J.F realizados em Alcobaça a 3 de outubro 1946, in Ferro, António, “Política do Espírito- Jogos Florais (1943-1949), Edições E.N. Lisboa 1949, p.39

<sup>39</sup> São várias as lendas associadas a simbologia do túmulo de D. Pedro daí ser um marco tão importante de inspiração na história e na arte desta cidade.”

<sup>40</sup> Discurso pronunciado na festa dos J.F realizados em Faro a 7 de agosto 1947, in Ferro, António, “Política do Espírito- Jogos Florais (1943-1949), Edições E.N. Lisboa 1949, p.49

<sup>41</sup> Idem

<sup>42</sup> Discurso pronunciado na festa dos J.F realizados em Leiria a 31 de agosto 1948, in Ferro, António, “Política do Espírito- Jogos Florais (1943-1949), Edições E.N. Lisboa 1949, p.65

organização dos Jogos Florais fosse a mata do Buçaco na esplanada junto ao Palácio Hotel. O evento ficou apelidado de “Buçaco, Estância da Alma”, e teve lugar a 17 de setembro de 1949.

Os Jogos Florais da E.N. que se deslocavam anualmente de terra em terra, “ontem numa histórica cidade de província, hoje no coração duma floresta, amanhã numa vila ou até numa aldeia”<sup>43</sup>, evidenciam a antologia viva das paisagens e dos lugares privilegiados de Portugal (Ferro, 1949, p. 66).

Com a morte de António Ferro a 11 de novembro de 1956, os Jogos Florais perderam um dos seus principais apoiantes, acabando por ficar esquecidos por vários anos, até que no dia 15 de abril de 1970 a Emissora Nacional retornou à organização dos Jogos Florais, associando as direções de Henrique Galvão (1935-1940) e António Ferro (1941-1949), com dirigentes da rádio como Virgínia Vitorino e Silva Tavares.

Neste género de eventos culturais, o regime procurava essencialmente apresentar-se ao país e ao mundo, pelo que em termos de imagem esta fase representou o triunfo da estabilização, do recurso às novas técnicas de comunicação e aos novos materiais de propaganda. Na verdade, podemos afirmar que toda a vertente de ação dos órgãos de propaganda do Estado Novo: o SPN, SNI, MP e a MPF, destinavam-se a construção de uma imagem típica do “ser português, elaborada a partir de uma série de referências da chamada “cultura popular”.

Este estudo sobre “cultura popular” tem como função constituir um “rosto oficial do povo” para poder adquirir um carácter utilitário quando se trata de restaurar festas e costumes populares, reavivar ou mesmo “criar tradições” que revejam a visão que o Estado Novo procura vitalizar do quotidiano popular.

Os Jogos Florais apesar de terem como temática a “cultura popular” e como possível destinatário o “povo”, o seu verdadeiro intuito era atingir a classes alta. O foco não estava nos “habitantes da comunidade que trabalham até o esgotamento, de sol a sol”, ele centrava-se na classe intelectual<sup>44</sup>, um “grupo de homens ricos, ou que exercem profissões burocráticas ou liberais aos quais deve incumbir a tarefa digamos, da sua literária”.<sup>45</sup> Consequentemente, o povo torna-se espectador da sua própria arte, ou melhor da “arte que dizem pertencer-lhe”. Transmitido por um meio de comunicação a que o

---

<sup>43</sup> Discurso pronunciado na festa dos J.F realizados em Buçaco a 17 de setembro 1949, in Ferro, António, “Política do Espírito- Jogos Florais (1943-1949), Edições E.N. Lisboa 1949, p.69

<sup>44</sup> Ferro, António, “Torto capital em flor”, in Jogos Florais, Lisboa, SNI, 1949, P.31

<sup>45</sup> Idem.

povo raramente tinha acesso, o concurso de quadras populares dirige-se muito mais às camadas da elite urbana, constituindo um excelso veículo de acesso para o regime.

No final da década de 1960, com Moreira Baptista, secretário de Estado da Informação e Turismo, o projeto foi reavivado ainda dentro da Emissora Nacional. Em 1969 foram restaurados os Jogos Florais com apenas duas modalidades: poesia e prosa, onde os participantes podiam concorrer nas categorias: quadra popular, poesia heroica ou “exaltação de uma figura ou momento da nossa história, poesia lírica, poesia alusiva ao Algarve, soneto, teatro radiofónico, diálogo humorístico, conto ou narrativa romanceada de experiência militar, palestra radiofónica e monografia de uma freguesia.

Se em 1969 os Jogos Florais tiveram um carácter literário, em 1970 incorporaram um carácter musical. O evento foi anunciado pelo presidente da comissão executiva, que era igualmente o chefe da repartição literária da EN, Dr. Pinto de Sousa.

A vertente musical nos Jogos Florais regulou-se por um estatuto especial redigida por Nuno Barreiros representante dos serviços musicais da EN. Após sublinhar o papel desempenhado por aquele organismo na promoção da música erudita portuguesa, estabeleceram-se as bases do concurso musical.

Nas duas modalidades de obra sinfónica e obra para voz solista apenas poderiam estar acompanhados por oito executantes, com um prémio associado entre os 10 e os 30 mil escudos. O evento realizou-se no interior da igreja de S. Francisco, tendo como apresentadores Carmem Dolores e Jaime Valverde. Nos premiados, é de realçar Benjamim Gonçalves Veludo, apelidado de Bê Veludo da “Voz dos Ridículos”<sup>46</sup>.

A edição dos Jogos Florais de 1970 marcou o desfecho de um ciclo de Jogos organizados pela SPN e pela EN. Despida destas orientações ideológicas a tradição dos Jogos Florais continuaria o seu percurso até aos dias de hoje. Tendo retratado até aqui como em Portugal Continental se desenvolveram os Jogos Florais, observaremos, agora o caso particular da Madeira.

---

<sup>46</sup> Diário Popular, 23, 24 e 25 de setembro de 1970

### **3. Jogos Florais na Madeira: Contributo do Ateneu Comercial do Funchal**

#### **3.1. Ateneu Comercial do Funchal – Fases**

##### **3.1.1. 1º Fase- Da Origem até à Primeira Guerra Mundial**

Pela importância que a instituição designada como Ateneu, desempenhou como propulsora dos Jogos Florais na Madeira, impõe-se aqui o seu breve historial. Foi a partir de instituições como esta que áreas como a literatura e as artes começaram a ter um papel mais presente na sociedade. Podemos constatar que a sua atividade funcionou como um “alicerce que possibilitou a construção de sonhos, de atividades várias, pondo em contacto pessoas, que em discussão calorosa, abordaram as questões políticas, económicas, sociais e de lazer”. (Costa & Ribeiro, 1998, p. 5; Costa C. , 2013)

Para entendermos o papel destas instituições na sociedade é necessário recuar no tempo até a data da sua criação. O termo Ateneu (*Athenaeus*) surge na Grécia Antiga durante o reinado de Marco Aurélio (r. 161–180), para designar um templo dedicado ao culto da deusa Atena, divindade da Sabedoria e das Artes, onde os poetas e outros intelectuais se reuniam para ler as suas obras e submetê-las à apreciação uns dos outros (Cotton, 1870).

Anos mais tarde, em Roma, foi construído um estabelecimento de ensino equiparado a uma Universidade, onde se ensinavam várias áreas do saber, como é o caso da matemática, filosofia e retórica, esta nova escola ficou conhecida pelo nome de *Athénaios* (Ateneu). Localizada na antiga capital do império romano, este espaço de grande interesse cultural, tinha como principais funções a divulgação das belas artes.

A partir do final do século XIX, em consequência dos ideais da *belle époque* e do clima de cultura cosmopolita vivido por toda a Europa, o termo passou a ser utilizado para designar o lugar onde os homens letrados iam expor as suas composições. Para além da exposição literária, nestes espaços eram também tratados vários temas associados às artes plásticas no sentido de incentivar a cultura e o gosto pelas artes e pelas letras (Cotton, 1870).

Em Espanha, por exemplo, espaços como Unamuno, Ortega e Calvo Sotelo passam a pertencer a uma só instituição: o Ateneu de Madrid (1835), já em França foram fundados o *Theatro do Atheneu* (1866) e o *Atheneu Cómico* (1896).

Em Portugal, tal como aconteceu nos restantes países da Europa, este século ficou marcado por um aumento do investimento em áreas como o património e a cultura, “desde as espaçosas habitações, aos luxuriantes jardins, às possantes fontes, ao convívio do dia a dia, isto para não deixar de parte o afluxo de turismo, a vida do madeirense cidadão modificou-se completamente”. (Sardinha, 1998, p. 7)

No dia 10 de junho de 1880, data do tricentenário da morte de Camões, foi inaugurado em Lisboa o primeiro Ateneu do país, com o propósito de homenagear o príncipe dos poetas portugueses. Na cidade do Porto, quatro anos mais tarde, a Sociedade Nova Euterpe muda a sua designação para Ateneu Comercial do Porto. Em 1885, em consequência da influência das grandes metrópoles é inaugurado em Coimbra o Ateneu Popular (Ferraz, 2004).

Figuras como Antero, Teófilo e Camilo estiveram associadas ao aparecimento de várias publicações com a designação de “Ateneu”. A letra da música “A Portuguesa”, que deu origem mais tarde ao hino de Portugal, surge nesta altura em Sintra numa publicação associada ao Ateneu de Lisboa. Discutiam-se assuntos de cariz literário, a “Questão Coimbrã” também conhecida como “Questão do Bom Senso e Bom Gosto”, foi um movimento literário que marcou a literatura portuguesa na segunda metade do século XIX, o país nesta época “vivia as artes e a letras de forma energética”, facto este que contribuiu para alavancar a literatura portuguesa pelo mundo (Salgado, 1930).

Na Madeira, a influência cultural cosmopolita das grandes capitais europeias foi mais notada no Funchal com o aumento do fluxo comercial e consequentemente com a criação de várias coletividades de carácter corporativo, filantrópico, científico e agrícola.

Em fevereiro de 1895, foi fundada nesta cidade a Associação de Socorros Mútuos dos Empregados do Comércio, sendo os seus estatutos aprovados pelo governo a 23 de abril desse mesmo ano. Esta associação esteve aberta apenas um ano, acabando por fechar portas por falta de apoios financeiros.<sup>47</sup> Após o insucesso desta instituição, uma parte dos membros voltou a reunir-se em novembro de 1897 num quarto na rua da Sé nº14, “o objetivo era a distração nas horas vagas e difundirem o espírito de palestras educativas, com recurso ao recreio e até jogos.” (Costa & Ribeiro, 1998)

Entre os membros destacavam-se alguns nomes influentes como: Francisco António Ribeiro, João Maria Valente, Manuel Dias Tavares, Agostinho Dias Tavares,

---

<sup>47</sup> Oliveira, A. C. (1985). Ateneu Comercial do Funchal. *Diário de Notícias* 17 de fevereiro 1985, 3-4.

Júlio A. de Carvalho, César de Oliveira, Luís Canuto Gonçalves, nomes estes que estão na origem da fundação do Ateneu Comercial do Funchal em 1898.

A inauguração do Ateneu Comercial do Funchal teve lugar na sede da instituição sob a diligência do delegado do Banco de Portugal, Vieira de Castro, que realizou a redação dos estatutos conforme os do Ateneu Comercial de Lisboa e tratou da sua aprovação, tendo por base legal o decreto-lei de 9 de maio 1891. Os seus estatutos foram levados à assembleia para serem votados a 8 de janeiro de 1899, sendo o alvará que os aprovou datado de 22 de dezembro desse mesmo ano.

Podemos organizar a história do Ateneu Comercial do Funchal em três grandes fases: a primeira, como fase de criação e descoberta que vai desde a sua inauguração em agosto de 1889 até ao início da Primeira Guerra Mundial, a segunda fase que se iniciou em 1925, com a revisão dos estatutos do Ateneu em consequência de um período crítico entre as duas Grandes Guerras, e que durou até 1945 e a terceira e última, que vai desde 1945 até 1981, momento em que o Ateneu foi declarado uma associação de utilidade pública.

No seu estatuto inicial o Ateneu Comercial do Funchal, definia-se como “uma associação de instrução profissional, física e recreativa, representação e proteção mútuas, criada pelos empregados do comércio”, que tinha como principal objetivo a “aquisição de conhecimentos teóricos e práticas que mais diretamente interessem à profissão do comércio em geral” (Goes, 1985, p. 128).

O seu fundador foi Júlio A. de Carvalho, um comerciante vindo do continente, e que, consciente do movimento associativo vivido em Lisboa, criou o primeiro Ateneu na ilha. O grupo inicial era composto por aproximadamente 100 indivíduos que se reuniam frequentemente com objetivo de instaurar uma associação da respetiva classe profissional.

A sua missão passava pela criação de escolas primárias para os filhos dos associados, lições para ensinar como melhorar a técnica comercial, cursos de aperfeiçoamento linguístico para os sócios, organização de conferências públicas sobre temas como a arte e a literatura, sessões científicas, palestras proferidas por oradores especializados, ampliação de algumas das suas bibliotecas, criação de tempos de lazer e divertimento, isto é, todo um conjunto de atividades que tinham como objetivo fortalecer os laços entre os membros da classe e respetivas famílias:

“O sonho de autonomia viveu dentro da instituição, porque este desejo tem séculos. Nenhum povo gosta de ser espezinhado e colonizado. Esse punhado de madeirenses, de garra, que sentiam e viviam esta terra tão apaixonadamente não assistiram à chegada desse desejo tão ferverosamente guardado. Assistiram os seus descendentes, herdeiros e cúmplices destes basaltos que manhã- noite nos abraçam e nos abrigam.” (Abreu J. A., 1989, pp. 6,7)

O Ateneu preocupava-se em proporcionar aos seus sócios e respetivas famílias meios de aquisição de conhecimentos teóricos e práticos, que contribuíssem para o seu desenvolvimento, conforme disposto no artigo 3º dos seus estatutos.<sup>48</sup>

Em seguimento de uma proposta apresentada por Agostinho Dias Tavares em 1912, foi fundada uma escola de instrução primária destinada a crianças mais necessitadas. O projeto foi alvo de vários elogios não só pelos sócios, mas por toda a comunicação social, devido ao leque variado de cursos existentes.<sup>49</sup> Para culminar esta iniciativa, o Ateneu anunciou a abertura de um curso de Estenografia para adultos, o plano do curso era composto por doze lições onde seriam abordadas várias temáticas relacionadas com os vários povos e os seus costumes, cujo valor da inscrição era de 1000 réis.<sup>50</sup>

Em 1901, aquando da presidência de José de Freitas e de Maximiano de Sousa Rodrigues, o Ateneu foi responsável pela realização de uma exposição industrial, na Praça da Rainha, à entrada da cidade. Nesse ano, organizou também uma récita no Teatro Municipal Baltasar Dias, então designado, por D. Maria.<sup>51</sup>

Para além das várias atividades orientadas pelos associados, o Ateneu Comercial do Funchal esteve envolvido também em projetos de cariz solidário. Em fevereiro de 1904, a Assembleia Geral elegeu uma comissão para representar a instituição perante os vários negociantes, proprietários e industriais, os fundos angariados por esta comissão reverteriam a favor de uma associação que apoiava os mais carenciados, “Pobreza Envergonhada”.<sup>52</sup>

---

<sup>48</sup> Pereira, A. (2019). Arquivo do Ateneu Comercial do Funchal. Estatutos do Ateneu Comercial do Funchal, Associação de Classes, 8 de janeiro de 1899, artº3. Funchal: Arquivo Regional e Biblioteca Pública da Madeira.

<sup>49</sup> Oliveira, A. C. (1921). Ateneu Comercial do Funchal. *Diário de Notícias*, 10 de novembro de 1921, 4.

<sup>50</sup> Oliveira, A. C. (1912). Ateneu Comercial do Funchal. *Diário de Notícias*, 30 de dezembro 1912. 2.

<sup>51</sup> Pereira, A. (2019). Arquivo do Ateneu Comercial do Funchal. Ligeiros apontamentos para a História do Ateneu Comercial do Funchal, publicação do Ateneu no seu dito aniversário dos 75 anos (1889-1964). Funchal: Arquivo Regional e Biblioteca Pública da Madeira.

<sup>52</sup> Pereira, A. (2019). Arquivo do Ateneu Comercial do Funchal, Livro nº1, Ata nº 33, f.18. Funchal: Arquivo Regional e Biblioteca Pública da Madeira.

Nesta fase inicial o Ateneu teve contacto com várias instituições e projetos de cariz diferenciados. Em março de 1905, no mandato de João Lomelino Ferreira, a Assembleia Geral reuniu para discutir uma proposta para a criação de uma Tuna composta por comerciantes, que pretendiam realizar os ensaios nas instalações do Ateneu. Tal pretensão foi analisada e aprovada em assembleia passando a denominar-se Tuna do Ateneu Comercial do Funchal. Em consequência desta decisão a instituição teve de procurar um novo espaço para instaurar a sede do Ateneu. Na Ata nº 58 consta o seguinte:

“(…) declarou o Sr. Vice-Presidente que o fim desta reunião era tratar-se da escolha de casa para a instalação do Ateneu e que já esta direção havia ido ver duas casas, uma única das quais estava nas condições desejadas, e que pertencia ao Sr. Luís da Rocha Machado, à rua dos Ferreiros.”<sup>53</sup>

Após negociação com o proprietário, o Ateneu muda a sua sede para a Rua dos Ferreiros nº108, arrendado- a por um período de nove anos, com um custo mensal de 30.000 reis. O novo espaço era mais amplo e cómodo que o anterior, o que possibilitava a organização de novos projetos. A 26 de outubro de 1910, numa reunião da direção, os sócios Raul Sousa, Álvaro Ferreira, Nery Costa e Silvestre Cruz Freitas, apresentaram um ofício aos restantes membros, onde era pedido que se criasse um grupo desportivo no Ateneu. O pedido foi aprovado e um mês depois nasceu o Grupo Desportivo do Ateneu Comercial do Funchal, composto unicamente por sócios, o qual contava com a contribuição mensal da instituição no valor de 20000 réis.<sup>54</sup> Ainda no mesmo ano, em seguimento das comemorações do primeiro ano da implantação da República, o Ateneu do Funchal promoveu uma exposição de pintura, em que apenas podiam participar pintores madeirenses amadores.

A ilha estava perante uma fase de progresso comercial, na política discutiam-se os fundamentos da implantação da República, sendo várias as demonstrações do envolvimento da população. Em 1913, com o princípio de congregar os interesses da classe de comerciantes, os sócios do grupo desportivo fundaram o jornal *O Athenista*, uma publicação quinzenal que teve lugar entre 29 de maio de 1913 e 30 de agosto de 1914, o qual contou com a publicação de 30 números. O editorial publicado no número

---

<sup>53</sup> Pereira, A. (2019). Arquivo do Ateneu Comercial do Funchal, Livro nº 1 Ata nº 59, f.32. Funchal: Arquivo Regional e Biblioteca Pública da Madeira.

<sup>54</sup> Pereira, A. (2019). Arquivo do Ateneu Comercial do Funchal, Livro nº4, Ata nº 233, f.30. Funchal: Arquivo Regional e Biblioteca Pública da Madeira.

um enaltece o papel dos sócios fundadores e ressalta a sua missão na imprensa como defensor da classe dos caixeiros em especial e de todas as classes trabalhadoras: “deixemos em casa fechado a sete chaves o facciosismo político e religioso, para somente levantarmos aqui, bem alto o estandarte do Amor, da Verdade, do Direito, da Solidariedade, da Paz e da Justiça.”<sup>55</sup>

O *Athenista* enquanto periódico quinzenal, pretendia difundir o gosto pelo Desporto, pela Arte e Letras, na medida em que proporcionava o desenvolvimento físico e intelectual dos empregados do comércio:

“em nome dos interesses da classe que representamos e de tudo contribua para o progresso e desenvolvimento comercial e industrial desta terra de fadas encantadas, (...) com o fim de fazer propaganda daquela associação de classe, em detrimento das outras congéneres.”<sup>56</sup>

A redação de *O Athenista* começou por estar localizada na rua dos Ferreiros nº110, mudando-se mais tarde para um edifício na rua do Sabão, este periódico teve grande receptividade por parte dos leitores. Contudo devido à falta de apoios dos sócios e pela proximidade da Primeira Guerra Mundial, a publicação teve de ser cancelada.

A Primeira Guerra Mundial acabou com a situação estável do Ateneu Comercial do Funchal, podemos até dizer que foi golpe fatal na organização da instituição. O país passou por várias privações após a sua entrada no conflito, havendo racionamento de géneros que fez com que a classe dos comerciantes entrasse em decadência<sup>57</sup>.

### **3.1.2. 2º Fase- Período entre as duas Grandes Guerras**

A partir de 1925 a instituição iniciou uma nova fase, tendo-se procedido à revisão dos estatutos, o que abriu a porta aos empresários. As atas das reuniões da direção começaram a numeração a partir da primeira, incentivou-se a participação política e a organização de eventos lúdicos.

---

<sup>55</sup> Figueira, C. (1913-1914). Ateneu Comercial do Funchal, 29 de maio de 1913. O athenista: órgão dos empregados do commercio nº1, 2.

<sup>56</sup> Figueira, C. (1913-1914). Ateneu Comercial do Funchal, 29 maio de 1913. O athenista: órgão dos empregados do commercio,

<sup>57</sup> Não obstante a investigação que efetuamos, tendo como base vários periódicos da década, não encontramos qualquer informação relativa a esta instituição, no período em causa.

Em ata de 29 de julho de 1925, ficaram registados os fundamentos que regem a coletividade num total de 16 capítulos e 130 artigos. Doravante, o Ateneu disporá de critérios mais alargados para administrar os seus sócios isto porque, muitos dos empregados da área comercial tinham, entretanto, passado a ser patrões.

Com a mudança dos estatutos, o Ateneu Comercial passou a definir-se como uma “associação de classe de profissionais do comércio constituída por patrões e também empregados”.<sup>58</sup> A defesa dos interesses dos comerciantes locais passa abranger o domínio intelectual, políco e social, procurando contribuir através da criação e divulgação de palestras, bailes, exposições e eventos para o progresso social da ilha da Madeira.

Em 1926, reuniram-se no Ateneu Comercial de Lisboa ministros dos vários distritos do país para discutir as reclamações do comércio em conjunto com os interesses da própria associação. Foi apresentada ao conselho a proposta de criar uma comissão destinada à proteção da indústria do bordado madeira, já que os comerciantes ambicionavam possuir um controle da expedição de encomendas, valorização da autenticidade de produto, simplificação da contribuição industrial e criação de representante legal dos interesses da indústria do bordado.

A missão Comissão da Indústria do Bordado Madeira era interceder perante Lisboa para que se fizesse uma redução nas taxas de importação de linhas e tecidos necessários para o bordado madeira. É de salientar que nesta época havia na ilha à volta de meia centena de casas de bordado, as quais precisavam de apoios para continuar o seu trabalho e garantir os seus direitos.

Após a exposição da problemática do bordado madeira, o Ateneu Comercial do Funchal começou a receber vários pedidos de ajuda de comerciantes, assim sendo, a associação optou por enviar a Lisboa uma delegação da sua confiança para expor a situação do comércio local na ilha. Eram várias as reclamações desta coletividade que precisavam de ser solucionadas, entre estas podemos destacar as seguintes:

“a abertura ao público do posto rádio- telegráfico do Funchal; a montagem de telegrafia sem fios no Porto Santo; redução das taxas telégrafo-postais; criação de

---

<sup>58</sup> Pereira, A. (2019). Arquivo do Ateneu Comercial do Funchal, Livro nº5. Associação de classe: projeto de reforma dos estatutos, Atas, nº1, art.º 2º. Funchal: Arquivo Regional e Biblioteca Pública da Madeira. Arquivo do Ateneu

um representante do comércio na Junta Autónoma da Madeira; simplificação da contribuição industrial, conservação da Autoria do Funchal etc.”<sup>59</sup>

Estas reivindicações por parte da classe eram resultado do crescimento da economia e de uma alteração dos paradigmas socio- políticos. No entanto, muitas destas medidas levadas a parlamento eram de maior benesse para a entidade patronal do que para os próprios empregados que só eram beneficiados de forma indireta. A organização estrutural do Ateneu funcionava como uma “Câmara de Comércio”, direcionada para a promoção do diálogo entre as entidades e seus comerciantes.

O Ateneu do Funchal procurava ter um papel ativo na sociedade madeirense. Uma das reivindicações desta associação foi o pedido de autorização para que a emissão do cartão de identidade de um indivíduo residente na Madeira fosse feita no Funchal. Apesar das várias tentativas feitas, tal contemplação só foi aprovada alguns anos depois. Outra das reivindicações sucedeu em 1929, no momento em que a associação imiscuiu a problemática da farinha, solicitando junto do Ministro da Agricultura a livre importação deste género alimentício. Perante esta situação de crise, os empresários madeirenses redirecionaram a sua produção para a cana sacarina, os bordados, o vinho madeira e para as obras de vimes; o papel do Ateneu nesta fase foi de aconselhamento e de reivindicação pelos direitos da classe.

Vivia-se um período marcado por grandes depressões na banca, resultado da instabilidade política que iria consolidar a implementação do Estado Novo. Apesar da situação do país, o Ateneu conseguiu incutir uma nova dinâmica de pensamento nos seus sócios. Com a divulgação de palestras, incentivou-se a participação ativa na política, transmitiu-se o panorama de costumes e tradições regionais e voltaram a organizar-se atividades lúdicas, como os saraus e bailados.

### **3.1.3. 3º Fase-Vertente Recreativa-Cultural do Ateneu Comercial do Funchal:**

O Ateneu não se dedicava apenas a resolver problemas económico-políticos, foram várias as participações da instituição em espetáculos, concursos, bailados etc. Em 1933 o Ateneu determinou a criação de uma divisão de escutismo com intuito de divulgar

---

<sup>59</sup> Pereira, A. (2019). Arquivo do Ateneu Comercial do Funchal. Ligeiros apontamentos para a História do Ateneu Comercial do Funchal, publicação do Ateneu no seu dito aniversário dos 75 anos (1889-1964). Funchal: Arquivo Regional e Biblioteca Pública da Madeira.

o panorama etnográfico dos costumes da região. Ainda nesse ano, os associados desta coletividade trabalharam na organização de uma exposição com a temática “flores naturais” que decorreria nos salões da instituição durante todo o mês de agosto, no entanto devido a uma manifestação relativa ao golpe de estado de maio de 1926 a exposição teve de ser cancelada.

Em 1936, foi inaugurado o Núcleo Fotográfico do Ateneu e o primeiro Salão de Arte Fotográfica, com a intenção de “organizar nesta cidade um Centro Fotográfico constituído por fotógrafos amadores, a fim de reunidos, se fomentar o progresso da Arte Fotográfica entre nós”<sup>60</sup>. Esta iniciativa contou com a colaboração de alguns sócios, nomeadamente: António Manuel Trigo, Pita Ferreira, Carlos Maria dos Santos e José Carlos de Mendonça. No mesmo ano, esta coletividade marcou presença na Exposição Insular realizada na cidade do Porto, mais concretamente no Palácio de Cristal.

O papel do Ateneu, enquanto instituição recreativa- cultura, já era evidente anteriormente, contudo tornou-se mais notório a partir de 1945, com o fim da Segunda Guerra Mundial. A instituição inicia uma nova fase que ficou conhecida pelo seu contributo a nível do desporto, das artes, da música, do teatro e da literatura, o qual ficou marcado pela organização de vários eventos:

“sem dúvida nenhuma que o Ateneu é um dos grandes responsáveis pelo desenvolvimento que a floricultura tomou nos últimos anos, através das exposições que vêm fazendo ao longo destas quatro décadas: Festa da Flor, Mostra de Sapatinho e Mostra do Antúrio” (Abreu J. C., 1998, p. 6)

É importante salientar que a origem da Festa da Flor está diretamente relacionada com o Ateneu Comercial do Funchal, visto a sua estrutura e organização estar interligada com a Festa da Rosa, onde o Ateneu realizou um concurso do qual fazia parte uma exposição de rosas naturais. Sabe-se que a ideia data de 1933 quando “ficou assente levar-se a efeito (...) uma exposição de flores naturais nos salões do Ateneu”. <sup>61</sup>Para além da Festa da Flor, outros eventos marcaram a história do Ateneu nos anos 50, em 1954 coube-lhe a organização da Festa do Recém-nascido, em 1956, a Festa do Avental, em 1957, a realização o Rally do Ateneu e a Festa da Uva Madeirense e em 1958, foi a vez da

---

<sup>60</sup> Pereira, A. (2019). Arquivo do Ateneu Comercial do Funchal. Em Ata do dia 6 de fevereiro de 1936. Funchal: Arquivo Regional e Biblioteca Pública da Madeira.

<sup>61</sup> Pereira, A. (2019). Arquivo do Ateneu Comercial do Funchal. Em Ata nº 239, 11 de abril de 1933. Funchal: Arquivo Regional e Biblioteca Pública da Madeira.

colaboração com a organização de uma exposição canina na Quinta Vigia. No início dos anos 60, o Ateneu esteve envolvido na organização de uma excursão às Ilhas Canarias e na venda de bilhetes para uma viagem aos Açores.

Este tipo de iniciativa resgatada da França, a *belle époque*, procura incentivar o cultivo do corpo e da mente, esquecendo em parte a conjuntura político-social que o país estava a atravessar. O Ateneu Comercial do Funchal distinguiu-se no âmbito do entretenimento e do lazer, sendo responsável pela organização de eventos em diversas modalidades desportivas, caminhadas, festas populares com música, dança e bailes:

“O fulgor de outros tempos do Ateneu foi esmorecendo, no entanto, é indiscutível que, na nossa memória, permanecerá para sempre o papel importante que esta associação desempenhou, nomeadamente na dinamização de atividades sócio-culturais, tão salutares para a nossa sociedade.” (Costa C. I., 1998, p. 36)

Atendendo aos importantes serviços que durante vários anos prestou à região nos setores comercial, desportivo, artístico e principalmente cultural, em 1981, o Ateneu do Funchal foi declarado associação de utilidade pública. Esta decisão por parte do Governo Regional da Madeira, serviu como homenagem e agradecimento a esta instituição comercial pelo seu contributo e participação na vida associativa na Região.

Para além das atividades já mencionadas, distinguiu-se no Ateneu Comercial do Funchal a vertente recreativa intelectual onde podemos inserir a iniciativa dos primeiros Jogos Florais da Madeira, os quais passarei a nomear pelo ano da sua realização.

### **3.2. “Jogos Florais da Madeira”: Uma iniciativa do Ateneu em parceria com o *Eco do Funchal***

Por iniciativa de um grupo de intelectuais madeirenses ligados ao Ateneu Comercial do Funchal, e em parceria com o periódico *Eco do Funchal*, a 21 de setembro de 1941, foram lançados os primeiros Jogos Florais da Madeira.

Trata-se de um torneio poético, inspirado em idênticas iniciativas da Emissora Nacional e da Secretaria de Propaganda.

Com os seus primeiros Jogos Florais, a Madeira inspirou vários poetas a produzir obras na sua ilha. Cesar Pausanias no lugar de presidente desta iniciativa, referencia a Madeira como uma terra de poetas e “que nela se cultivava com vigor e inspiração, todo o

género de poesia, desde o épico ao puro lirismo; da poesia moderna- de justo equilíbrio de tendências clássica e modernista- ao impressionismo da escola futurista.”

Esta iniciativa do Ateneu adquire uma grande importância na medida em que promove a leitura e o exercício de tornar a escrita formal, traduzindo o pensamento com maior rigor e exatidão para a escrita. Procurando essencialmente valorizar a poesia através do incentivo ao cultivo das letras, de forma a despertar a atenção das pessoas e sensibilizá-las para a poesia.

Foram vários os elogios feitos ao concurso, não só através das colunas de alguns dos maiores jornais do Continente e dos Açores, como em cartas ou até mesmo pessoalmente.

O Rev. Cónego Homem, no seu discurso de abertura dos primeiros Jogos Florais da Madeira, refere-se ao concurso como um incentivo para que os mais tímidos possam mostrar a sua arte, evocando como exemplo as competições entre “homens sábios” na Grécia Antiga em que as composições levadas a apreciação eram lidas e “laureadas” em público para o que se fundou o Ateneu de Atenas. Diz ainda o orador que o primeiro poeta deverá ter sido o primeiro homem, porque todos nós em maior ou menor grau possuímos um instinto poético, desde a mais pequena criança, ao homem mais rústico ou até mesmo ao selvagem.

### **3.2.1. Jogos Florais 1941-1942**

A imprensa regional teve um papel importante no acompanhamento dos Jogos Florais do Ateneu Comercial do Funchal na medida em que deixou registado todo o processo organizacional do concurso, os participantes e as obras que foram admitidas pela comissão elegida pelo Ateneu. O nosso estudo é sustentado, em grande parte, em publicações do período *Eco do Funchal* e do *Diário de Notícias* e no arquivo deixado pelo Ateneu Comercial do Funchal, que se encontra no Arquivo e Biblioteca da Madeira ainda por arquivar.

Na Madeira, os principais impulsionadores dos Jogos Florais foram o jornalista e poeta César Pestana e José da Silva, diretor do *Eco Funchal*. Estes jogos tinham como principal objetivo a valorização da poesia no sentido de dar um maior incentivo às pessoas que se dedicam ao cultivo das belas-letas. Num total, realizaram-se na Madeira quatro edições dos Jogos Florais do Ateneu Comercial do Funchal, sendo a primeira edição (1941-1942) patrocinada pelo periódico *Eco do Funchal* e as três restantes patrocinadas

pelo *Diário de Notícias*. É interessante analisar como estes concursos literários se foram adequando às necessidades da população. O que começou por ser um concurso dedicado a um público mais intelectualizado, isto é, uma pequena elite social, com o passar das edições começou a focar-se na população que tinha mais dificuldade em expor o seu talento e já nas últimas edições, o concurso voltou a sua atenção para os jovens estudantes.

Esta alteração metodológica pode ser notada no tipo de prémios atribuídos e na seleção das modalidades de cada edição, por exemplo, na primeira edição os prémios do concurso seguiam o padrão dos Jogos Florais da Grécia Antiga, já nas edições seguintes foram alterados para quantias em dinheiro, que serviam de incentivo para os autores publicarem e divulgarem os seus trabalhos. Relativamente à seleção das modalidades de participação, na primeira edição os concorrentes poderiam escolher apenas entre quatro modalidades de competição poética: soneto, quadra, poemeto e glosa, já nas outras três edições havia uma maior variedade de escolha, como iremos ver mais adiante.

O regulamento oficial do concurso, publicado a 28 de setembro de 1941 pelo *Eco Funchal*, determinava que a validação dos participantes obedeceria a alguns requisitos: as poesias deveriam ser inéditas e estar datilografadas, o concorrente não podia assinar com o próprio nome, devendo utilizar as suas iniciais ou optar por um pseudónimo, as poesias tinham de estar acompanhadas por uma carta onde constaria o nome completo e a morada do autor, por fim os concorrentes tinham que enviar as suas obras numa carta lacrada dirigida à Comissão de Iniciativa dos Jogos Florais da Madeira<sup>62</sup>.

A comissão do concurso era composta por algumas das personalidades mais ilustres, nomeadamente: o Juiz Corregedor Dr. Carlos Botelho de Paiva, no cargo de presidente honorário, Dr. Horácio Bento de Gouveia, Dr. Ernesto Baltazar Gonçalves, Dr. Carlos Lélis da Câmara Gonçalves e o Dr. Emanuel Paulo Ramos.

O presidente da comissão apresenta-se como figura central na tomada de decisões e na transmissão de informações, tendo como funções principais a mediação, o planeamento e a coordenação com os restantes membros do júri.

Cada concorrente apenas podia participar com uma composição por modalidade poética, não devendo os poemetos exceder os quarenta versos e as glosas dezasseis (quatro quadras). Após serem enviadas as cartas eram guardadas confidencialmente em envelopes lacrados e numerados para que depois de lançadas as classificações finais fossem abertas para desvendar o nome dos vencedores.

---

<sup>62</sup> Silva, J. (1941). Ateneu Comercial do Funchal: Jogos Florais. *Eco do Funchal*, 28 de setembro de 1941, pg. 3.

A classificação e distribuição dos prémios, de acordo com um conjunto de parâmetros previamente estabelecidos, era feita por um júri composto por cinco elementos. A esta comissão era permitido excluir do concurso obras poéticas que não seguissem os requisitos e qualidade necessária para serem públicas e anular qualquer modalidade do concurso onde se verificasse insuficiência de participantes.

A primeira edição dos Jogos Florais da Madeira contou com a participação de 75 poetas e poetisas, foram apresentados trabalhos de quatro modalidades distintas, sendo analisadas e aprovadas 37 quadras, 35 poemetos, 30 sonetos e 36 glosas. Tendo em consideração o número de participantes e o facto de que cada poeta apenas poderia concorrer com uma composição por modalidade, constatamos que este empreendimento a nível da literatura madeirense foi bem-sucedido.

A publicação das primeiras obras dos Jogos Florais da Madeira no jornal *Eco do Funchal* teve lugar no dia 5 de outubro de 1941, esta publicação foi composta por dois poemetos intitulados de “A Ilha da Madeira” e “Rosa de Toucar”, dois sonetos intitulados de “Portugal” e “Resignação”, uma glosa com título “Prantos Duma Saudade” e uma quadra, “Eu chamei-te e não ouviste”. Durante cerca de um mês o periódico *Eco do Funchal*, dedicou um espaço para as publicações dos concorrentes e para a transmissão de mensagens como foi o caso do memorando publicado a 19 de outubro onde a comissão dos Jogos Florais a pedido de poetas madeirenses ausentes no continente deliberou o prolongamento do prazo de entrega das obras para concurso até ao final do mês.

No dia 1 de março de 1942 ficaram definidos como jurados para apreciar e classificar as poesias do concurso o Sr. Rev. Cónego António Homem de Gouveia-Professor e Humanista, D. Eugénia Rego Pereira- Poetisa, Dr. Jaime Vieira Santos-Jornalista e Diretor do Colégio Madeirense, Dr. João Velez Caroço- Professor de Português e Literatura dos Liceus, Diretor do Colégio Nuno Álvares, Dr. Manuel Higinio Vieira- Professor de Português e Latim do Liceu do Funchal os jurados, ficou assim constituído<sup>63</sup>.

A 18 de janeiro de 1942, a empresa *Eco do Funchal* faz uma publicação anunciando que ia editar em volume todos os poemas do concurso Jogos Florais da Madeira, “iniciativa que julgamos louvável pois reunirá numa interessante edição composições de todos os poetas madeirenses, ao mesmo tempo que constituirá um valioso subsídio para o estudo da poesia madeirense contemporânea.”

---

<sup>63</sup> Silva, J. (28 setembro 1941). Jogos Florais do Ateneu Comercial do Funchal. *Eco do Funchal*, 1 de março de 1942, 2.

A empresa chegou também anunciar que já teria sido feita a seleção das composições poéticas e divididas por modalidade, sendo depois entregue aos membros do júri do concurso, para apreciações, destinando-se uma das cópias à Biblioteca Municipal do Funchal<sup>64</sup>.

A distribuição dos prémios teria lugar no Teatro Municipal Baltasar Dias, um evento aberto ao público de modo a incentivar à leitura e à literatura. As poesias premiadas eram lidas em palco e transmitidas em direto pela rádio, para além de voltarem a ser publicadas no *Eco do Funchal*. A “sessão solene para a classificação de poesias e distribuição de prémios”, ao contrário daquilo que foi anunciado inicialmente, realizou-se no salão nobre do Ateneu Comercial do Funchal no dia 12 de novembro pelas oito horas e trinta minutos da noite, sendo o programa apresentado previamente no *Eco do Funchal*.

A divulgação dos poetas galardoados ficou a cargo de Eugenia Rego Pereira que chamou ao palco os vencedores de cada modalidade. Vencedor do primeiro prémio, na modalidade soneto, temos Humberto Nunes da Silva com a poesia «Filha»; na modalidade quadra, o vencedor do primeiro prémio com a composição «Espreita a filha do pobre», não quis revelar a sua identidade. Na modalidade poemeto, Viterbo Dias foi o vencedor da tulipa de ouro com a composição «Ilha da Madeira»; na glosa, o primeiro lugar foi ocupado por Abel de Nunes com a glosa número nove. De todos os poetas classificados, Luís Marinho foi o único que acumulou dois prémios.

Foram também atribuídos prémios aos trabalhos classificados como segundo e terceiro lugar, para além das menções honrosas. Na modalidade soneto, o segundo prémio foi atribuído à composição «Hora Romântica» de Tomaz de Alenquer Júnior e o terceiro prémio a «Ser Cristão» de Luís Marino. Na modalidade quadra, o segundo prémio foi para a composição «Trazes nos lábios que pintas» de Mário Alves e o terceiro prémio para a composição «A Cruz- suplício ordinário», de Porfírio Gonçalves Rocha. Na modalidade Poemeto, o segundo prémio foi para «Olhos Errantes» de Rogério Óscar Correia e o terceiro prémio para «A menina dos meus olhos» de Luís Marino. Na modalidade glosa o segundo prémio foi para a glosa número doze de Luís Rufino de Freitas e o terceiro prémio para a glosa número catorze de Marino.

---

<sup>64</sup> Apesar de a notícia remeter para a publicação de um volume, não foi encontrado nas várias pesquisas feitas qualquer indício que o mesmo tenha chegado a ser publicado. Em contacto com a Biblioteca Municipal do Funchal, tivemos a informação que esta publicação não consta da sua base de dados.

Apesar do sucesso obtido pelo *Eco do Funchal* na organização dos primeiros Jogos Florais da Madeira, a presidência da empresa optou por deixar de apoiar este evento, passando assim a responsabilidade do evento a pertencer na sua íntegra ao Ateneu Comercial do Funchal.

### **3.2.2. Jogos Florais 1945-1946**

A segunda edição do concurso Jogos Florais da Madeira pelo Ateneu Comercial do Funchal foi anunciada no *Diário de Notícias* no dia 27 de agosto de 1945. Após o sucesso da primeira edição, agora com a direção a cargo de Luiz de Sousa, o concurso volta com o “com o intuito de movimentar e tornar conhecida a produção dos poetas e prosadores da nossa terra, (...) a organização deste torneio literário, a que sem dúvida, concorrerão todos aqueles que, no Funchal se consagram ao cultivo das letras.” (Oliveira, 1945)

Nesta edição, para além das quatro modalidades apresentadas nos primeiros jogos os participantes podiam concorrer em verso com: poesia alegórica à Madeira, soneto, poesia filosófica, poesia de estilo livre, quadra popular e em prosa com: conto e conto infantil.

A comissão dos Jogos Florais, dirigida pelo Dr. Horácio Bento Gouveia, presidente do grupo, contava com a parceria do *Diário de Notícias* para tornarem públicas as decisões tomadas, essenciais para a orientação dos concorrentes. No dia 6 de novembro o *Diário de Notícias* da Madeira publicou o regulamento dos Jogos Florais, tal como na primeira edição, apenas podiam ser levadas a concurso produções originais e inéditas, tendo estas de ser entregues na secretaria do Ateneu no prazo já mencionado.

Ao contrário do primeiro evento em que os prémios seguiam a tradição dos Jogos Florais da Grécia Antiga, nesta segunda edição a comitativa organizacional optou por prémios em valor monetário que iam dos 300\$ aos 1000\$ (Oliveira, 1945).

Tendo em conta a importância deste género de iniciativa para a literatura madeirense, no dia 4 de novembro, a Comissão Executiva da Junta Geral do Distrito anunciou que ia condecorar com uma medalha o autor do melhor poema alusivo a Madeira.

A comissão dos Jogos Florais, para além de incentivar os jovens poetas e prosadores, pretende chamar a atenção para a importância da promoção da leitura e da literatura, sendo que sem este cultivo o individuo não será capaz de bem escrever:

“O Ateneu Comercial, praticou uma ação meritória com os seus Jogos Florais, designação já consagrada para cometimentos literários desta natureza- estimulam louvavelmente os propósitos da cultura: aos já iniciados obriga-os a produzir melhor, e aos que têm apenas dentro de si uma vocação latente (...) uma oportunidade para lançar-se.” (Araujo A. , 1946, p. 1)

A 24 de abril foi anunciado oficialmente o número de trabalhos que passariam à fase seguinte 61 produções, sendo 17 em prosa e 44 em verso, três escritores concorreram às duas modalidades. Para efeitos de classificação, as obras apresentadas foram distribuídas de acordo com as seguintes modalidades: Conto Infantil, sete; Conto, treze; Quadra Popular, vinte e dois; Soneto, vinte e oito; Poema Alegórico, treze; Poema Lírico, vinte e quatro; Poema Filosófico, quinze.<sup>65</sup>

Na categoria conto, recebeu o 1º prémio o trabalho da autoria de Manuel dos Canhas, pseudónimo de Elmano Vieira intitulado de “A última luz da candeia de três bicos”, com o prémio em valor monetário de 1000\$. Em segundo lugar, “Aguardente” da autoria de João Verdade, pseudónimo de Cesário Nunes com o prémio de 700\$. Ainda no segundo lugar temos Araco, pseudónimo de António Manuel Aragão Mendes com “Pressentimento” com o prémio de 700 \$ e Riga, pseudónimo de Ricardo Jardim com “A loucura do Tenente Stanley” com um prémio do mesmo valor.

Na categoria conto infantil, a vencedora do primeiro prémio foi Lisetta Zarona D’Arco Vieira portadora do pseudónimo Maria de Roma, com a obra “Viagem ao Polo”, a que foi atribuído um prémio com o valor de 850\$. Em segundo lugar, temos João Verdade, pseudónimo de Cesário Nunes, com “O Aparo do Ouro”, com um prémio no valor de 500\$.

O soneto vencedor foi “Paradoxo” de Emanuel Jorge, pseudónimo de Florival dos Passos, com um prémio no valor de 900\$. Já o segundo prémio vai para «Em louvor das coisas pequeninas» de João Mistério, pseudónimo de José Teodoro Pereira com o prémio no valor de 500\$, e por fim o terceiro prémio vai para Trevo do Vale, pseudónimo de Rogério Óscar Correia com «Luz Bendita», o qual recebeu como prémio de 200\$.

Na categoria quadra popular, o vencedor do primeiro prémio, no valor de 300\$, foi A. Cílio, pseudónimo de Aurélio Nelson Pestana, em segundo lugar com um prémio

---

<sup>65</sup> Oliveira, A. C. (1946). Ateneu Comercial do Funchal: Jogos Florais. *Diário de Notícias*, 21 abril 1946, 1.

no valor de 200\$ temos Trevo do Vale, pseudónimo de Rogério Óscar Correia. Para concluir, em terceiro lugar com um prémio no valor de 100\$ temos Ave do Paraíso, pseudónimo de Maria de Lourdes Inês de Borges Castro de Freitas Velozo.

Com participação, na categoria poesia alegórica à Madeira temos Silva do Prado, pseudónimo de Dr. Manuel Silvério Pereira que vence o primeiro prémio com o poema “Madeira”, conquistando um prémio de 1000\$. O segundo prémio vai para Trevo do Vale, pseudónimo de Rogério Óscar Correia, com o poema “Ilha da Madeira”, ao qual corresponde um prémio no valor de 500\$, já o terceiro prémio, no valor de 200\$, vai para Urze do Monte, pseudónimo de Cândida Rego de Macedo, com o poema “A Madeira.

Na categoria de poema lírico o vencedor foi Silva Rosa, pseudónimo de António Jorge Gonçalves Canha, com o poema “Ao voltar da Escola”, o qual foi condecorado com o prémio de 650\$. O segundo lugar foi ocupado por Emanuel Jorge, pseudónimo de Florival dos Passos com o poema “Espiritualidade”, o qual recebeu um prémio de 400\$. E por fim, o terceiro prémio, no valor de 200\$, com o poema “Efabulação” foi atribuído a António Terra, pseudónimo de António Braz Garcês.

Para concluir, na categoria de poema filosófico o vencedor foi Plauto, pseudónimo de Humberto Nunes da Silva com o poema “Carta”, arrecadando um prémio no valor de 900\$. Em segundo lugar temos Antero Ersatz, pseudónimo de Tomas de Alencar Júnior de com o poema “Super-Homem”, o qual recebeu um prémio no valor de 500\$.

Para além dos prémios monetários vários concorrentes foram homenageados com menções honrosas, no dia do encerramento dos Jogos Florais, dos quais passo a citar: “A viagem maravilhosa”, por Adriano Hugo (Adriano Pinto Figueira); “A vida”, por Vasco Gil (José Teodoro Correia); “O tempo” poema filosófico por Emanuel Jorge (Florival dos Passos); “Sol eterno”, por Silva do Prado (Dr. Manuel Silvério Pereira); “O fim da História”, soneto por Ave sem Ninho (Noé Pestana); “Filhos”, por Plauto (Humberto Nunes da Silva); “Poesia á Madeira” por Ana Rosa (J. Cruz Batista Santos); “Devaneio” por Aristofilo (Pe. Alfredo Vieira de Freitas); “O rico e o pobre”, por Bazaruca (Luís Gomes da Silva); “O cego”, por Trevo do Vale (Rogério Óscar Correia), quadra popular, por António Terra (António Brás Garcês); e quadra popular, por Silva do Prado (Dr. Manuel Silvério Pereira).

A cerimónia de entrega de prémios teve lugar, no dia 21 de maio, no salão de festas do Ateneu, a qual contou com a assistência de um elemento oficial do distrito. Nesta festa, foram lidas as poesias premiadas em concurso, encarregando-se deste trabalho a Sra. Dra. Beatriz Franco de Almada, a pedido da direção do Ateneu. Esta festa literária

marca o fecho dos Jogos Florais (1945-1946), promovidos pelo Ateneu Comercial do Funchal, que se pode orgulhar de acrescentar ao ativo das suas realizações mais “uma iniciativa de incondicional beleza espiritual”.<sup>66</sup>

A direção do Ateneu sempre demonstrou interesse para “as coisas do espírito”. Em resultado deste interesse, decidiu, Emanuel Paulo Ramos responsável pela secção cultural, retomar a organização dos Jogos Florais, uma iniciativa que não se efetuava há mais de uma década. Esta edição destinava-se a um público mais jovem, na medida em que a missão do concurso era incentivar as novas gerações a “escrever e a apurar os seus dotes internos e externos.”<sup>67</sup>

### 3.2.3. Jogos Florais 1959-1960

No ano de 1960, o associativismo social e política começava a sentir-se, vivia-se um período de decadência, contudo o Ateneu não perde o fio criativo e lança os Jogos Florais de 1959/1960, desta vez tendo como público-alvo os jovens estudantes, nomeadamente os “alunos do 3º ciclo do nosso Liceu, os finalistas da Escola Técnica, os da Escola Superior de Belas Artes, desta cidade, e os bolseiros (universitários) da Junta Geral do Distrito.”<sup>68</sup>

Ao contrário do que aconteceu nas duas edições anteriores, neste ano (1960) a comissão organizacional do concurso optou por redirecionar a sua atenção para o público mais jovem. Neste sentido, os Jogos Florais (1959-1960) procuraram implementar uma programação mais apelativa aos olhos dos mais jovens, adequando as modalidades do concurso ao público-alvo, colaborando com parcerias institucionais, apresentando maior flexibilidade a nível do regulamento e ajuste de prazos.

Nesta edição, os concorrentes tinham à escolha sete modalidades de competição: quadra popular, soneto, poemeto, expressões breves de propaganda da Madeira relacionadas com cartazes de propaganda turística, conto ou novela, artigo jornalístico e ensaio.

No dia 2 de maio foi publicada no *Diário de Notícias* a classificação final, na categoria conto. A vencedora do 1º prémio foi Sónia, pseudónimo de D. Maria Ângela

---

<sup>66</sup> Oliveira, A. C. (1946). Uma bela festa literária: A distribuição dos prémios dos Jogos Florais. *Diário de Notícias*, 23 de maio 1946, 1

<sup>67</sup> Idem, *Ibidem*.

<sup>68</sup> Oliveira, A. C. (1959). Ateneu Comercial do Funchal: Cenáculo das coisas do espírito. *Diário de Notícias*, 22 de dezembro 1959, 1.

Fernandes com a obra “O Idiota”. Na categoria de poemeto, as obras “Madeira” de Nelma, pseudónimo de Maria Manuela Pereira, e “Ave do Paraíso”, de Lígia Moreno, foram premiadas com uma menção honrosa. Na categoria de artigo jornalístico, o primeiro prémio foi atribuído a Ema, pseudónimo de Emanuel José Fernandes com a obra “Aluvião”.

Na categoria soneto, o vencedor do primeiro prémio com a obra “Era uma vez... Inverno” foi Repórter Terrantez, pseudónimo de Rogério Óscar Correia. O segundo prémio foi atribuído a Flama, pseudónimo de Maria Bernardete Simões Falcão com a obra “Madeira” e, por fim, o terceiro prémio, uma menção honrosa que foi atribuído a Terêncio de Carvalho, pseudónimo de António José Vieira de Freitas com a obra “Castelo de Sonho”.

Na categoria quadra, foi atribuída uma menção honrosa à obra “A água que vem da Serra.” Na categoria cartazes o primeiro prémio foi atribuído a Lírio, pseudónimo de Jorge Marques da Silva com a obra “Vinho da Madeira”. O segundo prémio foi para I. A. G., pseudónimo de D. Ilídia Abreu Gonçalves, com a obra “Ilha da Primavera”. Ainda dentro desta modalidade foi atribuída uma menção honrosa a Alea, pseudónimo de Adriano José de Sousa com a obra “Ilha de Flores”. Na categoria de ensaio não foram atribuídos prémios.

#### **3.2.4. Jogos Florais de Verão 1982**

Em 1982 reabre-se o ciclo cultural e organizam-se os “Jogos Florais de Verão” que tiveram como temática “O Homem Madeirense”. Há uma forte participação da juventude e confirmam-se nomes como: Ângela Varela, Maria Aurora e Gonçalo Nuno. Na categoria de presidente do Ateneu Comercial do Funchal, Aurélio Canha, decidiu levar a efeito a organização deste concurso, que durante anos esteve estagnado.

A divulgação do evento ficou marcado pelo comunicado feito pelo presidente da associação ao *Diário de Notícias* no dia 1 de agosto, “com igual intenção, vai o Ateneu realizar novos Jogos Florais, os quais espera serem novamente muito participados e com continuidade em anos futuros”.<sup>69</sup> Nesta edição, a comissão organizacional dos Jogos Florais alterou a data de início do concurso para o mês de agosto, altura em que os jovens estudantes estão de férias. Os Jogos Florais de Verão do Ateneu constituem uma iniciativa

---

<sup>69</sup> Idem. Ibidem

enraizada em objetivos exclusivamente culturais, com vista a sensibilizar a população para a descoberta de novos valores literários na Região Autónoma da Madeira, ao mesmo tempo que proporciona a “produção de textos que contribuam para o estudo e divulgação do Homem e da vivência madeirense.”<sup>70</sup>

A Comissão Coordenadora dos Jogos Florais era constituída por João Evangelista de Gouveia, membro do gabinete do Ministro da República da Madeira, o poeta José Laurindo Góis o jornalista e poeta José António Gonçalves e pelo vice-presidente da direção do Ateneu Emanuel Pereira.

Cada modalidade envolve a atribuição de um primeiro e segundo prémios no valor de 3000\$ e 2500\$, para além das respetivas medalhas e menção honrosa.

No dia 1 de dezembro, a comissão coordenadora dos Jogos Florais reuniu-se na sede, rua dos Netos nº 44, para proceder à contagem dos concorrentes e trabalhos por eles apresentados. Segundo a ata nº2 de dezembro 1982<sup>71</sup>, verificou-se que concorreram a estes Jogos Florais 78 concorrentes com 325 trabalhos assim distribuídos:

a) Prosa- 9 contos, nenhum ensaio; b) Poesia- 158 quadras populares, 23 sonetos e 128 poemas livres; c) Teatro- 1 peça “Costumes Madeirenses” e 1 peça Infantil; d) Jornalismo- 5 crónicas, nenhuma reportagem.

De acordo com o mapa elaborado pelos jurados ficaram classificados os seguintes trabalhos por modalidade: o primeiro prémio na modalidade conto foi atribuído à concorrente Rosário, pseudónimo de Maria Aurora Carvalho Homem, pela obra «Choro na erva». Já o segundo prémio foi para o concorrente José Firmino Gonçalves Canha, com o pseudónimo Josefina pela obra «Ti Leonardo e o seu barco», ainda dentro desta modalidade foram atribuídas duas menções honrosas, uma à obra «João da Velha» de José do Campo, pseudónimo de António Rodrigues e a outra à obra «A Coroa do Pico» de Natéira da Conceição, pseudónimo de José Carlos A. Gomes Amerim.

Na modalidade ensaio não houve concorrentes. Relativamente à modalidade quadra, em primeiro lugar temos «Para estar contigo a sós» de Eduardo Leiria Dias com o pseudónimo Fajeca; no segundo lugar, temos a quadra intitulada «Meu barco preso na areia» de Maria Aurora de Carvalho Homem, com o pseudónimo Terra-a-terra. Nesta modalidade foram atribuídas uma menção honrosa à quadra «Se amigos ter nos importa»

---

<sup>70</sup> Idem. Ibidem

<sup>71</sup> Pereira, A. (2019). Arquivo do Ateneu Comercial do Funchal. Comissão dos Jogos Florais, Ata nº2, Jogos Florais de Verão. Funchal: Arquivo Regional e Biblioteca Pública da Madeira.

da concorrente Maria Fátima Dionísio com o pseudónimo Calipso, ao concorrente Barqueiro, pseudónimo de Eduardo Leiria Dias pela quadra «Não vi o barco largar» e ainda ao concorrente José de Góis com o pseudónimo Zé do Castelo pela quadra intitulada «Tenho umas botas de cano».

Na modalidade soneto o primeiro prémio foi atribuído a Maria Clara, pseudónimo de Ângela Maria Gomes com a obra «Sabe-me a noite: sal e solidão», o segundo prémio foi atribuído a Maria Fátima Dionísio com o pseudónimo Calipso com a obra «Aqui para dizer-te». Para além destes prémios foi atribuída uma menção honrosa ao concorrente Eduardo Leiria Dias, com o pseudónimo Eduardinho pela obra «Fim de tarde».

Na modalidade poema livre a obra vencedora foi “Ah campos verdes” de Marina pseudónimo de Nuno Humberto Gomes, em segundo lugar ficou a obra “Cerraial” de Ângela Varela com o pseudónimo Marina Marcos. Nesta modalidade receberam menção honrosa o concorrente José Carlos A. Gomes Amorim com o pseudónimo Miroma pela obra «Como explicar-te», o concorrente Gonçalo Nuno Mendes P. Santos com o pseudónimo La Révolution, autor da obra «Morte Voluntária», a concorrente Maria Fátima Roiz Rocha Pereira com o pseudónimo Manuel de Olhos Tristes, autora de «Não fales palavras- miragens» e de «Dizem que as máres» de Arreal pseudónimo de Agostinho Xavier de Andrade.

Na modalidade peça de teatro com a temática: Costumes Madeirenses, não foram atribuídos prémios. Já na modalidade peça de teatro infantil, foi condecorada com o primeiro prémio Augusta de Figueiredo com o pseudónimo Bem-te-vi autora da obra «Aconteceu Primavera».

Dentro da categoria de jornalismo, na modalidade crónica, o primeiro prémio não foi atribuído, já o segundo prémio foi para a crónica intitulada «João Cezil» do concorrente Luís Filipe Paulo Ladeira com pseudónimo João Paulo. Foi atribuída uma menção honrosa à concorrente Mónica Montes, pseudónimo de Ângela Varela, pela obra «Madeira Éden». Ainda dentro da categoria jornalismo, na modalidade reportagem, não foram apresentados trabalhos a concurso.

Conhecidos os autores e os trabalhos premiados, foi deliberado dar-lhes publicidade através dos órgãos de comunicação social, dar a conhecer os seus interesses e convidá-los a receberem os respetivos prémios na sessão solene que teve lugar no dia 8 de dezembro.

Tendo em consideração o número de trabalhos apresentados nos Jogos Florais, podemos afirmar que existe interesse por parte da população madeirense, neste género de

iniciativa, para além do inegável contributo que este projeto teve na criação de uma cultura literária. O professor e escritor, membro do júri deste concurso, Dr. Alberto Jardim, no seu discurso fez questão de salientar a importância de projetos de promoção literária, como é o caso dos Jogos Florais, um projeto que demonstram o quanto é vivaz, na região, o culto e o amor pelas letras. Segundo o escritor, “o grau de cultura estética, ou pelo menos de amor pela Arte, numa região, não é inversamente proporcional á beleza da sua paisagem e á amenidade do seu clima.”<sup>72</sup>

Não podemos deixar de registar que, apesar das restrições políticas e sociais, o sexo feminino não ficou indiferente ao concurso dos Jogos Florais, “sexo que hoje produz versos e cultiva a literatura com a mesma oportunidade com que, nos velhos tempos, as suas mais levíssimas deslizando sobre o Cravo, embalavam em lindos sonhos.”<sup>73</sup>

Os objetivos subjacentes à realização dos Jogos Florais do Ateneu Comercial do Funchal eram: conhecer o número de literatos madeirenses, conhecer o seu valor e as suas tendências literárias, fomentar o contacto com os livros e com a literatura. Assim, a população ficaria mobilizada para a utilização de processos de investigação que permitem a aquisição de competências no âmbito do desenvolvimento profissional e educativo. Esta prática incentiva o individuo a ser um agente ativo na promoção da leitura e da literatura, este facto explica-se não só pelo facto de ele experimentar práticas relevantes para o seu desenvolvimento profissional futuro.

### **3.3. Inventário e identificação de autores: singularidade e recorrência**

Nas quatro edições dos Jogos Florais organizadas pelo Ateneu Comercial do Funchal existiram autores que tiveram um maior destaque, sendo interessante notar que estes participavam em mais de uma modalidade. Para melhor identificar os participantes e classificá-los consoante a sua participação e recorrência optamos por fazer um inventário de autores dos Jogos Florais do Ateneu, usando para tal a informação recolhida no período *Eco do Funchal* e no *Diário de Notícias* no decorrer das quatro edições do concurso.

O autor que teve maior recorrência nos Jogos Florais do Ateneu, tendo participado em três edições, foi Rogério Óscar Correia, conquistando um total de quatro prémios, o

---

<sup>72</sup> Oliveira, A. C. (1946). Uma bela festa literária: A distribuição dos prémios dos Jogos Florais. *Diário de Notícias*, 23 de maio 1946, 1.

<sup>73</sup> Idem, *Ibidem*.

segundo lugar na categoria poemeto na 1º edição, dois segundos lugares na categoria quadra popular e poema alegórico, um terceiro lugar na categoria soneto e ainda uma menção honrosa na 2º edição e por fim, a sua última participação (terceira edição), conquistou o primeiro lugar na categoria soneto com a obra “Era um vez... Inverno”. O poeta madeirense ao longo da sua vida diligenciou vários projetos que promoveram o livro e a literatura insular. Considerado na sua época como “um inspirado poeta lírico”, publicou o opúsculo *Visão do Céu* (1949), teve participação na imprensa regional na exposição da literatura insular e terá deixado livros de poesia e prosa inéditos, tais como *Chuva de Estrelas e Vitrais* (Santos, 2015) Rogério Óscar Correia, participou na organização da “Semana do livro Açoriano”, no Funchal, em 1951, em cooperação com Maria Mendonça<sup>74</sup>, e em 1953 na organização da “Semana do Livro Madeirense”.

Outro autor que se apresentou com recorrência aos Jogos Florais promovidos pelo Ateneu Comercial do Funchal, foi Luís Marino<sup>75</sup>, nome literário de Luís Gomes da Silva, que foi premiado nos Jogos Florais de 1941-1942, nas modalidades soneto, poemeto e glosa com uma menção honrosa. Na 2º edição dos Jogos Florais do Ateneu, 1946, repetiu a proeza com a obra “O pobre e o rico” e foi premiado também com uma menção honrosa.

Também Humberto Nunes da Silva e Tomás de Alenquer Júnior tiveram participações recorrentes nos Jogos Florais, mas não lhes conhecemos continuidade na escrita fora do âmbito do concurso.

Na primeira edição dos Jogos Florais (1942-1943), obtiveram elevado destaque Manuel Abel Nunes, vencedor do primeiro prémio com a “Glosa nº9” e Mário Alves, vencedor do segundo prémio com a quadra “Trazes nos lábios que pintas”.

Manuel Abel Nunes, para além de poeta, foi também músico e sacerdote, tendo exercido funções eclesiais como pároco na freguesia de São Gonçalo, Madeira. Existem versos seus publicados no livro *Paróquia de Santo António*, de Fernando Augusto da Silva (Silva & Meneses, 1978). Luís Marino em *Musa Insular* compilou alguns dos poemas de Manuel Abel Nunes como é o caso do «Hino da sociedade Artístico Musical», que comporta como epígrafe “que se organizou nesta cidade, para compor a orquestra do novo teatro D. MARIA PIA”, o hino do 7.º centenário do nascimento de S.to

---

<sup>74</sup> Maria da Trindade de Mendonça (16 de fevereiro de 1916-28 de fevereiro de 1997), foi a fundadora da *Editorial Eco do Funchal*, primeira casa editora na Madeira, para além de ter contribuído com a publicação de livros de vários autores madeirenses, tais como Noé Pestana, Baptista Santos, Bernardete Falcão, João Vieira Caetano e Alberto Figueira Jardim.

<sup>75</sup> Luís Marino, enquanto poeta e investigador, deixou um grande legado à nossa literatura, sendo o seu maior contributo a coletânea *Musa Insular* uma compilação biobibliográfica composta por 372 poetas madeirenses, que vai desde o século XV até à data de edição da obra.

António e a composição inédita «Repique do Baptisado» (Marino, 1959). Mário Alves foi funcionário do Banco Nacional Ultramarino, contudo a sua grande paixão foi a poesia, tendo publicado vários poemas em colaboração com distintos periódicos, de que é exemplo A Esperança, o *Diário de Notícias*, o Mocidade e o *Eco do Funchal* (Porto da Cruz, 1933).

Na segunda edição dos Jogos Florais (1945-1946), os autores que conquistaram um maior número de prémios e conseqüentemente obtiveram um maior destaque no concurso foram, em primeiro, Florival dos Passos com um total de três prémios e, em segundo, Cesário Nunes com um total de dois prémios. Florival Hermenegildo dos Passos, sócio da Sociedade Portuguesa de Escritores, participou em vários eventos de cariz literário. Nos Jogos Florais em 1946 venceu o primeiro prémio com o soneto «Paradoxo», na modalidade de poema lírico venceu o segundo prémio com o poema «Ao voltar da Escola» e ainda na modalidade de poema filosófico foi premiado com uma menção honrosa. O autor chegou a publicar algumas das suas obras nomeadamente: “Para além...: sonetos” (1942), “Poemas do meu pecado: versos” (1943), “Alpendre: sonetos e poemas” (1946), “Dentro do meu silêncio” (1947) e “Reflexo” (1952).

Cesário João Nunes, jornalista, poeta e escritor, esteve envolvido em vários acontecimentos políticos e literários no seu tempo, nomeadamente a Revolta das Ilhas ou Revolta dos Deportados, facto este que fez com que o seu depoimento integrasse o livro “A Revolta da Madeira- 1931” (Brazão & Abreu, 1995). Em 1946, participou nos Jogos Florais organizados pelo Ateneu Comercial do Funchal onde venceu dois segundos prémios nas modalidades conto com a obra “Aguardente” e na modalidade conto infantil com a obra “O Aparo do Ouro”. O autor chegou a publicar algumas das suas obras, nomeadamente:” Política Sacarina” (1940) e “História das Tábuas da Calheta, Um Novo Machim” (1944).

Os autores Ricardo Jardim e António Manuel de Aragão receberam o segundo prémio na modalidade conto na edição dos Jogos Florais de 1945-1946.

Ricardo Jardim, foi um escritor madeirense natural das Tílias, freguesia do Monte, filho de Alberto Figueira Jardim e de Maria Antonieta Crawford do Nascimento. Fez o curso de Letras no Liceu Jaime Moniz (Funchal) e o de Comércio na Pitman’s School (Londres), além de ser tradutor público em inglês e em francês. Em 1946 publicou a sua obra “Saias de Balão” “uma das mais interessantes obras da Literatura Madeirense do século XX, apresenta as aventuras e desventuras de Clara” (s/a, Riacrdo Jardim, 2019).

Nesse mesmo ano o autor foi premiado nos Jogos Florais com o conto “A loucura do Tenente Stranley”.

António Manuel de Sousa Aragão Mendes Correia, natural de São Vicente, foi um escritor, poeta, historiador e pintor madeirense. Na ficção podemos destacar: Romance de Izomorfismo, 1964; “Um buraco na boca”, 1971; Os 3 Farros (com Alberto Pimenta), 1984; Textos do Apocalipse, 1992.

Na área da poesia tiveram maior destaque: “Poema primeiro,” 1962; “Folhema I” e “Folhema 2”, 1966; “Mais excta mente p(r)o(bl)emas”, 1968; “Poema azul e branco”, 1971. “Os Bancos”, 1975; “Poesia espacial POVO/OVO” (áudio-visual), 1977; “Matenemas”, 1981; “Pátria, Couves, Deus, etc”, 1982; “Joyciaba. In Joycina”, 1982.

Nos Jogos Florais de 1959-1960, podemos notar uma maior presença do sexo feminino, este facto pode ser justificado pela mudança de hábitos sociais, por uma maior autonomia por parte do sexo feminino e ainda por uma alteração da estrutura do concurso, nomeadamente o acréscimo de algumas modalidades ao concurso: artigo jornalístico e cartazes. Nesta edição, tiveram destaque a escritora e jornalista Maria Ângela Moreira de Caires que conquistou o primeiro prémio na modalidade conto com a obra “O Idiota”, a poetisa portuguesa Maria Bernardete Freitas Simões Falcão que conquistou o segundo prémio na modalidade soneto com a obra “Madeira” e o pintor e artista plástico Jorge Marques da Silva que conquistou o primeiro prémio de Artes Plásticas na modalidade cartazes.

A jornalista Maria Ângela Caires continuou a sua carreira de escritora para além dos Jogos Florais, chegando a publicar várias obras como «Daqui em diante só há dragões» (1988) um romance que tem como cenário a cidade de Ambriz, em Angola, que viria a inspirar à série televisiva «O café do Ambriz», transmitida pela RTP Madeira (O Café do Ambriz, 1991). Outras das suas obras mais conhecidas são o romance «O amante da Bela Otero» (1989), «O segundo homem» (1957), «Madrugada cinzenta» (1959) e «As pedras envelhecem» (1964).

A poetisa portuguesa Bernardete Falcão em 1940, aquando dos seus dezasseis anos, participou nos "Jogos Florais do Liceu de Angra", onde quatro dos seus textos foram premiados. Em 1961, após a sua participação nos Jogos Florais promovidos pelo Ateneu Comercial do Funchal, publicou o seu primeiro livro intitulado «O Mar é que teve culpa» (Falcão, 1961, p. 2), o qual foi alvo de grandes elogios por parte da imprensa regional e nacional.

Jorge Marques da Silva Durante, no seu curso de liceu, foi aluno de Max Römer, com quem aprendeu muitas técnicas, toda a sua formação foi em torno das artes plásticas e pintura o que lhe valeu o cargo de diretor da Academia de Música e Belas Artes da Madeira (AMBAM), a partir de 1968. O artista plástico madeirense chegou a realizar várias exposições individuais e coletivas na região, sendo uma das mais conhecidas a exposição intitulada de “Viva a Ciência - Realidade Virtual”, realizada em 1994 na galeria do Instituto Superior de Artes Plásticas da Madeira (ISAPM), no Funchal.

A quarta edição dos Jogos Florais (verão 1982), como já referimos anteriormente, teve menor duração comparativamente às restantes edições, uma vez que pretendia aproveitar o período das férias de verão para incentivar a participação dos jovens estudantes de liceu. Apesar do esforço do Ateneu não houve essa adesão por parte do público mais jovem, assim sendo, os nomes que tiveram maior destaque nesta edição foram Aurora Augusta Figueiredo de Carvalho Homem, Fátima Pitta Dionísio e Ângela Maria Varela Miranda Rodrigues.

Aurora Augusta Figueiredo de Carvalho Homem, pseudónimo literário de Maria Aurora nos Jogos Florais de Verão de 1982 conquistou dois prémios, o primeiro prémio na modalidade conto com a obra “Choro na erva” e o segundo prémio na modalidade quadra popular com a obra “Meu barco preso na areia”. Maria Aurora foi jornalista, professora e escritora, chegou a publicar livros de poesia, ficção, crónica e contos infantis, nomeadamente: “Raízes do silêncio (1922),” “A Santa do Calhau” (1922), “Discurs(ilha)ndo” (1999) e “Vamos cantar histórias” (1989). Enquanto animadora cultural e escritora participou na organização de várias edições da feira do livro no funchal onde chegou a apresentar muitas das suas obras, recebendo mais tarde a Medalha da Cidade do Funchal (s/a, Faleceu a jornalista e escritora Maria Aurora, 2010).

A escritora madeirense Fátima Pitta Dionísio desde cedo procurou divulgar os seus textos na imprensa regional e em eventos de cariz literários, tendo sido várias vezes premiada. Em 1982 na edição de verão dos Jogos Florais do Ateneu venceu o segundo prémio na modalidade soneto com a obra “Aqui para dizer-te” e uma menção honrosa pela quadra “Se amigos ter nos importa”. A escritora publicou a sua primeira obra, um livro de poesia “Edifiquei-te uma ilha” em 1989, dez anos depois publicou o livro de sonetos “Amor em Memória”, e em 2011, o livro de poesia “No amor das coisas gregas”. Mais tarde em 2017, em parceria com a Camara Municipal do Funchal lançou o seu último livro de poesia intitulado de “Há de a Poesia Ficar” (Rocha, 2017).

Ângela Maria Varela marcou presença na edição de Verão dos Jogos Florais, onde recebeu o segundo prémio com o poema “Cerraial” e uma menção honrosa com a crónica “Madeira Eden”. Após a sua participação nos Jogos Florais a escritora chegou a publicar ensaios e poesias na revista Colóquio: Letras e Sílex de Lisboa, na revista *Nova Renascença*, do Porto e na revista *Atlântico*, da Madeira, bem como em jornais da região e do continente (Macedo, 2013).

Foram múltiplos os nomes que marcaram estas quatro edições dos Jogos Florais do Ateneu Comercial do Funchal, cada um deles contribuiu com as suas obras para o sucesso do concurso. É interessante destacar que os Jogos Florais enquanto evento literário contribuiu para o reconhecimento de novos autores, e ainda na divulgação das obras de autores de renome, nomeadamente: Luís Marino e Rogério Óscar Correia. O concurso tinha em vista essa dualidade, um evento destinado a todos os indivíduos que quisessem testar os seus talentos literários e ainda a escritores profissionais que pretendiam colocar à prova as suas obras ao mesmo tempo que divulgavam o seu trabalho.

### **3.4. Temáticas e géneros**

Como já referimos anteriormente, em cada edição dos Jogos Florais do Ateneu eram levados a concurso trabalhos em prosa e em verso, no entanto as modalidades de participação foram alteradas consoante o ano da edição e o público-alvo. Na primeira edição o Ateneu procurou seguir o exemplo dos Jogos Florais da Grécia Antiga, atribuindo como prémio flores de ouro, podendo apenas ser levadas a concurso obras escritas em verso (glosa, soneto, poemeto, quadra). Já na segunda edição, os prémios eram em valor monetário, sendo acrescida a prosa, como modalidade a concurso, no género do conto e conto infantil. Nesta edição houve uma adaptação das temáticas do concurso, sendo o objetivo agora Jogos Florais promover a região, através da poesia alegórica à ilha da sob forma lírica ou filosófica. As restantes modalidades não tinham temática obrigatória, no entanto foi sugerido pela comissão organizacional que os concorrentes aproveitassem as “inspirações da ilha” para escrever as suas obras<sup>76</sup>.

---

<sup>76</sup> Oliveira, A. C. (1945). No Ateneu Comercial do Funchal: Jogos Florais. *Diário de Notícias*, 27 agosto 1945, 3-4.

Nas duas primeiras edições o público-alvo do concurso eram homens e mulheres adultos, indivíduos que dedicavam parte do seu tempo ao cultivo das letras, nas duas edições seguintes houve uma adaptação da estrutura do concurso de modo a cativar as classes mais jovens, nomeadamente alunos dos liceus. Nos Jogos Florais de 1960 foram acrescentadas na categoria prosa as modalidades artigo jornalístico e ensaio, para além da categoria artes plásticas onde estava inserida a modalidade cartaz. Cada uma destas modalidades tinha de obedecer a uma temática específica, a quadra popular tinha como temática a exaltação dos aspetos típicos da Madeira. Relativamente às expressões breves para cartazes, a temática devia incidir nas qualidades de: vinhos, bordado, hotéis, bolo de mel, banana, clima, paisagens e flores, tudo da nossa terra. Os trabalhos em prosa deviam caracterizar-se do seguinte modo: no conto ou novela o assunto tinha de relacionar-se com a psicologia e natureza madeirense. Por fim, o artigo jornalístico que poderá ter por objeto uma monografia concernente toponímia, agricultura, comércio ou qualquer outra faceta da vida na Madeira ou ainda um ensaio crítico sobre a fala madeirense.

Já na edição de verão dos Jogos Florais de 1982, foram acrescentadas a esta panóplia as modalidades peça de teatro, peça de teatro infantil, crónica e reportagem. Nesta edição a temática do concurso foi, como já referimos anteriormente, “O Homem Madeirense” uma homenagem às várias classes trabalhadoras da região. Para esta edição foram consideradas as seguintes modalidades e escolhidos os temas correspondentes: dentro do género literário, prosa, temos a modalidade conto com a temática “Vida Rural Madeirense” e a modalidade ensaio com a temática “O Homem Madeirense.” Dentro do género literário poesia temos as modalidades: quadra popular, soneto e poema livre, as quais não tinham temática obrigatória. No género literário teatro temos a modalidade peça de teatro com a temática “Costumes Madeirenses” e a categoria peça de teatro infantil com temática livre. No género literário jornalismo temos as modalidades: crónica e reportagem, ambas sem temática obrigatória. É importante salientar que as modalidades sem temática obrigatória ficavam à consideração dos concorrentes, devendo sempre, contudo, tentar estabelecer uma ligação com a nossa cultura e património.

De um modo geral, nas quatro edições dos Jogos Florais do Ateneu Comercial do Funchal houve uma primazia por parte dos concorrentes pelo texto em verso sendo as modalidades: quadra, soneto e poemeto, aquelas que tiveram maior número de trabalhos levados a concurso. Em oposição a estas, temos os textos em prosa nas modalidades: texto jornalístico, crónica, peça de teatro e peça de teatro infantil, como as modalidades que levaram a concurso menor número de obras.

No caso dos Jogos Florais de Verão de 1982, por exemplo, foram aprovados para concurso um total de 325 trabalhos, dos quais 158 correspondem à modalidade quadra popular, 128 na modalidade poema e 23 na modalidade soneto, com estes números podemos concluir que mais de 80% dos trabalhos aprovados no concurso foram escritos em verso, o que vem corroborar a afirmação de ser “Portugal país de poetas” onde, no entanto, muitos escritores têm dificuldades para publicar os seus trabalhos, por isso é importante existirem eventos como os Jogos Florais que criam oportunidades para que os escritores possam divulgar as suas obras.

#### **4. Jogos Florais na atualidade: um novo meio de criação divulgação literária**

A pesquisa que efetuamos permitiu-nos verificar que os Jogos Florais mantêm a sua vitalidade em vários país dos quais iremos destacar alguns exemplos. Durante sete séculos, a *Académie des Jeux floraux*, que se julga ser a mais antiga do mundo ocidental conhecida até hoje, foi o símbolo da influência cultural de Toulouse, impulsionador da língua francesa e da língua oc.

A fim de rejuvenescer a sua imagem e preservar a tradição dos trovadores, a *Académie des Jeux floraux* organiza, todos os anos, vários concursos de poesia, nomeadamente o *Prémio Jovem Poetas*, um concurso direcionado para os jovens talentos. O concurso atribui três prémios, um para os candidatos de CM2 e 6<sup>a</sup> classe, o outro para 12-15 anos, bem como um último por 16-25 anos. Desde 2004, a *Académie des Jeux floraux*, concede um Grande Prémio de canção poética, com o objetivo de promover um dos vetores mais duradouros da poesia.

Os poemas são escritos em francês ou occitano, os vencedores são premiados com um cheque para ser utilizado na aquisição de livros. Os alunos também têm a oportunidade de participar do concurso de canções poéticas que premia um texto inédito de qualidade poética, cantado e acompanhado por um ou mais instrumentos musicais, com duração de dois a cinco minutos. Para Pierre Bourdieu, o "valor" da literatura é resultado dos mecanismos do "campo literário":

“Partiendo de que la obra de arte sólo existe como objeto simbólico provisto de valor si es conocida y está reconocida, es decir si está socialmente instituída como obra de arte por unos espectadores dotados de la disposición y de la competencia estéticas necesarias para conocerla y reconocerla como tal, la ciencia de las obras tendrá como objeto no sólo la producción material de la obra sino también la producción del valor de la obra o, lo que viene a ser lo mismo, de la creencia en el valor de la obra” ([1992] 1995: 339).

É aqui proposta a tarefa de descrever e analisar as maneiras pelas quais a instituição literária criou e dotou produtores e produção de valor literário. Com o objetivo de apoiar os professores na preparação destes concursos, a *Académie des Jeux floraux* em parceria com a *Académie de Toulouse* faz todos os anos a divulgação deste evento no seu

site e restantes redes sociais. No ano de 2019, os prémios Jovens Poetas da Academia de Jogos Florais 2018-2019, tiveram lugar no Hôtel d'Assézat, no dia 21 de novembro de 2018, das 14h00 às 18h00 (Prix des Jeunes Poètes de L'Académie des Jeux Floraux 2018-2019, 2019).

Em 2014, Itália recebeu os Jogos Florais, as Ruínas Romanas de Tróia foram o palco de um Mercado Romano durante três dias. A iniciativa, organizada pelo Troia Resort, visava “recuar dois mil anos no tempo” (Fernandes, 2015). Nos três dias do evento era possível assistir a vários momentos teatrais associados ao culto da deusa Flora, como o Florifertum, o Mito da Deusa Flora e o nascimento de Marte. Havia também tabernas romanas com os sabores de época, como o porco no espeto, a sopa de “entulho”, os crepes gauleses, hidromel e vinho. Vários artesãos e vendedores tinham à venda peças em ferro e cerâmica, bijuteria, coroas de flores, frutos secos, vários doces e mel, no meio de muita música, danças e animação.

Estes concursos tinham como missão cativar a atenção de vários públicos, daí a diversidade de atividades existentes no espaço que os recebia. Podemos verificar um culminar de sensações: o paladar relacionado com as tabernas romanas; o tato através da presença de vários materiais: ferro, cerâmica, barro, pedras; o olfato com uma mistura de cheiro de flores, vinho e comida; a visão referenciada pela distinção do espaço que nos remonta a antiguidade e por último, a audição despertada pelas músicas, pelos instrumentos musicais e pela declamação de poesia.

Em termos ideológicos, os jogos permitem promover, defender, ensinar e difundir uma linguagem e seu uso estético, assim como ele faz o mesmo com os costumes, valores compartilhados e até ideais. Eles também celebram o papel inspirador da mulher, beleza e amor, e o mais importante é que os jogos permitem o desenvolvimento e criação literária, colocam em primeiro plano tudo o que se relaciona com o literário.

Os Jogos Florais foram a plataforma de lançamento mais importante da literatura catalã no terceiro quartel do século XIX, e um eixo em torno do qual girou grande parte da criação literária do período Renascentista. Diferentes fatores podem ser encontrados na raiz da conceção dos Jogos Florais: o trovadorismo, a descoberta de uma competição medieval de Barcelona nos livros e provavelmente, a influência dos escritores Rousillon, Josep Tastú e P. Puiggarí. A progressiva consolidação do concurso possibilitou também o lançamento de uma série de prémios que muito contribuiriam para o incentivo à participação e à escrita de outros géneros, distintos do conhecido trio: fé, pátria e amor.

Ao mesmo tempo, essa consolidação significaria que o princípio estético dos Jogos se ampliaria e se desenvolveria de acordo com os modelos e movimentos literários catalães.

Barcelona tem uma programação literária viva e constante que se reflete em um grande número de feiras e festivais. Todos os anos, há uma ampla gama de encontros e eventos que promovem e divulgam gêneros tão diversos como: romances históricos, poesia, publicação, literatura infantil e juvenil, quadrinhos e manga, romances e livro ilustrado.

A cada primavera, as escolas da cidade organizam os Jogos Florais Escolares, nos quais os alunos participam com seu trabalho de criação literária. Os Jogos Florais Escolares de Barcelona são o ponto final de um processo que se inicia, numa primeira fase, com a participação dos alunos nos Jogos Florais da sua escola. Eles são organizados pelo Consórcio de Educação de Barcelona em colaboração com centros de recursos pedagógicos e distritos. As obras selecionadas em cada centro participam dos Jogos Florais do Distrito Escolar. Nesta segunda fase, o júri de cada zona seleciona um trabalho para cada gênero e categoria de todos os apresentados e os escolhidos passam para a fase final: os Jogos Florais da Escola de Barcelona (Jocs Florals Escolars de Barcelona, 2014).

No Peru o Ministerio da Educação realiza anualmente os Juegos Florales Escolares Nacionales (JFEN), em 2019, a comitiva responsável pela organização do concurso, escolheu como temática principal “El poder del arte: ciudadanía creativa en acción” (s/a, Juegos Florales Escolares Nacionales 2019, 2019). Com a escolha desta temática, a comitiva organizacional pretendia que os alunos reflitam sobre as questões públicas locais, nacionais ou globais e respondam às suas consequências através da criação de projetos artísticos que permitir que assumam uma cidadania ativa e comprometida com o presente e o futuro do Peru:

“Como país, nos encontramos atravesando procesos sociales, políticos y culturales trascendentales. La corrupción, el racismo, la contaminación ambiental y la violencia contra la mujer, entre otros, forman parte de la problemática a la que nos enfrentamos en nuestras familias, colegios, barrios y ciudades” (s/a, Juegos Florales Escolares Nacionales 2019, 2019).

Neste contexto os Jogos Florais enquanto concurso literário adquirem uma função mobilizadora, tendo como principal estratégia chamar atenção para as diversas aprendizagens estabelecidas no Currículo Nacional da Educação Básica (CNEB).

Procurando sensibilizar a comunidade educativa sobre a importância das artes, literatura, tecnologia e ciência na educação, tornando visíveis as boas práticas nestas áreas, num ambiente lúdico e convivência escolar saudável. Dessa forma, contribuem para a conquista do perfil de graduação dos alunos e a formação do cidadão que queremos para o país.

Em 2020, devido ao contexto pandêmico o concurso realizou-se com o auxílio de plataformas digitais, a apresentação das obras dos alunos no Juegos Florales Escolares Nacionales (JFEN) este ano foram virtuais, sendo a cerimônia de entrega de prêmios realizada sem público e respeitando as medidas de segurança e o distanciamento social (s/a, Juegos Florales Escolares Nacionales 2019, 2019).

No contexto atual, é conveniente ver os concursos, para além de uma estratégia que reforça as várias aprendizagens escolares, como uma alternativa para gerar um espaço de interação virtual, de encontro remoto entre pares, representando uma alternativa para os alunos refletirem, reconhecerem e expressarem as suas emoções através da prática artística. Os Jogos Florais Escolares Nacionales (JFEN) 2020 procuram ajudar os alunos a construir uma visão crítica e reflexiva sobre as questões públicas e problemas locais, nacionais ou globais através da criação de projetos artísticos que lhes permitam assumir uma cidadania ativa.

A realização anual destes género de concurso representa uma oportunidade para os alunos da Educação Básica, através das artes, da literatura, da tecnologia e das ciências, promoverem a prática de valores e atitudes promovidos por abordagens transversais, colocando em prática o respeito, empatia, honestidade, justiça, responsabilidade, busca do bem comum, excelência, pela atenção à saúde no atual contexto de emergência sanitária e distanciamento social.

O Ministério da Educação do Estado Peruano, criou uma plataforma online onde os alunos podem participar em concursos educacionais virtuais sem terem de sair das suas casas. Esta iniciativa surgiu em contexto da pandemia covid 19, segundo Cecilia Ramírez, diretora geral da Educação Básica Regular, o objetivo dos concursos é dar continuidade ao desenvolvimento de competências, valores e atitudes propostas nas sete abordagens transversais do Currículo Nacional, bem como promover o bem-estar emocional e sensibilizar a comunidade educativa sobre a importância das artes, literatura, tecnologia e ciências (Minedu convoca Concursos Educativos Virtuales “Aprendo en casa” 2020, 2020).

O Ministério abriu candidaturas aos seguintes concursos: Prémio Nacional José María Arguedas de Narrativa e Ensaio, dos Jogos Florais Escolares Nacionais, do I Torneio Escolar Online de Xadrez Nacional e da XXX Feira Escolar Nacional de Ciência e Tecnologia “Eureka”.

A revista “Anales da Literatura Hispanoamericana” em parceria com a Universidade Complutense de Madrid publicou um texto de Gustavo Adolfo Bedoya Sánchez, intitulado “Los juegos florales y la creación del valor literario. El caso de la narrativa breve antioqueña”. Este artigo para além de descrever os Jogos Florais enquanto concurso literário, analisa as formas como as instituições literárias criam valor para os autores e para determinadas obras. Ele usa como exemplo o caso da curta narrativa produzida na região da Antióquia, sob a celebração dos Jogos Florais, baseando-se para tal na sociologia da literatura que concebe a produção valor literário como parte dos mecanismo de consagração (Sánchez, 2018).

Sergio Pitol na sua obra *Arte del Regreso* propõe uma análise do romance novos Jogos Florais como exemplo de uma literatura que encontra seu valor específico na composição dos procedimentos de trabalho. A análise estrutural da história permite uma ancoragem metodológica que busca indagar questões mais gerais envolvendo, de certa forma, a teoria literária e o ato de criação verbal.

#### **4.1. Portugal como país de poetas**

Presente durante a história cultural e literária, a poesia produzida em Portugal tem raízes remotas e surge representada nos diversos movimentos filosóficos, literários e artísticos que caracterizam as vivências das elites literatas e dos povos. Estas raízes remontam à Idade Média, com as cantigas trovadorescas galego-portuguesas. Produzidas durante um período de cerca de 150 anos, as cantigas medievais situam-se historicamente “nos alvares das nacionalidades ibéricas, sendo, em grande parte contemporâneas da chamada Reconquista Cristã, que nelas deixa, aliás, numerosas marcas”. (Chandeigne, 2003)

Acredita-se que a trova tenha sido introduzida nos Jogos Florais justamente em Portugal, onde havia muitos poetas cultores desse género poético.

Nos momentos críticos da nossa História desde os descobrimentos, as conquistas, as batalhas e as mudanças políticas, foi pela letra dos escritores e poetas que estes

episódios foram registados. Talvez também por isso, Portugal sempre caminhou lado a lado com os seus escritores, em cada momento que a desenvoltura Lusitânia parecia estar à “flor da pele” e a aproximação dos portugueses à poesia parecia mais evidente. Na história portuguesa existem muitos poetas com uma obra literária mundialmente conhecida, nomeadamente: Luís de Camões, Cesário Verde, Fernando Pessoa, António Nobre, Florbela Espanca, José Régio, Natália Correia, Eugénio de Andrade, Miguel Torga, Sophia de Mello Breyner Andersen.

Durante o período que precedeu o 25 de Abril de 1974, muitos poetas e cantores criaram obras líricas essencialmente denominadas canções de intervenção. Compositores como Ary dos Santos, Manuel Alegre, Sérgio Godinho, José Jorge Letria, Zeca Afonso, José Mário Branco, Manuel Freire, Francisco Fanhais e Adriano Correia de Oliveira, entre outros, retratam abertamente o espírito e a inquietação dos populares para a democracia que precedeu a revolução de abril.

A título de curiosidade a letra da canção “A cantiga é uma arma” da autoria de José Mário Branco foi composta no ano 1973 para o festival “Jogos Florais da Imigração”, um evento organizado pelo jornal “O Salto” e pelo Movimento dos Trabalhadores Portugueses Emigrantes na Cartoucherie de Vincennes em Paris<sup>77</sup> (Araujo R. , 2004).

Em Portugal, a poesia carrega um “passado e uma herança de poetas ímpares na História da literatura mundial”, mas está nas “mãos dos nossos autores escrever novos capítulos (Costa C. , 2013). A Internet, as redes sociais e os Blogues vieram dar uma nova perspetiva de como a poesia é partilhada e divulgada enquanto género. Gonçalo Nuno Martins em entrevista com a TVI 24 fala acerca desta nova forma de ver o mundo:

“Ao contrário do que muitos previam, a Internet não foi o cemitério da literatura. Pelo contrário, tornou-se numa oportunidade de expressão, experimentação e descoberta de muitos autores até então na gaveta” (Costa C. , 2013).

Um dos exemplos dessa nova abordagem cibernética é a revista *Jogos Florais*, um projeto independente definido como "um site de crítica e poesia de diferentes

---

<sup>77</sup> A letra da canção foi policopiada por José Mário Branco na véspera do festival, e colocada por debaixo dos bancos da audiência. Como resultado, no dia do festival e durante a segunda repetição do refrão, já toda a sala cantava em coro a canção, tendo sido o grande sucesso da noite. A canção acabou por ficar em primeiro lugar no concurso de canções de jogos, porém o júri não atribuiu o prémio a José Mário Branco porque, segundo lhe disseram, «um verdadeiro revolucionário não pode utilizar a expressão "eu não sabia"», que é repetida várias vezes ao longo da canção (estas informações foram comunicadas pelo próprio José Mário Branco durante a apresentação do álbum *Inéditos 1967-1999* na casa da Cultura de Setúbal, a 10 de Novembro de 2018).

nacionalidades, formas e feitios" que conta com secções como "poemas de agora" e "poemas de antes", bem como inéditos, traduções, entrevistas e curiosidades literárias (Nogueira, 2018). Esta iniciativa surgiu no âmbito do projeto PoePolit e teve como cofundadoras a professora e investigadora Joana Meiriam, a qual foi convidada para realizar uma conferência sobre o autor português Alberto Pimenta e apresentar a revista que juntamente com Sara Carvalho, Ana Maria Pereirinha e Maria Sequeira Mendes criara.

A apresentação da revista Jogos Florais teve lugar no dia 4 de maio no Centro Cultura Português do Camões (I.P.). O nome da revista "Jogos Florais" foi escolhido por Madalena Alfaia da editora Tinta da China, que sugeriu igualmente a criação de uma secção dedicada a poesias inéditas. Apesar da emoção que move muitos dos apaixonados pelo género, a poesia enfrenta, como muitos outros sectores, dificuldades na conjuntura atual:

“A poesia está inscrita no ADN português, daí que a generalidade dos autores, qualquer que seja o seu estilo predominante, escreveu, escreve ou escreverá alguma vez poesia. Portanto, sim, existem muitos poetas em Portugal. No entanto, e paradoxalmente, a poesia vê a sua dimensão cada vez mais reduzida em termos de mercado. Livreiros e editores dedicam cada vez menos espaço e investimento a este género português por excelência” (Costa C. , 2013).

Tendo em conta esta reflexão de Gonçalo Nunes Martins, cada vez mais é indispensável a divulgação dos nossos poetas em concursos literários, conferências e feiras do livro, em locais onde possam ser cativados novos públicos e leitores.

Portugal, à semelhança de outros países, comemora no dia 21 de março o dia Mundial da Poesia, e realizam-se anualmente diversas iniciativas de leitura sobretudo nas escolas, bibliotecas e espaços culturais de modo a celebrar esta “alma lusitana”. A data visa comemorar a diversidade do diálogo, o desenvolvimento das habilidades criativas e a livre criação de ideias através da palavra. Para além das atividades anteriormente mencionadas, no Dia Mundial da Poesia acontecem encontros com poetas, realizam-se concursos de poesia, feiras de poesia, bem como outros eventos de inclusão social. Neste último ponto focarei igualmente os eventos de inclusão social que utilizam a leitura, a escrita e a experimentação artística como instrumentos de trabalho privilegiados.

Em 2003, a Associação de Ideias em parceria com a Direção Geral da Reinserção e dos Serviços Prisionais criaram um projeto chamado “A poesia não tem grades”, uma iniciativa que visa levar a todos os estabelecimentos prisionais do país valores de cidadania social, autoconhecimento, formação pessoal e a inclusão social dos reclusos. (Lopes, 2003).

Desde 2015, as ações são desenvolvidas pela Associação de Ideias para a Cultura e Cidadania (CULTIV), uma entidade sem fins lucrativos que dá expressão social ao projecto, mantendo-se "O Contador de Histórias" como parceiro principal. O projeto encontra-se atualmente em fase de construção de uma rede nacional que reúna instituições (grupos de teatro, associações culturais, etc.) de todo o país, de modo angariar mais voluntários e dar continuidade a esta iniciativa, criando pontes para o exterior e “permitindo que a evolução concretizada dentro das prisões possa ser continuada na relação com entidades da sociedade civil” (Lopes, 2003)

É neste contexto que se explica que os Jogos Florais, a nível do Continente português mantenham, ainda hoje a sua vitalidade.

Há 51 anos, concretamente em 1970, por ocasião da comemoração do bicentenário da elevação de Pinhel a Cidade, a população local “foi desafiada a participar através da escrita e da expressão plástica, nos Jogos Florais da cidade de Pinhel” (s/a, Jogos Florais | Pinhel 2021, 2021). Desta iniciativa surgiu, conta Ilídio da Silva Marta, na icónica obra Pinhel Falcão: “Fizeram-se os Jogos Florais. De todos os pontos do país vieram poetas e trovadores às “CORTES POÉTICAS” deste FALCÃO SEMPRE REAL, naquele cair de Agosto de 1970.” (s/a, Jogos Florais | Pinhel 2021, 2021).

No ano em que Pinhel celebra os 250 anos da sua elevação à categoria de Cidade, os 250 anos da criação da Diocese de Pinhel, e também no ano em que Pinhel assume o título de Cidade do Vinho (agora 2020- 2021), o Município de Pinhel entendeu por bem reeditar os Jogos Florais enquanto concurso artístico nas modalidades de Expressão Literária e Expressão Plástica.

O Município da Murtosa lançou a edição 2021 do Concurso de Jogos Florais que terá como mote “Para a frente é que é Lisboa: Histórias das Migrações Murtoseiras em Portugal” e decorrerá nas modalidades de pintura, conto e poesia (s/a, Concurso Jogos Floarsi da Murtosa, 2021).

Também a Câmara Municipal de Tondela tem vindo a organizar, com periodicidade anual, os Jogos Florais do Concelho de Tondela, concurso poético destinado a premiar trabalhos inéditos de poesia em Língua Portuguesa. Com este

concurso pretende-se incentivar o gosto pela poesia e incentivar a descoberta de novos valores poéticos (s/a, V Edição dos Jogos Florais do Concelho de Tondela, 2009).

Formar leitores constitui hoje um desafio e uma necessidade. Um desafio porque sendo uma atividade voluntária que se alcança pela recriação de espaços e momentos de prazer e fruição, não existe propriamente uma estratégia que possa ser considerada como única e eficaz para a obter. Uma necessidade, porque o domínio da leitura literária permite desenvolver cognitivamente o sujeito e, articulando-se com a capacidade de ler o mundo de modo não ingénuo, possui virtualidades fundamentais na capacidade de exercício da cidadania (Azevedo & Martins, 2018).

Este género de projeto literário promove o contacto do público com os livros, as editoras e os próprios autores, funcionando como mediadores na transmissão de conhecimento, costumes, valores, opiniões e pensamentos. Assim podemos constatar que a promoção da leitura e da literatura funcionam como um meio de divulgação e preservação da uma identidade cultural. Diversos escritores iniciaram a sua carreira literária em projetos deste género, assim sendo podemos constatar que a promoção da leitura e da literatura funcionam como um meio de divulgação e preservação da uma identidade cultural. Estes são apenas alguns exemplos de eventos de cariz literário que contribuem para o enriquecimento e desenvolvimento literário.

Para o nosso estudo interessa aqui evidenciar os escritores portugueses que escolheram os Jogos Florais enquanto concurso literário para apresentar ou até mesmo divulgar as suas obras. Além dos exemplos referidos, aquando da exposição sobre os Jogos Florais na Madeira, traremos, agora a nível nacional alguns nomes. António da Encarnação Pereira (1914-1978), pseudónimo de Benagil, foi um poeta e magistrado português que marcou presença em várias edições dos Jogos Florais na modalidade poesia na Emissora Nacional em 1943 e 1945<sup>78</sup>. O autor publicou o seu primeiro livro de versos em 1936 enquanto ainda era estudante do liceu. Com o título “Poeta e a Morte” esta obra concede-lhe o título de “Príncipe dos Poetas Portugueses” (Silva T. d., 2020).

Ramiro Guedes Correia de Campos distinguiu-se como poeta, deixando um legado de várias obras publicadas das quais se destaca o livro “Portugal”, obra vencedora do prémio Antero de Quental em 1937. No mesmo ano, o poeta participou nos Jogos Florais organizados pela EN, onde foi distinguido com o título de Príncipe dos poetas

---

<sup>78</sup> Cabrita, Aurélio. MEMÓRIAS: Recordar o poeta armacenense António Pereira. Terra Ruiva, Jornal do Concelho de Silves, 23 abril 2020, Disponível em: <https://www.terraruiiva.pt/2020/04/23/memorias-recordar-o-poeta-armacenense-antonio-pereira/> Acedido a: 27 janeiro 2020

portugueses e com o prémio Amarante de Ouro. Ramiro Guedes de Campos também participou nos Jogos Florais Ibéricos de 1938, onde recebeu o primeiro prémio de Poesia Portuguesa (Ata de Reunião do Executivo da Câmara Municipal de Abrantes em 14 de abril, 2003).

José Carlos Pereira Ary dos Santos foi um poeta e declamador que ficou conhecido por ser o autor dos poemas de quatro canções que representaram Portugal no Festival Eurovisão da Canção: *Desfolhada Portuguesa* (1969), *Menina do Alto da Serra* (1971), *Tourada* (1973) e *Portugal no Coração* (1977). O poeta participou nos Jogos Florais da Praia da Rocha no ano de 1951 onde foi condecorado com o primeiro prémio na modalidade soneto.

Estes são apenas alguns exemplos de escritores que viram as suas obras serem prestigiadas pelos Jogos Florais. Para além do prémio monetário, os escritores recebem projeção e divulgação para a sua obra na medida em que os trabalhos vencedores são muitas vezes compilados e publicados num volume. Toda a organização do evento gira em torno de um único objetivo, incentivar os autores a escreverem, criarem textos para serem divulgados para o público em geral.

A leitura deve ser incentivada, pelo que, é a nossa função enquanto gestores culturais criar projetos de cariz cultural que cativem as faixas etárias mais novas a ter gosto pelos livros. Os objetivos subjacentes à implementação destas práticas de promoção da literatura são: promover a leitura, tornar conhecidos diferenciados autores e livros, fomentar o contacto com espaços de leitura não formais, estimular a leitura e a literatura no âmbito das ferramentas digitais. Assim, a população é mobilizada para a utilização de processos de investigação que permitem a aquisição de competências no âmbito do desenvolvimento profissional e educativo.

É importante para um indivíduo, enquanto ser social, conhecer textos e autores literários, facultando ao sujeito um conhecimento mais abrangente do mundo para que ele possa estabelecer conexões e relações intertextuais, inferindo muito daquilo que se entrediz ou que não se explicita abertamente.

#### **4.2- Exposição “A Madeira é um belo jardim! - Retrospectiva dos concursos de Jogos Florais na região.**

Os Jogos Florais no contexto regional datados de 1941 resultaram de uma parceria entre o Eco do Funchal e o Ateneu Comercial do Funchal, tendo por base os Jogos Florais ocorridos em Portugal. No entanto os objetivos já não seriam os mesmos do concurso

nacional. No caso da região o principal objetivo era louvar a poesia criada na Madeira e ainda impulsionar a escrita. O Ateneu Comercial do Funchal organizou quatro edições dos Jogos Florais, tendo-se realizado a última no verão de 1982. A falta de apoios e parceiros não permitiria a continuação do evento. Este género de concursos é importante na medida em que permite que seja conhecida a obra de autores anónimos que passam despercebidos perante os best-sellers em grande destaque nas livrarias da região.

Ao contrário do que acontece em Portugal Continental, em que todos os anos várias instituições divulgam os Jogos Florais, na Ilha da Madeira o evento acabou por cair no esquecimento. Como gestores culturais, consideramos que é importante restabelecer esta iniciativa no panorama literário madeirense.

Sabemos estar em curso a realização dos “I Jogos Florais da Universidade da Madeira”, previstos para a Primavera de 2022. Trata-se duma iniciativa concebida e liderada por Maria Teresa Nascimento, em parceria na organização, com os estudantes do Mestrado em Gestão Cultural, da instituição, com particular destaque para os da edição de 2020-2021.

Esta dissertação poderá contribuir como referência para o evento, a que quisemos associar-nos em duas iniciativas da sua programação bastante diversificada, a saber: uma tertúlia alusiva à temática, em que interviremos com Maria Teresa Nascimento e uma retrospectiva fotográfica dedicada aos Jogos Florais da Madeira. Ambos os eventos contarão com a pesquisa de natureza documental, efetuada para esta dissertação.

Numa interação necessária com a prática da gestão e os seus múltiplos agentes, têm sido desenvolvidos contactos não só para a disponibilização de espaços, como também para os necessários patrocínios destinados à atribuição de prémios.

### **Espaço expositivo e curadoria:**

O espaço escolhido para acolher a exposição foi o Museu de Fotografia – Atelier Vicente’s, visto tratar-se de uma exposição que fará uso de fotografias referentes à Festa da Flor, bem como de poemas de autores que participaram nos Jogos Florais promovidos pelo Ateneu Comercial do Funchal.

A exposição será dividida em duas salas, uma dedicada à Festa da Flor, na Madeira, desde as suas origens, em 1954 até aos dias atuais; a segunda sala será consagrada à exibição dos poemas dos escritores participantes nos Jogos Florais, acompanhadas das normas/ regulamento do concurso. Nesta mostra será dado destaque aos autores que após

a sua participação no concurso continuaram a sua carreira literária, produzindo obras de relevância no contexto insular.

Contar-se-á ainda com algum fundo documental do espólio do Ateneu Comercial do Funchal que será disponibilizado pelo Arquivo Regional e Biblioteca Pública da Madeira.

### **Curadoria (Peças que serão expostas – imagens/ textos/ livros/ outros):**

Na exposição referente à temática da Festa da Flor, a recolha de material terá por base o acervo do Museu de Fotografia da Madeira, arquivos pessoais de fotógrafos profissionais e amadores e ainda algumas fotografias de páginas de Facebook. Além disso, pretende-se incluir alguns vídeos e também fatos utilizados em diversos cortejos da Festa da Flor. Nesta sala estará presente um painel com fotografias das várias edições da Festa da Flor datadas deste o ano de 1966 até à atualidade e que serão disponibilizadas por grupos participantes no desfile. trupes. Na entrada, vão estar ainda expostos alguns manequins com o traje e alguns acessórios utilizados em edições anteriores da Festa da Flor.



**Imagem 01-** Sala de Exposições Temporárias Museu de Fotografia da Madeira – Ateliê Vicentes, no Funchal

**Fonte:** Lobo, C. (9 de agosto de 2019). A fotografia como nunca a viu no novo Museu de Fotografia da Madeira – Ateliê Vicentes, no Funchal. Visão. Obtido de:

<http://visao.sapo.pt/actualidade/visaose7e/ver/2019-08-09-A-fotografia-como-nunca-a-viu-no-novo-Museu-de-Fotografia-da-Madeira--Atelie-Vicentes-no-Funchal>

Na exposição dos Jogos Florais da Madeira, a recolha de material terá por base o arquivo do Ateneu Comercial do Funchal disponível no Arquivo e Biblioteca da Madeira, do qual fazem parte: atas de reuniões com a comitativa organizacional dos Jogos Florais, os trabalhos levados a concurso devidamente identificados por ano/edição do concurso e ainda algumas cópias dos diplomas atribuídos a alguns participantes. As notícias recolhidas acerca dos Jogos Florais ficarão expostas num painel devidamente identificado, já as obras premiadas no concurso serão colocadas em molduras. Nas meses, vão estar disponíveis algumas obras acerca dos Jogos Florais e algumas atas do Ateneu

Comercial do Funchal. No decorrer da exposição irão ser projetadas algumas fotografias referentes a antigas edições do concurso.



**Imagem 02-** Sala de Exposições Temporárias Museu de Fotografia da Madeira – Ateliê Vicentes, no Funchal

**Fonte:** Lobo, C. (9 de agosto de 2019). A fotografia como nunca a viu no novo Museu de Fotografia da Madeira – Ateliê Vicentes, no Funchal. Visão. Obtido de: <http://visao.sapo.pt/actualidade/visaose7e/ver/2019-08-09-A-fotografia-como-nunca-a-viu-no-novo-Museu-de-Fotografia-da-Madeira--Atelie-Vicentes-no-Funchal>

## Conclusão

Esta investigação na área da Gestão Cultural da Literatura permitiu aprofundar o conhecimento sobre o modo como os Jogos Florais podem ser o ponto de partida para que o Gestor Cultural promova e divulgue uma literatura cultural identitária que pode ser intrínseca a uma sociedade antiga, bem como contemporânea. Esta vertente de Literatura como mecânica de promoção cultural ocorre segundo uma relação de estrita proximidade, dado que os textos literários, jornalísticos ou de qualquer outro género podem ser meios de perpetuar no tempo e espaço registos de memória com extrema importância na compreensão de uma certa época ou sociedade., na explicitação do que existiu e do que mudou.

É importante que seja preservado o património cultural, por isso, esta dissertação acerca dos Jogos Florais a nível histórico e literário buscou desenvolver e materializar a informação presente em bibliografia de natureza académica, periódica e de divulgação e numa investigação demorada e a que julgamos ter imprimido o necessário rigor

Tendo em consideração que o gestor cultural tem um importante papel na mediação sociocultural, ele deve intervir de forma bem pensada e direcionada, garantindo que seja preservado esse património ao longo dos anos. Deste modo, a investigação no âmbito dos Jogos Florais permitirá que a memória literária seja mantida para a posterioridade, consciencializado as pessoas para esse património que tanto caracteriza a nossa cultura. Esta memória identitária permitirá alargar a nossa conceção acerca da forma como vemos concursos literários, visto que, muito do se aplica atualmente tem por base conhecimentos das gerações precedentes, salvaguardando a singularidade da Literatura na Madeira.

Tratando-se de uma temática com pouca investigação científica, esta dissertação poderá sempre incitar novas abordagens à temática, quer seja pela incidência na obra literária dos autores que participaram nos concursos, quer seja nas temáticas com maior evidência na competição.

Considera-se atingido o objetivo central desta dissertação, nomeadamente, resgatar a memória dos Jogos Florais realizados desde a década de 40 até os anos 80 do século XX na Madeira, para assim incentivar e reavivar este evento cultural no contexto atual. Deste modo, propõe-se que no futuro sejam realizados anualmente os Jogos Florais com a parceria da Secretária Regional de Turismo e Cultura, no seguimento da Festa da Flor. Considera-se que esta proposta permite a concretização no âmbito prático dos

conhecimentos obtidos a nível investigativo nesta dissertação, possibilitando divulgar a produção literária regional junto aos milhares de turistas estrangeiros que visitam a região, e aliando as dimensões da cultura à do turismo através de uma abordagem sustentável com periodicidade anual.

Deste modo, dar-se-á continuidade e aplicação aos contributos da investigação, promovendo a continuação da investigação científica no âmbito cultural regional, e dinamizar-se-á o resgate da identidade cultural literária associada aos Jogos Florais através da recuperação desta competição incontornável no panorama histórico, cultural e literário da Região Autónoma da Madeira.

## Bibliografia

- A., P. (2019). Ligeiros apontamentos para a História do Ateneu Comercial do Funchal: publicação do Ateneu no seu dito aniversário dos 75 anos (1889-1964). Em *Arquivo do Ateneu Comercial do Funchal*. Funchal: Arquivo Regional e Biblioteca Pública da Madeira.
- Abreu, J. A. (1989). Prestimosa Instituição. Em I. C. Costa, & J. Ribeiro, *Ateneu Comercial do Funchal*. Funchal: Grafimadeira S. A.
- Abreu, J. C. (1998). Prestimosa Instituição. Em C. I. Costa, & J. A. Ribeiro, *Ateneu Comercial do Funchal* (pp. 5,6). Funchal: Grafimadeira S. A.
- Álvarez, E. (2012). *Del rosa al sepia: el programa de los juegos florales hispano-portugueses de Salamanca 1909*. Coimbra: Universidade de Coimbra.
- Álvarez, E., & Sáez, A. (2007). *Eugénio de Catro y la cultura hispánica: Epistolario 1877-1943*. Junta de Extremadura: GIT, Mérida.
- Amado, F. (1910). *Jogos Florais de Salamanca, Poesias Premiadas*. Coimbra: Edição do Autor .
- Anglade, & Joseph. (1920). *Las leys d'amors: Manuscrit de L'Académie des Jeux Floraus* (Vol. IV). Paris: Johnson Reprint Company Ld. Obtido em 02 de janeiro de 2021, de <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k4068x/f5.item>
- Anglade, J., Galabert, F., & Français, G. (1935). *Académie des jeux floraux. Actes et Délibérations du Collège de rhétorique (1513-1641)*. Toulouse: Edouard Privat.
- Araujo, A. (17 de fevereiro de 1946). Cultura: A proposta dos Jogos Florais do Ateneu Comercila do Funchal. *Diário de Notícias*, 2.
- Araujo, R. (2004). Arquivo José Mário Branco: A cantiga é uma arma. *Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical*. Obtido em 08 de julho de 2021, de <https://arquivojosemariobranco.fsh.unl.pt/content/cantiga-%C3%A9-uma-arma-0>
- Arnal, M. (2018). PATRIMOINE: L'Académie des Jeux floraux, symbole du rayonnement culturel de Toulouse. *Actu Toulouse*. Obtido em 21 de março de 2020, de [https://actu.fr/occitanie/toulouse\\_31555/patrimoine-academie-jeux-floraux-symbole-rayonnement-culturel-toulouse\\_19510828.html](https://actu.fr/occitanie/toulouse_31555/patrimoine-academie-jeux-floraux-symbole-rayonnement-culturel-toulouse_19510828.html)
- Azevedo, F., & Martins, J. (2018). Da Investigação às Práticas: Estudos de Natureza Educacional. Em F. Azevedo, & J. Martins, *Formar leitores no Ensino Básico: a*

- mais-valia da implementação de um Clube de Leitura* (Vol. I). Lisboa: Escola Superior de Educação de Lisboa. Obtido em 19 de janeiro de 2020, de <https://ojs.eselx.ipl.pt/index.php/invep/article/view/53>
- Balsera, P. D., & Sagardia, A. E. (1996). Las fiestas populares y un nuevo contexto de alfabetización en euskara: el caso de Guipúzcoa (1879-1918). *International Journal of Basque Studies*. Obtido em 11 de dezembro de 2020, de [https://translate.googleusercontent.com/translate\\_c?depth=1&hl=pt-PT&prev=search&pto=aue&rurl=translate.google.com&sl=eu&sp=nmt4&u=http://hedatuz.euskomedia.org/366/1/41125140.pdf&usg=ALkJrhjo8j8unCbHFQV orK7dO62nyxfz3A](https://translate.googleusercontent.com/translate_c?depth=1&hl=pt-PT&prev=search&pto=aue&rurl=translate.google.com&sl=eu&sp=nmt4&u=http://hedatuz.euskomedia.org/366/1/41125140.pdf&usg=ALkJrhjo8j8unCbHFQV orK7dO62nyxfz3A)
- Bassa, D. (2020). L'ascens i el declivi de l'esperanto a Catalunya. *Revista Sàpiens*. Obtido em 6 de janeiro de 2021, de [https://www.sapiens.cat/temes/catalunya/l-esperanto-la-llengua-del-mon\\_17288\\_102.html](https://www.sapiens.cat/temes/catalunya/l-esperanto-la-llengua-del-mon_17288_102.html)
- Brandão, J. (1916). Jogos Florais Luso- Brasileiros. Em P. B. Pinheiro, *Revista Atlantida- Revista de Cultura* (pp. 95-98). Brasil e Portugal: Livraria Virtual.
- Brazão, M. L., & Abreu, M. M. (1995). *A Revolta da Madeira – 1931*. Funchal : Secretaria Regional do Turismo e Cultura – DRAC.
- Carandini, A. (2006). *Remo e Romolo*. Turin: Einaudi.
- Carreño, A. M. (2003). *Juan Fastenrath: En José Luis Martínez Rodríguez: Semblanzas de académicos, antiguas, recientes y nuevas*. México: Fondo de Cultura Económica.
- Casacuberta, M. (1900). *Jocs Florals De Girona (1902-1935)*. Barcelona: Spanish Edition.
- Casas, J. G. (1925). *Kataluna Antologio*. Bracelona : Editorial Ibérica.
- Catalán, G. (1995). "Antecedentes sobre la transformación del campo literario en Chile entre 1890-1920". *Cinco estudios sobre cultura y sociedad*. J. J. Brunner y Gonzalo Catalán. Santiago: FLACSO. Obtido de <https://www.scielo.cl/>
- Chabaneau, C. (1888). *Deux manuscrits provençaux du XIVE siècle : Contenant des poésies de Raimon de Cornet, de Peire de Ladils et d'autres poètes de l'école toulousaine*. Paris: Chabaneau, Camille.
- Chandeigne, M. (2003). *Anthologie de la poésie portugaise contemporaine (1935-2000)* *Poésie n° 388*. Paris: Éditions Gallimard.
- Cornell, T., & Matthews, J. (2008). *A Civilização Romana. Col: Grandes Civilizações do Passado*. Barcelona: Folio.

- Costa, C. (21 de março de 2013). *PORTUGAL, UM PAÍS COM ADN DE POETA*. Obtido de TVI24: [https://tvi24.iol.pt/sociedade/iol-push/portugal-um-pais-com-adn-de-poeta?fbclid=IwAR0g\\_TWII4z65D9x2\\_PbbvQ14oEEZaE4t2DBBtXEnR2TfCG\\_C0VpjZBK50](https://tvi24.iol.pt/sociedade/iol-push/portugal-um-pais-com-adn-de-poeta?fbclid=IwAR0g_TWII4z65D9x2_PbbvQ14oEEZaE4t2DBBtXEnR2TfCG_C0VpjZBK50)
- Costa, C. I. (1998). *Ateneu Comercial do Funchal*. Funchal: Grafimadeira S. A.
- Costa, C. I., & Ribeiro, J. A. (1998). *Ateneu Comercial do Funchal*. Funchal: Grafimadeira S. A.
- Cotton, G. E. (1870). *Dictionary of Greek and Roman Biography and Mythology Vol. I*. Boston: Little, Brown and Company.
- Diderot, D. (1751). *L'Encyclopédie, 1re éd. Vol VI*. Paris: Universidade de Chicago. Obtido em 4 de dezembro de 2020, de [https://tools.wmflabs.org/wsexport/tool/book.php?lang=fr&format=pdf-a5&page=L%E2%80%99Encyclop%C3%A9die/1re\\_%C3%A9dition/FLORAU](https://tools.wmflabs.org/wsexport/tool/book.php?lang=fr&format=pdf-a5&page=L%E2%80%99Encyclop%C3%A9die/1re_%C3%A9dition/FLORAU)
- X
- Falcão, B. (1961). *O Mar é que teve a culpa*. Funchal: Editorial Eco do Funchal.
- Faulí, J. (2002). *Els Jocs Florals de la Llengua Catalana a l'exili, 1941-1977*. Barcelona : Abadia de Montserrat.
- Fernandes, T. (2015). Mercado Romano Este Fim-de-Semana nas Ruínas de Tróia. *C&H, revista online de Cultura, Laser e Viagens*.
- Ferraz, A. (2004). *Ateneu de Coimbra*. Obtido em 19 de fevereiro de 2020, de <https://www.ateneudecoimbra.pt/ateneu/default.html>
- Ferro, A. (1949). *Politica do Espírito- Jogos Florais (1943-1949)*. Lisboa: Emissora Nacional.
- Ferro, A. (1949). Torto, capital em flor. Em A. Ferro, *Jogos Florais*. Lisboa: Secretariado Nacional de Informação.
- Ferro, A. (1950). *Problemas da Rádio: 1941-1950*. Lisboa : SNI.
- Figueira, C. (1913). Ateneu Comercial do Funchal. *O Athenista: órgão dos empregados do comércio*, 1,2.
- Fowler, W. W. (19080). *The Roman Festivals of the Period of the Republic*. Londres: Kessinger Publishing.
- Frederic Pujulà 1877-1963. (2003). *la Asociación de Escritores en Lengua Catalana*, <https://www.escriptors.cat/autors/pujulaf/?> acedido a 6 janeiro 2021.
- Gélis, M.-F. M. (1912). *Histoire Critique des Jeux Floraux Depuis Leur Origine Jusqu'a Leur Transformation en Académie (1323-164)*. Toulouse: Librairie Edouard Privat.

- Georges, P. F., & Boyer, P. L. (2010). *Les Jeux floraux au XXe siècle*. Toulouse: Éditions toulousaines de l'ingénieur.
- Goes, J. L. (1985). Estabelecimento e Evolução do Ateneu Comercial do Funchal. Em L. A. (Ed.), *Revista Atlantico: revista de temas culturais n°2* (pp. 127-133). funchal: Grafica European.
- Heloisa, P. (1994). A Vida e Arte do Povo Português: uma visão da sociedade segundo a propaganda oficial do Estado Novo. *Revista de História das Ideias 16- Do Estado Novo Ao 25 de Abril*.
- Hennighausen, L. P. (1898). *Reminiscences of the political life of the German-Americans in Baltimore during the years 1850-1860*. Maryland: Society for the History of the Germans. Obtido em 24 de setembro de 2021, de <https://www.worldcat.org/title/reminiscences-of-the-political-life-of-the-german-americans-in-baltimore-during-the-years-1850-1860/oclc/38231451#borrow>
- Jocs Florals. (s.d.). *La Rat Penat*. Obtido em 16 de dezembro de 2020, de <https://loratpenat.org/seccions/jocs-florals/>
- Jocs Florals. (28 de julho de 1877). *Revista ECO DE SANS*.
- Jocs Florals 2020. (2020). *Universitat Autònoma de Barcelona*. Obtido em 06 de janeiro de 2021, de <https://www.uab.cat/web/vivir-el-campus/participacion/jocs-florals-2020-1345783576799.html>
- Jocs Florals Escolars de Barcelona. (2014). *Consorti d' Educació de Barcelona*.
- Jocs Florals Escolars de Catalunya*. (s.d.). Barcelona: Generalitat de Catalunya. XTEC. Xarxa Telemàtica Educativa de Catalunya. Obtido em 09 de dezembro de 2020, de <http://xtec.gencat.cat/ca/centres/alscentres/premis/jocsflorals/>
- Lactantius, L. C. (1465). *A Dictionary of the Roman Empire*. Baviera: Pannartz e Sweynheim. Obtido de <https://books.google.pt/books?id=HsrGEFpW80UC&pg=PA226&lpg=PA226&dq=Lucius+Caecilius+Firmianus,+Divinae+Institutions&source=bl&ots=l-crXlOvC&sig=ACfU3U2IAey5OU99-Bs5PHsVNjFO6crZ2w&hl=pt-PT&sa=X&ved=2ahUKEwjpw4T6vKHzAhVCyxoKHXx1CqQQ6AF6BAGMEAM#v=onepage&>
- Laganne, C. (1774). *Discours contenant l'histoire des Jeux floraux et celle de dame Clemence*. Toulouse: Texto digitalizado após ex. Resp Pf XVIII-394ter da Biblioteca do Arsenal (SCD Toulouse1), disponível online.

- Leal, M. M. (1944). Jogos Florais em Portugal. *Mocidade Portuguesa Feminina Boletim* N° 67, 5-9.
- Llorens, C. (Abril 2013). Objectiu: Espanyolitzar Catalunya. *Revista Sàpiens. Sàpiens Publicacions [Barcelona], núm.128*, 44-49 ISSN: 1695-2014.
- Lopes, F. (2003). Procura uma resposta, mas as respostas são perguntas mortas. *A poesia não tem Grades*. Obtido em 21 de janeiro de 2020, de <http://apoesianaotemgrades.pt/>
- Luiz Fagundes, D. (De 15 a 21 de janeiro 1985). Um país de poetas. *Jornal de letras, artes e ideias*, 24-25.
- Macedo, L. A. (2013). *Da Voz à Pluma: Escritores e Património Documental de Autoria Femenina de Madeira, Canárias e Cabo Verde*. Ribeira Brava: L.S. Ascensão De Macedo.
- Mailhos, G., Féron, P., & Boyer, P.-L. (2010). *Les Jeux floraux au XXe siècle*. Toulouse: Éditions toulousaines de l'Ingénieur,.
- Manero, S. (1865). *Jochs Florals de Barcelona en 1865*. Barcelona: Jocs Florals de Barcelona Consistor. Obtido em 04 de dezembro de 2020, de [http://books.google.cat/books?id=PvMPAAAAAYAAJ&printsec=titlepage&hl=ca&source=gbs\\_summary\\_r&cad=0](http://books.google.cat/books?id=PvMPAAAAAYAAJ&printsec=titlepage&hl=ca&source=gbs_summary_r&cad=0)
- Marino, L. (1959). *Musa Insular: Poetas da Madeira, Funchal*. Funchal : Eco do Funchal.
- Martínez, J. (15-10-2010). El renacimiento de la gran fiesta de las letras. *El Periódico*.
- Martínez, J. (outubro de 2010). El renacimiento de la gran fiesta de las letras. *El Periódico*.
- Minedu convoca Concursos Educativos Virtuales “Aprendo en casa” 2020. (2020). *Plataforma digital única del Estado Peruano*. Obtido em 07 de janeiro de 2021, de [ww.gob.pe](http://ww.gob.pe)
- Moreno Cullell, V. (2013). L'origen dels Jocs Florals. *Revista Sàpiens Actualitat i fets històrics per reviure la història*, 30-31. Obtido em 09 de dezembro de 2020, de <http://blogs.sapiens.cat/socialsenxarxa/2013/04/18/1%E2%80%99origen-dels-jocs-florals/>
- Nogueira, C. (2018). Conferência sobre Alberto Pimenta e apresentação da revista de poesia Jogos Florais. *Universidade de Vigo*. Obtido em 21 de janeiro de 2020, de <https://catedrasaramago.webs.uvigo.gal/pt/blog/conferencia-sobre-alberto-pimenta-e-apresentacao-da-revista-de-poesia-jogos-florais-183/>

- O Café do Ambriz. (1991). *RTP Arquivos*. Obtido em 31 de março de 2021, de <https://arquivos.rtp.pt/programas/o-cale-do-ambriz/>
- Oliveira, A. C. (27 de agosto de 1945). No Ateneu Comercial do Funchal: Jogos Florais. *Diário de Notícias*, 1.
- Ossandón, J. M. (2000). *Los primeros Juegos Florales de Santiago : glosas i madrigales*. Santiago: LOM Editores.
- Ovídio. (1857). *FAST V: Maio*. Paris: Tradução de M. Nisard (ligeiramente adaptado). Obtido em 16 de julho de 2021, de <http://bcs.fltr.ucl.ac.be/FAST/FV.html>
- Ovídio. (2004). *The Myths of Rome IV*. University of Exeter Press, TP Wiseman.
- Pascoal, L. (1973). Movimento dos Trabalhadores Portugueses Emigrados – I Jogos Florais (1973). *EPHEMERA - BIBLIOTECA E ARQUIVO DE JOSÉ PACHECO PEREIRA*. Obtido em 25 de janeiro de 2020, de <https://ephemerajpp.com/2010/10/17/movimento-dos-trabalhadores-portugueses-emigrados-i-jogos-florais-1973/>
- Pascoal, L. (1974). Movimento dos Trabalhadores Portugueses Emigrados: II Jogos Florais 1974 Taça da União. *EPHEMERA Biblioteca e Arquivo de José Pacheco Pereira*. Obtido em 25 de janeiro de 2020, de <https://ephemerajpp.com/2018/07/29/movimento-dos-trabalhadores-portugueses-emigrados-ii-jogos-florais-1974-taca-da-uniao/>
- Peitavi, P. V. (1815). *Mémoire pour servir à l'histoire des Jeux floraux*. Toulouse: Imprimeur de l'Académie des Jeux Floraux.
- Pereira, A. (2019). *Atas do dia 6 de fevereiro de 1936: Arquivo do Ateneu Comercial do Funchal*. Funchal: Arquivo Regional e Biblioteca Pública da Madeira.
- Polo, F. P. (2005). *Marco Tulio Ciceron*. Espanha: Ariel.
- Ponsan, G. (1764). *Histoire de l'Académie des Jeux floraux I Parte*. Toulouse: Mim. Bernard Pijon.
- Ponsan, G. (1764-1769). *Histoire de l'Académie des jeux floraux: Examen général*. Toulouse: Roi & de l'Académie des jeux floraux. Obtido em 17 de dezembro de 2020, de <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k15123825/f497>
- Ponsan, G. (1764-1769). *Histoire de l'Académie des jeux floraux: Examen général*. Toulouse: Roi & de l'Académie des jeux floraux <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k15123825/f497> acedido a : 17 de dezembro de 2020.
- Ponte, R. (1985). *Deuses e mitos itálicos*. Genoa: ECIG.

- Porto da Cruz, V. d. (1933). *Notas & Comentários para a História Literária da Madeira, vol. III*. Funchal: Câmara Municipal do Funchal.
- Prix des Jeunes Poètes de L'Académie des Jeux Floraux 2018-2019. (2019). *Académie de Toulouse*. Obtido em 17 de dezembro de 2020, de <https://disciplines.ac-toulouse.fr/daac/prix-des-jeunes-poetes-de-l-academie-des-jeux-floraux-2018-2019>
- Rámon, O. P. (1969). Xogos froraes do idioma galego en Buenos Aires: agosto de 1968. *Revista Nós*.
- Ribeiro, N. (2007). A Emissora Nacional: das emissões experimentais à oficialização (199-1936). *Comunicação & Cultura, n.º 3*, pp. 175-199.
- Riquer, M. (1964). *Història de la Literatura Catalana, vol. 1.* . Barcelona: Edicions Ariel.
- Riquer, M., & Prado, J. M. (1989). *Història de la Literatura Catalana. vol I. Edicions 62.*. Barcelona: Fascicles de l'Avui.
- Roca, R. (2016). *Estudi Introductor i Edició: A Poesies i Proses Valencianes Teodor Llorente* . Valência: Institució Alfons el Magnànim.
- Rocha, L. (2017). Fátima Pitta Dionísio lança livro na Feira no dia 3. *Funchal Noticias*. Obtido em 31 de março de 2021, de <https://funchalnoticias.net/2017/06/02/fatima-pitta-dionisio-lanca-livro-na-feira-no-dia-3/>
- Rutherford, D. (1959). *Lactantius – Divinarum Institutionum* . Liverpool : Liverpool University. Press.
- s/a. (1936). *Jogos Florais do Ano X*. Lisboa: Empresa do Anuario Comercial.
- s/a. (1943). Jogos Florais, Boletim Nº 50. *Boletim Mocidade Portuguesa Femenina*, 2-3.
- s/a. (2001). Dossier Els Jocs Florals de Girona. *Revista de Girona*, 59-84. Obtido em 11 de dezembro de 2020, de <https://dialnet.unirioja.es/ejemplar/79464>
- s/a. (2008). Jocs Florals de Barcelona. *L'Enciclopèdia.cat. Barcelona: Grup Enciclopèdia Catalana*. Obtido em 2020 de dezembro de 9, de <https://www.enciclopedia.cat/ec-gec-0034693.xml>
- s/a. (2009). Barcelona Floral Games 2009. *Arxiu Històric de la Ciutat de Barcelona*. Obtido em 09 de dezembro de 2020, de <http://www.bcn.es/arxiu/arxiuhistoric/>
- s/a. (2009). V Edição dos Jogos Florais do Concelho de Tondela. *Câmara Municipal de Tondela*. Obtido em 03 de outubro de 2021, de <http://www.cm-tondela.pt/index.php/municipio/noticias/item/684-v-edicao-dos-jogos-florais-do-concelho-de-tondela>

- s/a. (2010). Faleceu a jornalista e escritora Maria Aurora. *Diario de Noticias*. Obtido em 31 de março de 2021, de <https://www.dn.pt/portugal/madeira/faleceu-a-jornalista-e-escritora-maria-aurora-1590768.html>
- s/a. (2019). Juegos Florales Escolares Nacionales 2019. *Ministerio de Educación Perú*. Obtido em 06 de janeiro de 2020, de <https://www.minedu.gob.pe/jfen/>
- s/a. (2019). Ricardo Jardim. *wook*. Obtido de <https://www.wook.pt/autor/-ricardo-jardim/4552197>
- s/a. (2020). El premio Jocs Florals de Barcelona 2020, para el poeta Txema Martínez. *Barcelona Poesia*. Obtido em 16 de dezembro de 2020, de <https://www.barcelona.cat/barcelonapoesia/es/jocs-florals>
- s/a. (2021). Concurso Jogos Floarsi da Murtosa. *Murtosa Município*. Obtido em 03 de outubro de 2021, de <https://www.cm-murtosa.pt/p/jogosflorais>
- s/a. (2021). Jogos Florais | Pinhel 2021. *Turismo Central de Portugal*. Obtido em 03 de outubro de 2021, de <https://turismodocentro.pt/evento/jogos-florais-pinhel-2020/>
- s/a. (abril 2010). Els Jocs Florals. *La Revista*. Obtido em 11 de dezembro de 2020, de <http://elteubarri.blogspot.com/2010/04/els-jocs-florals-per-albert-torras.html>
- Sacristán, G. (2000). *A educação obrigatória: o seu sentido educativo e social*. Porto: Porto Editora Lda.
- Salgado, A. (1930). *História das Conferências do Casino (1871)*. Lisboa: Tip. da Cooperativa Militar.
- Salmon, E. T. (1985). *Il Sannio ei Sanniti*. Turin: Turin, Einaudi,.
- Sánchez, G. A. (2018). Los juegos florales y la creación del valor literario. El caso de la narrativa breve antioqueña. *Anales de Literatura Hispanoamericana VOL 47*, 53-72 .
- Santos, T. P. (2015). *Gerações, Antologias e outras Afinidades Literárias: A Construção de uma Identidade Cultural na Madeira*. Funchal: Universidade da Madeira. Obtido em 21 de março de 2021, de [http://aplc.org.pt/files/DEDALUS%2011-12%20\(2006-2008\)/39\\_\\_Thierry\\_Proena\\_dos\\_Santos.pdf](http://aplc.org.pt/files/DEDALUS%2011-12%20(2006-2008)/39__Thierry_Proena_dos_Santos.pdf)
- Sardinha, A. P. (1998). Prefácio. Em I. C. Costa, & J. Ribeiro, *Ateneu Comercial do Funchal*. Funchal: Grafimadeira S. A.
- Scullard, H. H. (1981). *Festivals and Ceremonies of the Roman Republic*. Ithaca, New York: Cornell University Pres.
- Scullard, H. H. (1981). *Festivals and Ceremonies of the Roman Republic (Aspects of Greek and Roman life)*. UK: NCROL.

- Silva, F. A., & Meneses, C. A. (1978). *Elucidário Madeirense, 4.<sup>a</sup> ed., vol. ii.* funchal: Secretaria Regional da Educação e Cultura.
- Silva, T. d. (2020). Vultos das Letras e das Palavras: António Pereira. *Farol da Nossa Terra*. Obtido em 17 de julho de 2021, de <https://www.faroldanossaterra.net/2020/06/09/vultos-das-letras-e-das-palavras-antonio-pereira/>
- Smith, W., & Wayte, W. (1890). *A Dictionary of Greek and Roman Antiquities*. London: John Murray.
- Suetonius, T. E. (1914). *The Lives of the Caesars, vol. II.* Londres: Harvard University Press.
- Taillefer, M. (2014). *Étude Sur La Sociabilité à Toulouse et dans Midi Toulousain de L'Ancien Règime à La Révolution.* Toulouse: Presses universitaires du Mid.
- Vaissiere, S. (2019). Victor Hugo, Toulouse à la fleur de l'âge. *BOUDU*.
- Varrão, M. T. (1934). *De Re Rustica.* Cambridge: Harvard University Press. Obtido em 18 de dezembro de 2020, de [http://penelope.uchicago.edu/Thayer/e/roman/texts/varro/de\\_re\\_rustica/1\\*.html](http://penelope.uchicago.edu/Thayer/e/roman/texts/varro/de_re_rustica/1*.html)
- Voro, L. i. (2005). *Canvis ortogràfiques dels últims 25 anys.* València. Obtido em 11 de dezembro de 2020, de [http://www.llenguavalenciana.com/\\_media/documents/varorto.pdf](http://www.llenguavalenciana.com/_media/documents/varorto.pdf)
- Zingg, E. (2019). *Il Barb. gr. 194 e la tradizione B del 'De mensibus' di Giovanni Lido.* Italia: Ed. Antenore.

# A Nossa Universidade

Colégio dos Jesuítas  
Rua dos Ferreiros - 9000-082, Funchal

Tel: +351 291 209400  
Fax: +351 291 209410  
Email: [gabinetedareitoria@uma.pt](mailto:gabinetedareitoria@uma.pt)